



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

JUAREZ PEREIRA MARCANTE

A INVASÃO AO PLANALTO E O PAPEL DO JORNALISMO
NA DEFESA DOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS:
uma análise da repercussão do episódio do dia 8 de janeiro de 2023 pelos
telejornais da Globo e da CNN

Caxias do Sul

2023

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

JUAREZ PEREIRA MARCANTE

A INVASÃO AO PLANALTO E O PAPEL DO JORNALISMO
NA DEFESA DOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS:

uma análise da repercussão do episódio do dia 8 de janeiro de 2023 pelos
telejornais da Globo e da CNN

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório
para obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo, da Universidade de Caxias do
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcell Bocchese

Caxias do Sul

2023

JUAREZ PEREIRA MARCANTE

**A INVASÃO AO PLANALTO E O PAPEL DO JORNALISMO
NA DEFESA DOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS:**

uma análise da repercussão do episódio do dia 8 de janeiro de 2023 pelos
telejornais da Globo e da CNN

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório
para obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo, da Universidade de Caxias do
Sul.

Aprovado em ____/12/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr Marcell Bocchese - Orientador
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Me. Jacob Raul Hoffmann
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Dr Márcio Miranda Alves
Universidade de Caxias do Sul - UCS

“o preço da liberdade é a eterna vigilância”
(Thomas Jefferson)

AGRADECIMENTOS

Dou início a parte dos agradecimentos, me parabenizando pela persistência durante todo este percurso de aprendizagem, por inúmeras vezes, a vontade de ser um profissional da área de comunicação e mais especificamente jornalista, falou mais alto que a razão. Nesses 4 anos, muitas noites, foram refletindo, se eu fosse contar para vocês tudo o que aconteceu na minha história até eu chegar neste momento, talvez vocês nem acreditassem. Às vezes, nem eu acredito, de verdade. A música *Sonho do grupo Atitude 67*, na primeira estrofe descreve a sensação que estou sentido enquanto escrevo os agradecimentos: Eu acho que nem; se eu já tivesse ganho, eu viveria sem; toda essa vontade de voar que tem; nessa caminhada que eu fiz virar estrada; e que me faz sentir tão bem.

Outras pessoas que foram superimportantes é minha família, que sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Sua força e amor incondicional foram minha âncora em tempos de tempestade. Principalmente na figura da minha mãe, Rejâne, na qual sempre estive presente no auxílio dos trabalhos avaliativos, dando ideia de como realizar, sugerindo pontos a serem melhorados. A banda *Panic! At The Disco*, descreve com a utilização de poucas palavras as inúmeras conversas que tivemos com a música *High Hopes*, na qual tem os dizeres: “Cumpra a profecia; seja algo maior, vá fazer um legado”.

Aos meus amigos, iniciando pelo ensino fundamental, permeando o ensino médio, até chegar aos parceiros da graduação que compartilharam risos, lágrimas e aventuras ao meu lado, agradeço por tornarem a vida mais colorida e significativa. Nesta parte, eu não posso deixar de lado a “gaLEOra” do LEO Clube São Marcos, onde nos últimos 6 meses foram minha “válvula de escape”.

Quero expressar minha mais sincera gratidão, aos meus professores, coordenadores e colegas de trabalho, agradeço por me inspirarem e desafiarem a crescer. Seu conhecimento e apoio foram fundamentais para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Quero nominar o professor Marcell Bocchese, que no último semestre, me auxiliou a percorrer o caminho do término do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas deixar claro, que todos os docentes foram de extrema importância para a minha formação.

Por fim, quero agradecer a todos que acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidei de mim mesmo. Suas palavras de encorajamento e confiança me impulsionaram a superar obstáculos e alcançar meus objetivos.

Nada do que alcancei teria sido possível sem o apoio e amor daqueles ao meu redor, serei eternamente grato por cada um de vocês.

Finalizo meus agradecimentos, com mais duas partes da música Sonho: “E sempre conviver com a incerteza do momento; de se lutar pra ser quem é, e eu luto faz tempo, mas é que a minha escolha é só minha. E eu escolho que já é hora do voo e que hoje o céu já fez silêncio. Eu acho tão bonito quando a gente segue um sonho e não quer mais voltar.”

Muito obrigado a todos <3!!

Democracias podem morrer não nas mãos de generais, mas de líderes eleitos – presidentes ou primeiros-ministros que subvertem o próprio processo que os levou ao poder.

Steven Levitsky

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso analisa sobre a repercussão dos ataques à Praça dos Três Poderes, no dia 8 de janeiro de 2023, por dois telejornais brasileiros. O objetivo é o de compreender como se deu a atuação dos telejornais brasileiros, da Rede Globo e da CNN, frente à invasão do Palácio do Planalto, Senado, Câmara e no Supremo Tribunal Federal. Para alcançar o objetivo foi necessário analisar, apresentar e observar a história da imprensa a fim de entender melhor o papel do jornalismo na defesa da democracia; revisar padrões éticos e técnicos jornalísticos a fim de verificar a conduta dos dois telejornais quanto à responsabilidade e qualidade da informação; analisar em profundidade as reportagens de repercussão da invasão ao Planalto, transmitidas pelo Jornal Nacional e pelo CNN Prime no dia 9 de janeiro e contrastar imparcialidade e posicionamento a fim de entender melhor o papel educativo do jornalismo, em situações de exceção. Nesse sentido, o referencial teórico envolve relatos da história do Brasil, períodos ditatoriais, princípios democráticos, ética jornalística com transcrições dos telejornais Jornal Nacional e CNN *Prime Time*. A metodologia utilizada para este trabalho de conclusão de curso foi a pesquisa qualitativa em comunicação com a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Como principais resultados, podem ser mencionados que os jornalistas possuem um papel fundamental no que tange à discussão da democracia brasileira com indiscutível responsabilidade do profissional do jornalismo na tentativa da conservação da soberania do povo brasileiro, pela ótica de compreender que uma das tarefas principais do jornalista político é dar visibilidade aos fatos ocorridos e coletar depoimentos e imagens que mostrem o respeito ou desrespeito das leis vigentes na Constituição Federal de 1988 do Brasil.

Palavras-chave: Ética jornalística, Telejornalismo, Democracia, Três Poderes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O QUE É JORNALISMO POLÍTICO E TELEJORNALISMO NO BRASIL	15
2.1 DESVENDANDO OS BASTIDORES: A ARTE DA POLÍTICA	15
2.2 PROPÓSITO DO TELEJORNALISMO NO BRASIL	16
3 HARMONIAS E EVOLUÇÃO SOBRE O TELEJORNALISMO BRASILEIRO	17
3.1 NARRATIVAS MARCANTES NA HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO	17
3.2 REFLETINDO SOBRE A ESSÊNCIA DO TELEJORNALISMO	22
3.3 ROTEIRO DO TEMPO: ASPECTOS ACERCA DA HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS TELEJORNAIS	24
3.4 CONECTANDO PONTOS DOS TELEJORNAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA	25
4 CENAS DOS PERÍODOS QUE MOLDARAM O BRASIL	28
4.1 A HISTÓRIA DO BRASIL E OS DESAFIOS DOS PERÍODOS DITATORIAIS ...	28
4.2 DESCOBRINDO HORIZONTES NA ABERTURA POLÍTICA BRASILEIRA	32
5 SINTETIZANDO OS PRINCÍPIOS QUE IMPULSIONAM NOSSA SOCIEDADE ..	39
5.1 POLÍTICA EM NOSSO ESTADO É A CIDADANIA FEITA POR TODOS	40
5.2 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: ESTADOS E SUA IDENTIDADE	41
5.3 DESVELANDO O PODER ENTRE AUTORITARISMO E DEMOCRACIA	42
5.4 CIDADÃOS EM AÇÃO	45
5.5 CIDADANIA ATIVA: CADA ATO É UM PASSO NA JORNADA POLÍTICA	45
6 ÉTICA JORNALÍSTICA E NARRATIVA DA VERDADE	48
6.1. PROTETORES DA VERDADE POR UM JORNALISMO DEMOCRÁTICO	50
7 METODOLOGIA	54
7.1 PESQUISA QUALITATIVA EM COMUNICAÇÃO	54
7.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	55
7.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO	56
8 CORPUS DA ANÁLISE	58
8.1 CNN BRASIL	58
8.2 CNN <i>PRIME TIME</i>	58
8.3 GLOBO	58
8.4 JORNAL NACIONAL	59
8.5 MÁRCIO GOMES	60

8.6 RENATA VASCONCELLOS.....	60
8.7 WILLIAM BONNER	61
9 VERIFICAÇÃO DE DADOS.....	62
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DO JORNAL NACIONAL.....	81
APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DO CNN <i>PRIME TIME</i>.....	104

1 INTRODUÇÃO

O autor foi impulsionado a explorar este estudo devido ao seu fascínio pelo jornalismo político e ao seu desejo intrínseco de testemunhar o papel do jornalismo na promoção do progresso de uma sociedade mais democrática. Com essa perspectiva em mente e ao examinar os incidentes ocorridos em âmbito nacional em 8 de janeiro de 2023, identificou a relevância desse tema para a elaboração da este trabalho de conclusão de curso: *A invasão ao Planalto e o papel do jornalismo na defesa dos princípios democráticos: uma análise da repercussão do episódio do dia 8 de janeiro de 2023 pelos telejornais da Globo e da CNN*

A seleção deste tema é fundamentada na urgência de preservar o sistema democrático brasileiro, que viabiliza a expressão do cidadão e a garantia de seus direitos, conforme estabelecido nos princípios e deveres explicitados na Constituição Federal do Brasil.

Nesse contexto, almeja-se elucidar o papel do jornalista no contexto da preservação do sistema político, destacando a importância da cobertura jornalística tanto na divulgação dos desafios à democracia quanto na revitalização da consciência cívica. Isso visa, entende-se, garantir que os telespectadores estejam conscientes da vitalidade da democracia e de seus símbolos nacionais. Dada a capacidade da mídia de exercer profunda influência na sociedade e contribuir para a formação coletiva da opinião pública, surge o desafio de compreender de que maneira e em quais circunstâncias o jornalista pode fortalecer a ideia de respeito à independência de opinião e liberdade, conforme delineado no Título II da Constituição da República Federativa do Brasil.

Ao optar pelo tema, iniciou-se uma análise sobre a abordagem mais apropriada para aprofundar a compreensão da temática, culminando na seleção da questão orientadora: *Qual o papel do telejornalismo brasileiro frente à divulgação dos princípios democráticos abalados pela invasão ao Executivo, Legislativo e Judiciário Federal em 8 de janeiro de 2023?* Dessa forma, a intenção é examinar os termos e as formas de linguagem empregados na divulgação do ataque terrorista, conforme relatado por portais e jornalistas de renome nacional.

Assim, visando compreender as responsabilidades do telejornalismo brasileiro e sua postura perante os telespectadores, especialmente após abalos na soberania nacional, o objetivo geral deste estudo é: *Compreender como se deu a atuação dos*

telejornais brasileiros da Rede Globo e da CNN frente à invasão do Palácio do Planalto, Senado, Câmara e do Supremo Tribunal Federal em 8 de janeiro de 2023.

Com o propósito de atender ao objetivo mencionado anteriormente, a pesquisa engloba, igualmente, outros elementos concebidos para colaborar na investigação, delineados a partir dos objetivos específicos: *pesquisar a história da imprensa a fim de entender melhor o papel do jornalismo na defesa da democracia; revisar padrões éticos e técnicos jornalísticos a fim de verificar a conduta dos dois telejornais quanto à responsabilidade e qualidade da informação; analisar em profundidade as reportagens de repercussão da invasão ao Planalto em 8 de janeiro, transmitidas pelo Jornal Nacional e pelo CNN Prime no dia 9 de janeiro, em horário nobre, considerando particularidades do discurso sugestivos de posicionamento em favor da democracia; contrastar imparcialidade e posicionamento a fim de entender melhor o papel educativo do jornalismo em situações de exceção.*

A metodologia utilizada para este trabalho de conclusão de curso foi a pesquisa qualitativa em comunicação com a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O uso da pesquisa monográfica tem por objetivo fundamentar uma base teórica consistente que permita a análise das transcrições dos telejornais: *Jornal Nacional* e *CNN Prime Time*. Para tanto, essa etapa compreende a pesquisa de bibliografias sobre telejornalismo brasileiro, história do Brasil e os períodos ditatoriais, princípios democráticos e ética jornalística.

Nesse contexto, torna-se relevante descrever a delimitação e a análise do corpus da pesquisa. Para atingir esse fim, recorre a partes bibliográficas e segmentos das transcrições dos telejornais brasileiros. Assim, a evolução do estudo se desdobra em onze capítulos, os quais serão expostos sequencialmente.

O segundo capítulo, intitulado *O que é jornalismo político e telejornalismo no Brasil*, aborda sucintamente o papel e objetivo primordial do jornalismo político, suas áreas de cobertura, métodos de atuação, juntamente com o telejornalismo no Brasil. O capítulo apresenta as principais redes de notícias televisivas, discute os desafios enfrentados e destaca os avanços tecnológicos ocorridos nesse meio de transmissão. Nessa análise, destacam-se referências importantes dos autores Franklin Martins (2005), Temer (2014).

No terceiro capítulo, intitulado, *Harmonias e evolução sobre o telejornalismo brasileiro*, explora-se a história da televisão no país, seus diferentes períodos, principal empresário por trazer a televisão para o Brasil, os desafios enfrentados

durante os períodos de regimes políticos, a implementação das transmissões oficiais em cores, os avanços tecnológicos, o período de censura, a expansão para áreas internacionais e as possíveis influências da televisão brasileira no estilo de vida da população. Além disso, o capítulo aborda a era da convergência. Nessa análise, destacam-se referências importantes dos autores Mattos (2010), Santos e Luiz (2013), Castro (2009), Paternostro (2006), Bistane e Bacellar (2008).

No capítulo quatro, nomeado *Cenas dos períodos que moldaram o Brasil*, o leitor é conduzido a compreender a história do Brasil desde o período colonial até a Independência do Estado, passando pelo período das oligarquias e seus marcos significativos, o golpe democrático de direito, a fase da abertura política, o início da era conhecida como o Fim da Ditadura, o retorno à democracia e os presidentes eleitos nesse período. Neste contexto, destacam-se como principais referências os autores Faoro (2008), Barreira (2014), Gaspari (2016), Franzoi e Moraes (2014), Rodrigues (2000), Rocha (2019).

No quinto capítulo, intitulado *Sintetizando os princípios que impulsionam nossa sociedade*, o leitor é guiado a compreender os princípios democráticos brasileiros, conforme expressos na Constituição Brasileira de 1988. Explora-se a relação entre o estado e a política, destacando suas interconexões, a definição da República Federativa do Brasil e termos previamente empregados. O capítulo também aborda a distinção entre autoritarismo e democracia, oferecendo exemplos de diversos países, além de discutir o papel do cidadão na preservação da democracia e as responsabilidades para a participação ativa dos brasileiros, indo além do contexto eleitoral. As principais referências destacadas incluem os autores Prioli (2021) e a Constituição da República Federativa do Brasil (2023).

No capítulo seis, nomeado *Ética Jornalística e narrativa da verdade*, o leitor é levado a compreender sobre o conjunto de princípios e normas que guiam a conduta dos profissionais da área. São abordados momentos em que a ética jornalística não foi respeitada, ao passo que também são destacados acertos significativos do jornalismo. Além disso, é apresentada uma síntese dos diversos códigos deontológicos presentes no Brasil, e discute-se o papel crucial do jornalismo na democracia. As principais referências nesta seção incluem os autores Pena (2012), Christofolletti (2015), Paccola (2004), Miguel (1999), Porto (1998), Greenwood (2005) e Lima (2019).

Além disso, o capítulo sete, intitulado *Metodologia*, explora os conceitos dos métodos empregados neste estudo, abordando os conceitos básicos essenciais para o desenvolvimento do projeto: pesquisa qualitativa em comunicação, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo.

Além disso, o capítulo oito, nomeado *Corpus da Análise*, investiga-se a trajetória das emissoras abordadas neste Trabalho de Conclusão de Curso, que compreendem os canais CNN Brasil e Globo, bem como os programas Jornal Nacional e CNN *Prime Time*, destacando seus apresentadores: Márcio Gomes, Renata Vasconcellos e William Bonner.

Adicionalmente, o nono capítulo, denominado "Verificação de Dados", confronta o conteúdo bibliográfico examinado com as declarações dos repórteres e âncoras dos telejornais analisados.

Em conclusão, o décimo capítulo, intitulado "Considerações Finais", aborda a resposta à questão central desta pesquisa. Nessa seção, são revisitados o objetivo geral, os objetivos específicos e a metodologia empregada.

2 O QUE É JORNALISMO POLÍTICO E TELEJORNALISMO NO BRASIL

2.1 DESVENDANDO OS BASTIDORES: A ARTE DA POLÍTICA

O jornalismo político é uma área do jornalismo que se dedica à cobertura, análise e divulgação de informações relacionadas à política e aos assuntos políticos. É o ramo do jornalismo que se concentra em reportar notícias, eventos e desenvolvimentos políticos, abrangendo temas como governo, partidos políticos, eleições, políticas públicas, tomadas de decisão e debates políticos.

O principal objetivo do jornalismo político é informar o público sobre os acontecimentos políticos, oferecer análises e perspectivas sobre questões políticas e facilitar a compreensão do funcionamento do sistema político. Os jornalistas políticos desempenham um papel fundamental na sociedade, pois fornecem informações críticas para que os cidadãos possam compreender e participar ativamente do processo político. Conforme descreve Franklin Martins (2005) “ A responsabilidade do jornalismo político vai além das manchetes; é um compromisso com a veracidade, a ética e a defesa incansável da verdade.”

No jornalismo político, os profissionais costumam realizar pesquisas, entrevistas, pesquisas e análises para produzir reportagens, artigos, programas de televisão ou rádio e conteúdo online relacionado à política. Eles podem cobrir eventos como eleições, discursos de políticos, sessões parlamentares, debates e conferências políticas, além de acompanhar e analisar as políticas públicas e seus impactos na sociedade.

O jornalismo político desempenha um papel fundamental na promoção da transparência, na responsabilização dos líderes políticos e na educação cívica dos cidadãos. Ao fornecer informações precisas, imparciais e contextualizadas, o jornalismo político permite que as pessoas tomem decisões decisivas, exerçam seu poder de voto e participem de debates públicos sobre questões políticas e sociais. Como salientado por Franklin Martins (2005) "No jornalismo político, nossa missão é iluminar os cantos escuros da sociedade, trazendo à tona as verdades que moldam a democracia.”

2.2 PROPÓSITO DO TELEJORNALISMO NO BRASIL

O telejornalismo no Brasil é uma das principais formas de transmitir notícias e informações para o público por meio da televisão. Ele desempenha um papel crucial na sociedade brasileira, sendo uma fonte primária de informação para milhões de pessoas em todo o país. De acordo com Temer (2014) ressalta que o telejornalismo é uma parte do desenvolvimento da televisão, já que o telejornal está presente desde os primeiros registros de transmissão dos canais de TV.

Os telejornais no Brasil são veiculados por diversas emissoras de televisão, tanto em canais abertos quanto em canais por assinatura. Alguns dos principais telejornais do país incluem o Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Record (Record TV), Jornal da Band (Band), SBT Brasil (SBT) e Jornal da Cultura (TV Cultura), entre outros.

Esses telejornais cobrem uma ampla gama de assuntos, como política, economia, sociedade, esportes, cultura e entretenimento. Apresentam notícias locais, nacionais e internacionais, além de análises, entrevistas e reportagens especiais sobre temas relevantes.

O telejornalismo no Brasil enfrenta desafios comuns, como a necessidade de equilibrar a rapidez na divulgação das informações com a precisão e a veracidade dos fatos. Além disso, há também a questão da pluralidade e imparcialidade na cobertura, buscando representar diferentes perspectivas e evitar viés ideológicos.

Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia e o crescimento do consumo de mídia digital, os telejornais brasileiros têm se adaptado às novas plataformas, oferecendo conteúdo online e interativo para alcançar um público cada vez mais diversificado e conectado.

Em suma, o telejornalismo no Brasil desempenha um papel importante na democratização da informação, oferecendo notícias, análises e debates sobre assuntos relevantes para a sociedade brasileira. Ele continua sendo uma das principais fontes de informação para muitos brasileiros e uma parte essencial do cenário midiático do país.

3 HARMONIAS E EVOLUÇÃO SOBRE O TELEJORNALISMO BRASILEIRO

O telejornalismo no Brasil teve início com a TV Tupi, comandada pelo empresário-dono, Assis Chateaubriand. O qual conta até os dias atuais com esse modelo de informação para os cidadãos brasileiros, conforme os anos foram passando, formatos e alteração de layout eram desenvolvidos.

3.1 NARRATIVAS MARCANTES NA HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO

O livro de Mattos (2010), apresenta que a história da televisão no Brasil passou por diversos períodos e é composta por seis fases, cada uma com um período bem definido. Essas etapas foram elaboradas dentro do contexto socioeconômico-político e cultural.

A primeira fase foi a elitista, iniciando em 1950 e finalizando no ano de 1964, quando o televisor era considerado um luxo, apenas a alta sociedade tinha acesso. As primeiras imagens foram transmitidas no mês de outubro de 1950, no estado de São Paulo, nesta época a televisão era considerada um poderoso instrumento.

O empreendimento pioneiro para o meio televisivo foi a TV Tupi, comandada pelo empresário-dono, Assis Chateaubriand¹, poucos dias para o canal entrar no ar, Mattos (2010), conta a ideia que o proprietário da TV Tupi teve para conseguir audiência na abertura do canal:

Pouco tempo antes da inauguração da Tupi o técnico americano (...) responsável pela instalação dos equipamentos (...) descobriu que não havia um único televisor em São Paulo para captar as primeiras imagens a serem transmitidas. (...) nem o Presidente da República seria capaz de reduzir o prazo dos trâmites normais estabelecidos pela burocracia, (...) Assis Chateaubriand ordenou que os mesmos fossem providenciados através do contrabando e desta forma a Tupi instalou televisores em lojas e bares da cidade. (Mattos, 2010, p. 80)

Outro problema enfrentado foi que, minutos antes da abertura oficial, três câmeras queimam, fazendo com que ocorresse um atraso de 90 minutos. A estreia

¹Assis Chateaubriand é conhecido como Chatô, nascido na cidade de Umbuzeiro no estado da Paraíba durante sua vida, foi dono de um conglomerado reunindo jornais, revistas e estações de rádio. Chateaubriand estudou direito, em Recife, porém desde os 15 anos escrevia para jornais. Em 1950, inaugurou a TV Tupi, primeira emissora de televisão do país.

contou com a orquestra do maestro Georges Henry, executando Cisne Branco, cerimônia de benção e batismo dos estúdios. Na hora do encerramento da programação que aconteceu às 21 horas houve a “Canção da TV”, que seria cantada por Hebe Camargo, que veio a ficar rouca repentinamente precisando ser cantada por Lolita Rodrigues e Vilma Bentivigma.

Em 1953 é fundada a rede Record, tendo seu período de ouro com a apresentação de programas e festivais musicais. Hoje, a emissora se encontra entre as 5 redes de televisão com maior audiência, segundo a Agência Brasil. Em 1959, funda-se a TV Excelsior, sendo considerada a primeira emissora com uma administração dentro dos padrões empresariais de hoje, vindo a ser cassada em 1970. Em 1962 foi ao ar o “Jornal da Vanguarda” que constituiu um marco significativo na história do telejornalismo brasileiro, vindo a ser premiado na Espanha. Em 1963, foi promulgado decreto que regulamentou a programação ao vivo.

Na 2ª fase, conhecida como populista, compreendida pelo período de 1964-1975, programas de auditório tomam grande parte da programação. A influência mais poderosa para a televisão brasileira foi em 1964 com o presidente João Goulart, o qual foi retirado do seu cargo. Após esse fato, a indústria televisiva brasileira teve um crescimento rápido dos meios de tecnologia e capital externos.

Em 1967, ocorre a criação do Ministério das Comunicações, contribuindo para a implantação de importantes mudanças no setor de telecomunicação. Este ministério vigorou até o ano de 2016, quando assumiu o cargo de presidente Michel Temer, vindo a unificar o Ministério da Comunicação com o Ministério de Ciências e Tecnologia.

Em 1968, o governo introduziu uma política de crédito permitindo às pessoas comprarem televisores parcelando em 12, 24 ou 36 meses. Os veículos de comunicação, principalmente a televisão, exerciam um papel de difusores da ideologia do regime. O crescimento da TV apresentou as mesmas características do desenvolvimento do país em sua totalidade. Durante o governo militar, o Estado exerceu papel decisivo no desenvolvimento e regulamentação dos meios de massa, sendo estabelecidas leis e agências reguladoras, adotando novas tecnologias ao sistema de telecomunicação. Na televisão, não havia espaço para a indústria cinematográfica, pelo fato de os filmes serem censurados devido a motivos ideológicos.

Aqueles que conservavam boas relações com o governo obtinham benefícios nos empréstimos, subsídios e publicidades oficiais. O governo controla as políticas dos meios de comunicação, na televisão e rádios eram mais opressivos pelo fato de operarem em canais concedidos, já no jornal não, pelo fato de eles precisarem apenas de um registro a opressão não era de tal intensidade. No AI-5 o desenvolvimento da televisão ocorreu principalmente neste período, o governo fazia recomendações diretas e indiretas aos programas. O AI-5 é conhecido como o período sombrio da ditadura, era um meio de intimidação pelo medo, não tinha prazo para término e seria empregado pela ditadura contra a oposição e a discordância. No Livro JN 50 anos de telejornalismo, o repórter Álvaro Pereira descreve que neste período o espaço dedicado à política era curto e a liberdade era cerceada. Não foram apenas os governos de exceção que procuraram interferir no conteúdo das televisões.

No período de 1964 a 1975, deixa-se de lado o improvisado e é adotado padrões administrativos mais profissionais. Em 1969, os programas passam a ser exibidos ao mesmo tempo em vários municípios. No ano de 1972, surge a televisão colorida no país e a emissora Globo se consolida de vez em sua liderança no mercado. Em 1972, a primeira transmissão oficial à cores na televisão brasileira aconteceu na Festa da Uva, em Caxias do Sul. No governo Médici, o presidente estava preocupado com a qualidade dos programas, pois poderiam interferir na educação e cultura do povo. No final da década de 60, acontece a inauguração da estação de rastreamento, o país pode assistir à chegada do homem à lua pela televisão.

Na 3ª fase do desenvolvimento tecnológico (1975-1985), o livro História da Televisão Brasileira (Mattos, 2010) apresenta que era produzido com maior profissionalismo os seus próprios programas com estímulos de órgãos oficiais.

Nos telejornais era exercido um controle tão rígido, no sentido de aliviar o quadro real da situação vivida no país, que, em março de 1973, o Presidente Médici fez a seguinte declaração: Sinto-me feliz, todas as noites, quando ligo a televisão para assistir o jornal. Enquanto as notícias dão conta de greves, agitações, atentados e conflitos em várias partes do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se tomasse um tranquilizante após um dia de trabalho. (Mattos, 2010, p. 80)

No mês de junho de 1978, é anunciado o fim da censura na imprensa. Neste período ocorreram as censuras de maior proporção:

De acordo com Gerald Thomas, “em 1974... não menos do que 103 itens foram proibidos na televisão e no rádio. As proibições variavam de questões políticas a concurso de beleza. Em 1978, apenas sete itens foram proibidos, e isto pode parecer positivo quando comparado ao número de 1974. Mas as estatísticas podem confundir, uma vez que as recentes proibições cobrem um espectro muito” (Thomas, 1979 *apud* Mattos, 2010)

Em 1976, a TV Globo produzia 75% dos seus programas. No ano de 1979 a Academia Nacional de Artes e Ciências da televisão dos EUA concedeu o prêmio Sálute a Globo, marcando a entrada no mercado internacional definitivamente. O primeiro programa que obteve expectativa de receptividade no exterior foi a novela “O Bem-Amado”. Em 1981, o SBT iniciou suas transmissões. Na atualidade ocupa o espaço de segunda emissora com maior audiência. Nos anos 1990, visando o mercado internacional, a Globo adota técnicas de produção semelhantes à dos americanos, incluindo 50% de músicas estrangeiras nas trilhas sonoras de novelas. O cinema também com o desejo de entrar no mercado internacional segue o mesmo caminho. O governo militar foi a mais importante força-motriz por trás do desenvolvimento da televisão, principalmente a TV Globo. O fim desta etapa coincide com o movimento das Diretas Já em 1984. As Diretas Já foi um movimento civil que mobilizou centenas de pessoas com o objetivo de retomar às eleições diretas para presidente da República do Brasil.

A 4ª fase da transição e da expansão internacional perdurou durante o período de 1985-1990, quando houve a intensificação das exportações de programas. Nesta época também ocorreu a elaboração da Constituição Federal de 1988, estando em vigor até os dias atuais. No capítulo V, encontram-se as normas das Comunicações Sociais. O artigo 220 afirma que a manifestação do pensamento não sofrerá qualquer restrição, veta totalmente a censura, proíbe a formação de monopólios ou oligopólios nos meios de comunicação.

Na sequência o artigo nos apresenta, segundo Mattos (2010), que: “No artigo 221 as emissoras devem promover o programa com finalidade educativa artísticas culturais em informática procurando estimular a produção independente visando a promoção da cultura nacional e regional.” (Mattos, 2010, p.118)

O próximo item destaca as suspensões que estavam em vigor antes da Constituição de 1988: “O texto do artigo 222 que trata da propriedade dos veículos de comunicação revogando as restrições da Constituição anterior que limitavam a propriedade de empresas de comunicação a brasileiros natos.” (Mattos, 2010, p.118)

A cláusula seguinte apresenta as diretrizes para o funcionamento de emissoras, segundo apresenta a História da Televisão Brasileira:

O artigo 223 trata sobre a outorga e renovação de concessões permissões e autorizações para utilização de canais de rádio ou televisão estabelecendo normas e diretrizes que anularam o critério casuístico utilizando até então efetivado a partir do favoritismo político (Mattos, 2010, p.118)

O potencial da interferência da televisão brasileira pode ser comprovado na primeira eleição pelo voto popular. Os partidos políticos usavam o horário gratuito para divulgar suas propostas em peças muito bem produzidas por agências de publicidade.

No governo de Collor de Melo, de certo modo, eliminaram os últimos resquícios de censura, após alguns meses o ministro Jarbas Passarinho regulamentou a classificação de ideias e horários para transmissões de certos programas.

Na 5ª fase da globalização e da TV paga (1990-2000), o Brasil busca a modernidade e a televisão se adapta aos novos rumos da redemocratização. Na década de 1990, se estabelece várias emissoras regionais, ampliando as possibilidades de maior regionalização e utilização de canais de televisão alternativos.

No dia 2 de outubro de 1995, a emissora Globo inaugura oficialmente o Projeto Jacarepaguá, (Projac), maior centro de produção da América Latina, e em 08 de agosto de 2019 inaugura um novo estúdio conhecido como MG4, segundo o portal G1, ele conta com 26 metros quadrados e um valor de 207 milhões de investimentos no projeto.

Duas novas leis foram aprovadas, interferindo no seguimento da comunicação: a Lei 8.389 de 30/12/1991, regulamenta o conselho de comunicação social, e a Lei 8.977 de 06/01/1995 que regulamenta o serviço de TV a cabo.

A 6ª fase da convergência visa a qualidade digital, tecnologia e interatividade maior. Este período teve início no ano de 2000 e persiste até os dias atuais.

O avanço permitirá, a quem o desejar, comprar um produto exatamente no momento em que estiver sendo anunciado ou acessar dados referentes ao programa que estiver assistindo. No ano de 2023 já é possível notar essa evolução. Quando estamos assistindo um programa de televisão, os apresentadores mostram uma marca, do lado da tela aparece um QR CODE ou site das lojas patrocinadoras e a audiência que tiver o aplicativo deles tem uma oferta especial todos os dias com

duração de 24 horas habilitando as notificações recebe no momento exato da postagem o aviso.

O Brasil foi o último grande mercado que começou a fazer a prática da mudança do sinal analógico para o digital.

Segundo Robert Herbold, vice-presidente executivo da Microsoft Corporation, a ideia de que a televisão do futuro chegará aos lares via internet, através de diversos canais de acesso ao sistema, por cabo de fibra ótica ou através de sinal enviado diretamente por satélite. Esta prática está começando a ser desenvolvida na localidade de Palhoça em Santa Catarina para você poder assistir televisão terá que ter acesso a internet.

No Brasil, as primeiras negociações para o país ter a televisão digital ocorreu segundo apontam Bolaño e Vieira (2004), em junho de 1991, com a união do Ministério de Estado das Comunicações, da Comissão Assessora de Assuntos de Televisão, Sociedade de Engenharia de Televisão e Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

O artigo História da Televisão: do Analógico ao Digital, de Santos e Luz, traz a seguinte definição:

A TV digital é uma televisão cuja base se dá por uma nova plataforma de comunicação baseada em tecnologia digital para a transmissão de sinais. As características dessa tecnologia, como a interatividade, a multiprogramação e a qualidade de definição de imagem, permitem uma maior qualidade de vídeo e áudio, além do aumento de ofertas de programas televisivos." (Santos e Luz, 2013, p.3)

Antes da televisão digital chegar ao continente latino-americano, os países Japão e China já tinham esse sistema há pelo menos 10 anos, conforme apresenta Castro (2009). Na América do Sul, os primeiros quatro países que tiveram esta tecnologia foram: México, Brasil, Uruguai e Colômbia

3.2 REFLETINDO SOBRE A ESSÊNCIA DO TELEJORNALISMO

No Brasil, o primeiro canal de telejornalismo que tivemos, o qual fica ligado 24 horas por dia, segundo Paternostro (2006) é a Globo News. A emissora entrou no ar às 20 horas e 30 minutos, de terça-feira, 15 de outubro de 1996.

O telejornal referência da Globo News é o Em Cima da Hora, desenvolvido ao longo do dia com assuntos diversos de interesse geral da nação, com assuntos referentes ao Brasil e mundo. Paternostro (2006) descreve como é realizado o jornalismo 24 horas:

A cada jornal, os temas principais do dia são ampliados e, quando necessário, comentados, de forma que o assinante receba sempre uma informação a mais, com vários enfoques e visões diferentes. Alguns para que o assinante que estiver ligado a televisão naquele momento possa receber um jornal completo, de política e economia ao noticiário internacional e de esportes. (Paternostro, 2006, p. 48)

O material jornalístico da Globo News, que é considerado o Jornal Nacional para a emissora, é o Jornal das Dez, no qual contém uma hora de produção, com o auxílio de especialistas realizando seus comentários. Segundo Paternostro (2006), “é o único telejornal de TV fechada, que vai ao ar todos os dias da semana, em rede nacional.”

A primeira experiência, com a recém-aberta, Globo News fazendo telejornalismo 24 horas por dia, foi com a queda do avião da TAM, nas proximidades do Aeroporto de Congonhas, São Paulo. Neste fato, foi necessário mudar completamente a sua grade e realizar uma transmissão direta sobre o acidente.

Na tentativa de explicar a tragédia que comovia o Brasil naquele momento, o telefone foi a saída, e pilotos, peritos em aviação e sobreviventes de outros acidentes aéreos conversaram com os apresentadores, ao vivo, em vários momentos da cobertura. (Paternostro, 2006, p. 50)

O outro episódio em que a emissora teve que parar com sua programação normal e dar enfoque a uma notícia foi com a morte da princesa Diana. Segundo Paternostro (2006), a notícia do acidente da princesa foi noticiada pela primeira vez no Brasil, às 21h no jornal Em Cima da Hora. Não havia muitas informações às 00h47min de domingo, 31 de agosto de 1997, a Globo News juntamente com a Rede Globo anuncia o falecimento da princesa. Durante toda a madrugada, os jornalistas realizam textos sobre a vida, como estava a população britânica, acidentes semelhantes que já haviam acontecido, entre outras matérias.

3.3 ROTEIRO DO TEMPO: ASPECTOS ACERCA DA HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS TELEJORNALIS

No Brasil, o primeiro telejornal foi ao ar junto com a TV Tupi, em São Paulo, no ano de 1950. O nome do Jornal era Imagens do Dia, tendo como âncora Maurício Loureiro Gama.

O livro *O Texto na TV*, de Paternostro (2006), destaca os principais telejornais do país:

O primeiro telejornal de sucesso, sinônimo de telejornalismo no Brasil, foi O Repórter Esso, que estreou em 1953, também na Tupi e ficou no ar por quase vinte anos. O Jornal Nacional, da Rede Globo, é o que está no ar há mais tempo, desde 1969, e é, até hoje, líder em audiência no horário. (Paternostro, 2006, p.37)

Permeando a história da televisão brasileira encontra-se telejornais importantes para o desenvolvimento do país. No livro de Paternostro (2006), é desenvolvido uma linha do tempo com a presença dos principais jornais nacionais.

‘Imagem do Dia’- com sua estreia em 19 de setembro de 1950, tinha formato simples, contando com apenas uma pessoa que desempenha os cargos de locutor, produtor e redator das notícias, algumas vezes realizava a leitura de notas. Não tinha horário fixo para entrar no ar, variava entre às 21h30 e 22 horas.

‘Repórter Esso’- Ficou no ar durante o período de 1953 a 1970. O nome Esso é devido ao nome de seu patrocinador, tendo sua primeira transmissão em 17 de junho de 1953, em São Paulo, com o repórter Kalil Filho, segundo apresenta Paternostro (2006). No ano seguinte, 1954, o estado do Rio de Janeiro também inicia sua versão, com Gontijo Teodoro. Este programa tinha horário fixo, sendo às 20 horas.

‘Jornal Extra’, conhecido como o primeiro telejornal no horário vespertino. A emissora era a TV Tupi.

‘Jornal de Vanguarda’ - exibido pelo canal Excelsior, no Rio de Janeiro, foi censurado no ano de 1968. Segundo Paternostro (2006), o programa era inovador, pois apresentava vários locutores e no ano de 1963 recebeu a premiação de Melhor Telejornal do Mundo.

‘Show de Notícias’ - esteve no ar pelo período de um ano, de 1963 a 1964, sua linha editorial era parecida com o Jornal de Vanguarda.

‘Jornal Nacional’ - foi o pioneiro em várias atitudes no Brasil. Primeiro a apresentar reportagens em cores, mostrar imagens via satélite de acontecimentos no mesmo momento em que eles aconteciam, primeiro a ter um correspondente internacional. O Jornal Nacional teve a sua primeira transmissão em 1º de setembro de 1969.

‘Bom dia São Paulo’ - surge com a ideia de informar seus munícipes logo no início da manhã, com informações de tempo, movimentação da cidade, trânsito. Em pouco tempo, várias afiliadas da Rede Globo começaram a apresentar o programa Bom Dia Praça, focando no seu estado. O programa é diário, de segunda a sexta-feira às 7 horas da manhã.

‘TV Mulher’ - teve duração de 6 anos, com programas matinais das 8h às 11 horas de segunda a sexta-feira, apresentado pela jornalista Marília Gabriela. O jornal tratava de assuntos dedicados à mulher como: Comportamento sexual, direitos e saúde da mulher. Conforme Paternostro (2006), os bons índices de audiência para este horário, fizeram com que o programa fosse destaque no Jornal New York Times.

Bom dia Brasil - analisando que o jornalismo matinal havia conquistado o público apresentando o jornal Bom Dia São Paulo, a emissora Rede Globo criou o telejornal Bom Dia Brasil, com a ideia de priorizar assuntos políticos e econômicos do dia.

‘TJ Brasil’ - considerado o primeiro noticiário que teve a figura de um âncora, no SBT. O Jornalista Bóris Casoy era responsável por dirigir, apresentar, comentar e opinar sobre as notícias. Segundo o livro Texto na TV de Paternostro (2006), a forma opinativa gerou apreço da população, pois identificavam-se com o âncora.

Por fim, temos o jornal Aqui e Agora, criado em maio de 1991, no STB, com o objetivo de atingir as classes C/D/E do Brasil, com o sensacionalismo, apelativo, com diversas matérias policiais de ação, aventura, flagrantes, denúncias, violências e tensão. O programa foi retirado do ar, em 1997, com uma queda de audiência.

3.4 CONECTANDO PONTOS DOS TELEJORNAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA

Os telejornais na era da convergência representam uma transformação significativa na maneira como consumimos notícias e informações. Esse aspecto é resultado da fusão de várias formas de mídia, como televisão, internet e dispositivos

móveis, em uma única plataforma de comunicação. Nesse contexto, os telejornais estão passando por mudanças profundas em sua produção, distribuição e consumo.

Uma das características mais marcantes dos telejornais na era da convergência é a sua presença multiplataforma. Eles não estão mais restritos à transmissão tradicional na TV. Hoje, você pode acessar notícias em várias plataformas, incluindo sites de notícias, aplicativos móveis e redes sociais. Isso significa que você não precisa mais esperar pelo horário nobre na televisão para se atualizar sobre os eventos do dia. As notícias disponíveis estão em tempo real e podem ser acessadas de qualquer lugar, usando dispositivos como smartphones e tablets.

Além disso, os telejornais na era da convergência estão integrando elementos de outras mídias em sua narrativa. Vídeos online, gráficos interativos, feeds de redes sociais e até mesmo realidade virtual estão sendo incorporados às reportagens, tornando a experiência de consumo de notícias mais rica e envolvente. Isso permite que os espectadores não apenas leiam sobre os acontecimentos, mas também os vejam e os entendam de maneira mais profunda.

A convergência também está alterando o papel dos consumidores de notícias. Agora, as pessoas não são apenas receptores passivos de informações, mas também são importantes para a narrativa jornalística. Por meio de redes sociais e outras plataformas de compartilhamento, os espectadores podem participar ativamente da discussão e divulgação das notícias. Isso cria um ambiente mais democrático e interativo para o jornalismo.

A era da convergência também apresenta desafios. A transmissão de notícias falsas e a falta de verificação de informações precisas são preocupações sérias. Os telejornais agora precisam lidar com a tarefa crucial de discernir e verificar a fonte das informações para garantir que o público tenha acesso a notícias confiáveis e precisas.

A convergência teve início junto com a era dos satélites, como descreve o livro *Jornalismo na TV*, que no ano de 1969, as empresas Telestar I e Intersat possibilitaram que cerca de 47 países conseguissem assistir a chegada do homem à lua. Nas regiões brasileiras Sul e Sudeste foi uma média de setecentas milhões de pessoas que testemunharam.

A Copa de 1970 foi a primeira a ser transmitida ao vivo e em cores. Mas a TV ainda era em preto e branco. Foi uma transmissão experimental. A oficial ocorreu em 1972, na Festa da Uva, em Caxias do Sul, realizada pela TV Difusora de Porto Alegre. No entanto, como sempre acontece em televisão, mudanças são gradativas porque implicam na troca de equipamentos. E por um bom tempo houve uma mesclagem de imagens coloridas e em preto e branco, especialmente nos telejornais.
(Bistane; Bacellar, 2008, p.114)

O período chamado Era da Convergência anda às pressas. No ano de 2008, o livro de Bistane e Bacellar, (2008), eram apenas uma ideia de futuro a utilização de televisões com imagens e som de ótima qualidade. Além desse produto estar conectado à internet, junto temos a possibilidade de armazenamento de programas para assistir mais tarde. E, já no ano de 2023, essas possibilidades já estão vigentes e ainda muito mais avançadas, como as autoras descrevem, podendo fazer compras de mercado sem sair de casa, adquirir a roupa da atriz da novela das oito, enquanto assiste à trama. Bistane e Bacellar (2008, p.117) apresentam como são realizadas muitas compras online: “O cartão de crédito poderá viabilizar o desejo antes que a razão contenha o impulso”.

4 CENAS DOS PERÍODOS QUE MOLDARAM O BRASIL

A sociedade brasileira já enfrentou diversos períodos políticos e econômicos, passando por momentos complicados da Ditadura Militar, até a chegada do sistema democrático, o qual assegura a livre manifestação conforme a Constituição.

4.1 A HISTÓRIA DO BRASIL E OS DESAFIOS DOS PERÍODOS DITATORIAIS

A história do Brasil tem início com o período colonial, que compreende de 1530 a 1822. O Brasil tem uma sociedade voltada para a metrópole- Portugal. Os grandes proprietários de terras são os influenciadores na política, as riquezas do país são exploradas para atender ao mercado europeu

(...) Ela vive, mantém-se e se articula sobre uma estrutura de classes, que ao tempo que influencia o estamento, dele recebe o influxo configurador, no campo político. O patrimonialismo de onde brota a ordem estamental e burocrática, haure a seiva de uma especial contextura econômica, definida na expansão marítima e comercial de Portugal. A burguesia, limitada na sua vibração e vinculada nos seus propósitos ao rei, foi incapaz, incapaz secularmente, de se emancipar, tutelada de cima e do alto. (Faoro, 2008, p.236)

Devido à guerra, a família real portuguesa chega ao Brasil dando início ao processo de independência, rompendo laços entre colônia e metrópole. No período em que os portos europeus se fecham devido a conflitos napoleônicos, o Brasil torna-se refúgio para a corte real portuguesa. Esse período deixa de existir quando Dom João VI eleva o Brasil para condição de reino, e o país passa a ser integrante do reino de Portugal.

No período subsequente à Independência do Estado, o Brasil passa a ser uma República, comandada por um imperador. Mesmo tendo sua independência, o país não prospera, pois o poder segue a linha da sucessão familiar, ou seja, a sucessão é hereditária. O povo e os políticos não estão satisfeitos e os movimentos contrários ao imperador crescem de ambos os lados.

Um novo período surge no Brasil, fortemente marcado pela força das oligarquias. Os principais marcos deste período foram a Proclamação da República e a Revolução de 1930. As desigualdades sociais motivaram revoltas em diversas partes do país, uma fraca industrialização se iniciava, a qual resultou no surgimento

de um movimento operário no país. Na fase da República Velha, o Estado teve 13 presidentes, referindo-se a 1889 até 1930. Os governantes se mantinham nos cargos devido a suas posses, os com mais capital eram principalmente os produtores dos estados de Minas Gerais- Leite- e de São Paulo- Café, esse é o período político mais extenso vivido pelo Brasil. A Proclamação da República ocorre quando as elites deixam de apoiar os monarquistas em virtude principalmente da Guerra do Paraguai e de ideais positivistas. Hoje vivemos a Nova República, a qual vigora desde o fim da Ditadura Militar.

O golpe Democrático de Direito começou anos antes de 1964. Como é nacionalmente conhecido, a escalada para a crise teve início, conforme apresenta Barreira (2014), em 25 de agosto de 1961, quando o presidente Jânio Quadros, sai do cargo, enquanto o seu vice presidente, João Goulart, conhecido como Jango, está em viagem diplomática na China. Após 08 dias, no dia 02 de setembro de 1961, a crise institucional é resolvida com a validação do Congresso, de uma emenda constitucional que cria o parlamentarismo, tendo como pioneiro Tancredo Neves.

No mês de junho de 1963, conforme Barreira (2014) relata:

Jango nomeia militares de sua confiança para a chefia da Casa Militar (Assis Brasil) e para as pastas da Guerra (Jair Dantas Ribeiro), da Aeronáutica (Anísio Botelho) e da Marinha (Silvio Motta). Os três garantiriam que a cúpula militar não tivesse condições de realizar um golpe. Quando acionado, meses depois, o chamado “dispositivo militar” do presidente não funcionaria. (2014, p. 9)

No próximo ano, 1964, na data de 13 de março, o presidente, na praça em frente à Central do Brasil, anuncia em comício para mais de 350 mil pessoas, a assinatura de duas ordens. A primeira é em relação à estatização de todas as refinarias particulares de petróleo e derivados, a segunda relacionada à desapropriação das terras próximas a rodovias, ferrovias e açudes. Em seu pronunciamento, Jango destaca:

É apenas de se lamentar que parcelas ainda ponderáveis que tiveram acesso à instrução superior continuem insensíveis. São, certamente, trabalhadores, os piores surdos e os piores cegos, porque poderão ser, amanhã, responsáveis, perante a História, pelo sangue brasileiro que possa ser derramado, ao pretenderem levantar obstáculos à caminhada do Brasil e à emancipação do povo brasileiro”, ele afirma. “Há necessidade, trabalhadores, da revisão da Constituição da nossa República. (Barreira, 2014, p. 9)

Próximo do dia do Golpe, as ações importantes vão ganhando força e desdobramentos rápidos. Em uma semana, quatro ações aconteceram, de acordo com Barreira (2014).

Na quinta-feira, 19 de março de 1964, aconteceu a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, em São Paulo, reunindo 200 mil pessoas manifestando-se contra Jango. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, depois de várias reuniões no Rio de Janeiro, destaca para um amigo: “Volto certo de que um golpe virá. De lá ou de cá, ainda não sei.” Na sexta-feira, 20 de março de 1964, o chefe do estado maior do Exército, Humberto Alencar Castelo Branco, instruiu sua tropa dizendo que é preciso preservar, sempre “dentro dos limites da lei”. O Exército está pronto para defender a legalidade. No dia seguinte, sábado 21 de março, o indicado pelo Partido Social Democrático (PSD), Juscelino Kubitschek, se apresenta em uma reunião do partido com os seguintes dizeres, conforme Aventura na História “Queremos salvar a nação do comunismo. Repudiamos igualmente o reacionarismo intolerante baseado em falsos salvadores da democracia. O Brasil não precisa de salvadores, e sim de soluções”.

O dia mais crítico foi na última quinta-feira do mês de março de 1964, dia 26. Quando aconteceu a rebelião de marinheiros, ato proibido pelo comando da Marinha, em decorrência da prisão do cabo José Anselmo. Para o desgosto da cúpula militar, o governo federal não faz nada em relação aos manifestantes, cena perfeita para o golpe ser estabelecido.

Um resumo de como foram as próximas 62 horas de golpe, de acordo com Barreira (2014):

A deposição de Jango começou com um pequeno grupo, mal-armado, partindo de Juiz de Fora. Foi efetivada pela declaração irregular de vacância da presidência e rapidamente reconhecida pelo governo norte-americano. Os militares assumiram o poder com o compromisso de devolver a democracia em 20 meses. Mas a ditadura só acabaria 21 anos depois. (Barreira, 2014, p. 11).

No ano de 1964, iniciou um dos períodos mais sombrios e complexos da história do país. Esse regime autoritário foi marcado por uma série de eventos e políticas que tiveram impactos profundos na sociedade brasileira.

Os atos mais importantes aconteceram nos períodos: Primeiros Anos, que compreende (1964- 1968), na sequência Anos de Chumbo (1968- 1973), Abertura (1974- 1979), O Fim (1979- 1985). Os relatos estão de acordo com Barreira (2014).

No período destacado como Primeiros Anos, o fato mais importante foi o AI-2, mas antes disso temos outros episódios importantes. Em 1964 quando os tanques são colocados nas ruas para derrubar o Presidente do Brasil, João Goulart, do qual, seu governo viveu dificuldades desde o primeiro dia de governo, desencadeando uma onda de radicalização, este que durou 3 anos de trama civil e militar. Em 1965, apresentação do regime, se encaminhando para um regime ainda mais autoritário, com a criação do AI-2, desenvolvida pelo ditador Humberto Castello Branco, então presidente do Brasil. O qual reprimia adversários, caçando e prendendo oponentes, neste ano também acontece a criação de dois únicos partidos. Em 1968, novo período de manifestações leva acadêmicos a confrontar a polícia nas ruas, neste mesmo ano a linha dura militar quer mais poder para lidar com a repressão.

Os Anos de Chumbo iniciam em 1968, com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), que deu poderes extraordinários ao regime militar, permitindo prisões arbitrárias, fechamento do Congresso e censura acentuada. Esse período, conhecido como "Anos de Chumbo", foi caracterizado por uma repressão brutal e um estado de exceção. Em 1970 acontece a Copa do Mundo, tendo como campeão o Brasil, com o Produto Interno Bruto (PIB) crescendo mais de 10% e a inflação abaixo dos 20%. Na mídia havia a propaganda do governo Médici "Ame- o ou deixe-o". No ano de 1972, o PIB continua crescendo agora cerca de 11%, junto começa o combate das Forças Armadas no Araguaia contra um grupo de guerrilheiros do partido PCdoB. Os dados em relação aos números do PIB foram retirados do livro *A Ditadura Militar no Brasil*, Barreira (2014).

No período da Abertura temos o ano de 1975, quando morre Vladimir Herzog nas mãos do Exército. Barreira (2014) destaca que "A versão oficial sustenta que se suicidou, mas não impede manifestações que pedem o fim da tortura". Em abril de 1977, o governo modifica vários Atos Institucionais que impulsionam o partido Arena e impede avanços da oposição. Em 1978, operários do ABC Paulista realizam uma série de manifestações operárias com o objetivo da abertura política da ditadura militar, marcando o ressurgimento do movimento trabalhista brasileiro.

Gaspari (2016) relata como foi a reunião anterior às manifestações realizadas pelos operários.

[...] o presidente do Sindicato nacional da Indústria de Autopeças, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, chegou à sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, no ABC Paulista, subiu a sala de Luiz Inácio da Silva, o Lula, e reuniram-se por quatro horas. Discutiram o percentual de aumento salarial da categoria. Lula pedia a reposição dos 34,1%. Sabia que era uma proposta inviável, mas colocava os patrões e o governo na defensiva”. (GASPARI, 2016, p.39)

No ano de 1979 acontece o primeiro afrouxamento com a revogação do AI-5, no contexto para que João Figueiredo torne-se presidente e aumente a abertura

No início da época conhecida como o Fim da ditadura, no mesmo ano de 1979, agora no mês de março, Figueiredo assume a presidência prometendo até o final do ano assinar a Lei de Anistia, a qual permitia a volta dos exilados.

Nas contas do Planalto, em catorze anos a Ditadura cassara os mandatos e ou suspende os direitos políticos de 1888 cidadãos e 3 ex-presidentes da República; afastaram-se do serviço público. Em 1983, o Brasil se aprofunda em uma crise econômica e no mesmo ano inicia a campanha das Diretas Já, com o objetivo de alterar a Carta Magna e eleger o novo presidente com o voto direto no próximo ano (1984). Nas vésperas da posse de Tancredo Neves, no ano de 1975, ele é internado às pressas por causa de um tumor, o qual o matou 38 dias depois, passando a presidência para um civil que antes apoiava o governo militar, José Sarney.

4.2 DESCOBRINDO HORIZONTES NA ABERTURA POLÍTICA BRASILEIRA

Os sinais de enfraquecimento da ditadura militar que governava o Brasil começaram no início da década de 1970. Quando os militares já não conseguem controlar a inflação, fazendo com que o país tenha que buscar empréstimos no exterior, causando assim um impacto social importante para a sociedade. Além desse fator os países próximos como Argentina e Chile começavam a terminar com suas ditaduras.

Segundo a pesquisa de Franzoi e Morais (2014), a mudança no Brasil, entre o regime militar e a volta da democracia, foi preenchida por momentos e declarações importantes. “O general João Baptista Figueiredo (1979-1985) ao assumir o poder jurou que faria ‘deste país uma democracia” (Rodrigues 2000 *apud* FRANZOI E MORAIS, 2014, p.1).

As Diretas Já foi outro momento significativo para o país no sentido da verificação de uma possibilidade do processo de abertura política se fazer presente.

Esses atos reuniram lideranças da oposição como intelectuais, artistas, políticos e a população esquerdista. Nas principais cidades do Brasil, os comícios levavam muitas pessoas, e todas elas entoavam o mesmo grito “um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos eleger o presidente do Brasil” (Direst Reader’s, 2000 *apud* Franzoi; Morais, 2014, p.2)

No dia 25 de abril de 1984, toda a população brasileira acompanhou a votação na Câmara dos Deputados para a votação que pedia o voto direto para presidente.

O país acompanhou a derrota da emenda com uma enorme frustração. Faltaram 22 votos para que a Diretas Já fosse aprovada. Foram 298 votos a favor, 65 contrários e 3 abstenções. Seria necessários 320 votos favoráveis. (...) Da galeria da Câmara, centenas de pessoas vaiaram o resultado (Franzoi; Morais, 2014, p. 2)

No exterior, muitos civis começaram a se manifestar, no Jornal Folha de São Paulo, Gaspari (2016) relata:

O Jornal Publicava no alto da primeira página um texto curto (com foto) de alguma personalidade defendendo a eleição direta. Começou com o jurista Gofredo da Silva Teles. Seguiram-se o cantor Gilberto Gil, a modelo Bruna Lombardi, o presidente da Volkswagen, Wolfgang Sauer, o escritor Gilberto Freyre, o cantor Erasmo Carlos, o palhaço Arelia e até mesmo Plínio Correa de Oliveira, fundador da organização Católica Tradição, Família e Propriedade. (Gaspari, 2016, p. 267)

Com a derrota, a votação para eleição do primeiro presidente civil foi realizada pelos parlamentares. As opções presentes segundo o artigo Redemocratização do Brasil, eram: Paulo Maluf pelo partido dos militares PDS, e o adversário Tancredo Neves pelo MDB. Ao final da votação o vencedor foi o mineiro Tancredo Neves, porém veio a falecer antes de assumir a presidência, passando ela para José Sarney, segundo o artigo, Sarney um ano antes havia trocado de partido, saindo do partido militar PDS e indo para a oposição MDB.

O período em que José Sarney dirigiu o país compreende de 1985-1989, quando estávamos enfrentando sérios problemas sociais e econômicos. Para reverter a situação o presidente convocou uma Assembleia Nacional Constituinte, em que foi criado o seguro desemprego e introduziu um novo plano econômico, vindo a ser conhecido como Plano Cruzado, nesta época o ministro da fazenda era Dilson Funaro. Todas essas mudanças ocorreram, mas conforme Franzoi e Morais (2014), isso não passou de uma ligeira ilusão de que o país estava no rumo certo. Os preços que os

políticos haviam congelado, após as eleições eram para prefeito nas capitais. O governo federal aumentou as tarifas públicas, gerando uma elevação de preço de modo que o Plano Cruzado, fosse ao colapso.

Com o Brasil precisando com urgência de um governante que conseguisse colocar em ordem a casa, “[...] surge um político jovem, com um discurso populista e que se apresentava como a “única bala na agulha para matar o tigre da inflação” (Jornal O Globo), o ex governador de Alagoas Fernando Collor de Melo.” (Franzoi; Morais, 2014, p. 3).

Para concorrer com ele havia o líder sindical, Luiz Inácio Lula da Silva. Vindo a vencer as eleições o Collor. No seu pronunciamento de posse na data de 15 de março de 1990, ele expressou para o público presente, segundo Franzoi e Morais (2014, p.3), “Prometo, no altar das minhas convicções, acabar com a inflação no Brasil”.

Durante seu período foram encontrados documentos que mostravam desvio de verbas públicas, encaixando-se como corrupção na qual, fez com que ele viesse a perder o cargo de presidente do Brasil, passando seu mandato para o vice Itamar Franco. Ao longo de seu período, o vice presidente juntamente com o ministro da fazenda Fernando Henrique Cardoso, desenvolvem no ano de 1994.

O plano Real assentou um marco na economia brasileira. Foi o ano de 1994. Conseguiu resolver pendências que se arrastavam há tenebrosos 20 anos de sucessivos desastres, de ansiosas esperanças populares que nasciam e morriam prematuras. (Franzoi; Morais, 2014, p. 4).

Com o final de seu mandato, Fernando Henrique² sai da presidência passando a faixa ao eleito democraticamente, Luiz Inácio Lula da Silva, o qual já havia tentado a presidência por três eleições, esse sendo líder sindical e com imagem popular, logo se aproximou dos países mais da esquerda como apresenta o artigo de Franzoi e Morais (2014). Sua popularidade era enorme, que nem mesmo o escândalo de corrupção conhecido como mensalão foi capaz de impedir sua reeleição, em uma disputa com o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Na conclusão de seu mandato, conseguiu fazer com que uma colega de partido fosse eleita, tornando-se a primeira mulher a comandar o país, Dilma Rousseff no período de seu governo enfrentou grandes desafios, com manifestações populares

² Candidato à presidência da República pela coligação PSDB/PFL/PTB, elegeu-se no primeiro turno eleitoral, em 3 de outubro de 1994, tendo obtido 54,3% dos votos válidos. Reelegeu-se presidente da República em 1998 pela coligação PSDB/PFL/PTB/PPB. Conforme o site da Presidência da República.

históricas geradas pelos grandes gastos em sediar a Copa do Mundo 2014, conforme apresenta o G1.

No contexto de uma conjuntura estável, tanto do ponto de vista econômico quanto político, as manifestações que eclodiram em junho de 2013, tiveram início com o Movimento Passe Livre, na cidade de São Paulo. Contudo esses protestos ganharam rapidamente abrangência nacional, atraindo multidões para as ruas com objetivos diversos e empregando uma ampla gama de estratégias de manifestação.

A eleição presidencial de 2014, no Brasil, foi realizada em duas etapas. A primeira ocorreu em 5 de outubro de 2014, seguida pelo segundo turno em 26 de outubro de 2014. No segundo turno a disputa foi entre Dilma Rousseff e Aécio Neves.

A derrota de Dilma Rousseff era dada como certa pela oposição, e a quebra de expectativas que ocorreu com o anúncio de sua vitória foi de tal monta que logo se levantou a suspeita de que a eleição poderia ter sido fraudada. Essa conjectura gerou reações inflamadas por parte dos antipetistas mais ferrenhos, criando um clima propício para quem quisesse protestar contra a situação. (Rocha, 2019, p. 24)

Em um curto período de apenas seis dias após a vitória da candidatura do Partido dos Trabalhadores, Paulo Batista usou sua página no Facebook para convocar o primeiro protesto a favor do impeachment de Dilma Rousseff. Essa convocação obteve o apoio de 100 mil pessoas que confirmaram presença online e contou com o respaldo de Olavo de Carvalho, uma figura de destaque na disseminação da ideia.

De acordo com Rocha (2019), a imprensa informa que “o protesto teria reunido cerca de 2,5 mil pessoas munidas de bandeiras do Brasil e cartazes com dizeres como: Fora PT, Fora Dilma e Fora corruptos.” Além disso, houve a participação de outros grupos e movimentos que não estavam ligados às redes da militância liberal. Entre eles estavam os Revoltados Online, o recém-eleito deputado federal Eduardo Bolsonaro, o cantor Lobão, grupos antipetistas e aqueles que defendiam o retorno da ditadura militar. Cerca de quinze dias após o primeiro protesto, o grupo Revoltados Online convocou uma segunda manifestação na Avenida Paulista, marcada para o dia 15 de novembro. Ao mesmo tempo, a militância liberal que se reuniu em torno da campanha do Raio Privatizador optou por ressuscitar o Movimento Brasil Livre, que foi criado por Fábio Ostermann durante as manifestações de junho de 2013, alterando o nome Renovação Liberal.

Após o segundo protesto, seguiram-se mais três eventos semelhantes. Entretanto, o ponto de virada ocorreu em 15 de março de 2015, quando o Movimento Brasil Livre, em conjunto com o Vem pra Rua e os Revoltados Online, convocaram uma manifestação. Conforme descreve Rocha (2019), com a Polícia Militar apontou que estavam nas ruas cerca de “um milhão de pessoas, enquanto o Instituto Datafolha estimou em 250 mil participantes”. Essas manifestações mostravam a insatisfação com a reeleição de Dilma, a qual crescia à medida que as denúncias de corrupção divulgadas pela Operação Lava-Jato e pelos principais veículos de mídia se intensificaram. Isso gerou uma pressão social que agravou ainda mais a crise política em curso, culminando no impeachment efetivo de Dilma em agosto de 2016.

No segundo mandato de Dilma Rousseff, a situação política se tornou cada vez mais tensa, e uma crise nas relações com o PMDB começou a se desenvolver. Essa crise política culminou no rompimento do PMDB com o Partido dos Trabalhadores (PT) e no engajamento deste último em prol do impeachment de Dilma Rousseff. Como resultado, Michel Temer deixou de ser o articulador do governo para se tornar o líder da entrega pelo afastamento de Dilma Rousseff.

O impeachment de Dilma Rousseff levou à posse de Michel Temer, Silva (2023, p. 1) aponta que:

[...] esse impeachment é entendido pelos historiadores como um golpe parlamentar. Atribui-se esse golpe, em partes, ao desejo de grupos políticos fisiológicos de derrubar a presidente para se livrarem das investigações que eram conduzidas em escândalos de corrupção. Silva (2023, p. 1)

O governo de Michel Temer ficou marcado pela implementação de medidas de austeridade, como a emenda do teto de gastos. No entanto, o seu mandato foi sobretudo caracterizado por um escândalo de corrupção no qual o próprio presidente esteve envolvido. Embora seu governo tenha enfrentado sérias ameaças de queda, Michel Temer decidiu não renunciar e utilizou seu apoio no Congresso para se manter no poder.

Em 2019, ele passou a faixa presidencial para Jair Bolsonaro, que havia sido eleito presidente do Brasil em 2018.

Algumas declarações polêmicas de Jair Bolsonaro, nas quais ele defendeu regimes autoritários e até mesmo a execução de pessoas, o colocaram em destaque na mídia e se desenvolveram para sua crescente popularidade, principalmente a partir

de 2014. Em 2018, ele decidiu licenciar-se de seu cargo como deputado federal para concorrer à presidência.

Durante sua campanha presidencial, Bolsonaro fez alianças com grupos políticos liberais e mudou as lideranças evangélicas. Ele também defendeu políticas como o acesso mais facilitado às armas de fogo e a privatização de empresas estatais, o que ampliou ainda mais sua base de apoiadores. Além disso, a presença ativa de Bolsonaro nas redes sociais desempenhou um papel significativo em sua popularização.

Outro evento marcante que impulsionou sua popularidade foi o atentado que ocorreu em Juiz de Fora (MG) em 6 de setembro de 2018. Bolsonaro foi esfaqueado na região do abdômen, sendo rapidamente levado ao hospital e encaminhado a duas cirurgias de emergência. O autor do atentado foi Adélio Bispo de Oliveira, e esse incidente conferiu um grande impulso à candidatura de Bolsonaro.

De acordo com Silva (2023, p. 1), a porcentagem de votos que Jair Messias Bolsonaro conseguiu nos dois turnos realizados nos dias 07 e 28 de outubro de 2018 foi

No primeiro turno, ele obteve 46% dos votos válidos e passou para o segundo turno contra Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT). No segundo turno, obteve 55% dos votos válidos, contra 45% de Haddad. A posse de Jair Bolsonaro aconteceu em 1º de janeiro de 2019.

O governo de Jair Bolsonaro foi amplamente marcado por controvérsias e desafios importantes. Um dos aspectos que teve um impacto notável em sua popularidade foi a gestão econômica, que se caracterizou por sua irregularidade durante o período entre 2019 e 2022. A economia experimentou altos e baixos, sofreu uma queda acentuada no Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, coincidindo com o início da pandemia, e posteriormente mostrou sinais de recuperação em 2021 e 2022.

Outro ponto de grande preocupação durante seu governo foi a inflação, que níveis elevados não são vistos há muitos anos. O aumento da inflação foi comprovado em uma escalada nos preços, especialmente dos alimentos. Contribuindo para esse problema, o governo optou por se desfazer dos estoques de alimentos, que foram usados em governos anteriores como ferramenta para controlar os preços.

A política de controle de armas também sofreu relaxamentos substanciais durante o governo Bolsonaro, o que levou muitos especialistas em segurança pública

a afirmarem que isso facilita o acesso do crime organizado a armamentos. Além disso, a política ambiental do governo deixou muito a desejar, com um aumento notável no desmatamento no país. Dados indicaram um aumento de cerca de 60% no desmatamento da Amazônia durante seu governo.

Um ponto de destaque e críticas significativas foram direcionados à gestão da pandemia de COVID-19. O governo demonstrou resistência a várias medidas para conter a propagação do vírus e demorou a adquirir vacinas. O presidente chegou a fazer declarações que promoviam o uso de tratamentos não comprovados para a doença, gerando controvérsia e preocupação entre especialistas em saúde pública.

No ano de 2022, Jair Bolsonaro formalizou sua filiação ao Partido Liberal (PL) com o intuito de buscar a reeleição como presidente do Brasil. Seu principal adversário nas eleições foi Lula, ex-presidente do país durante o período de 2003 a 2011.

Bolsonaro perdeu a eleição, mas tratou-se da disputa presidencial mais acirrada da história das eleições no Brasil, Silva (2023, p. 1).

Lula obteve 50,90% dos votos contra 49,10% de Bolsonaro, com uma diferença de pouco mais de dois milhões de votos. Com a derrota, Jair Bolsonaro abandonou o Brasil poucos dias antes do término de seu governo, viajando para os Estados Unidos. Ele foi o primeiro presidente da Nova República a não conseguir ser reeleito.

Jair Messias Bolsonaro negou-se a realizar a cerimônia de transmissão da faixa presidencial para Lula, algo sem precedentes no Brasil desde o período de redemocratização.

5 SINTETIZANDO OS PRINCÍPIOS QUE IMPULSIONAM NOSSA SOCIEDADE

Os princípios democráticos brasileiros estão enraizados na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. A Constituição estabelece os fundamentos da democracia no Brasil e define os direitos e garantias fundamentais dos cidadãos. Alguns dos princípios democráticos mais importantes no contexto brasileiro incluem:

Soberania Popular: O poder em uma democracia emana do povo, e os representantes do governo são eleitos pelos cidadãos por meio de eleições regulares. A Constituição estabelece que todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos da Constituição.

Estado de Direito: A Constituição estabelece que o Brasil é um Estado de Direito, o que significa que todas as ações do governo devem estar em conformidade com as leis e que todos os cidadãos têm direitos garantidos e protegidos.

Separação de Poderes: O sistema político brasileiro é baseado na separação de poderes entre o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário. Essa divisão visa impedir o abuso de poder e garantir a prestação de contas.

Direitos e Garantias Fundamentais: A Constituição estabelece uma série de direitos e garantias fundamentais, como a igualdade perante a lei, a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, a liberdade de associação, entre outros. Estes direitos são protegidos e podem ser defendidos perante os tribunais.

Eleições Livres e Periódicas: No Brasil, as eleições para os cargos políticos, como presidente, governador, prefeito e membros do legislativo são realizadas de forma livre e periódica. Os cidadãos têm o direito de escolher seus representantes por meio do voto.

Pluralismo Político: O sistema político brasileiro permite a existência de diversos partidos políticos e a competição entre eles. Os cidadãos têm a liberdade de se associar a partidos políticos e de expressar suas opiniões políticas.

Fiscalização e Controle: Os poderes do Estado estão sujeitos a fiscalização e controle, tanto pela sociedade civil quanto pelos órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União. Isso ajuda a garantir a transparência e a responsabilidade no governo.

Esses são alguns dos princípios democráticos fundamentais que regem o sistema político brasileiro, como estabelecidos na Constituição de 1988. Vale ressaltar

que a democracia é um sistema em constante evolução, sujeito a mudanças e adaptações ao longo do tempo.

5.1 POLÍTICA EM NOSSO ESTADO É A CIDADANIA FEITA POR TODOS

Começando com a palavra “política”, relaciona-se com a maneira como organizamos nossa sociedade. A política engloba a arte de lidar com as diferenças e a forma como resolvemos conflitos, bem como a tomada de decisões sobre assuntos que envolvem a coletividade e o planejamento de um futuro melhor. Portanto, quando utilizamos esse termo, estamos nos referindo a um conjunto de atividades, instituições, ideologias e padrões de comportamento relacionados ao exercício do poder, ao funcionamento dos governos, à mobilização social e a muitas outras questões relacionadas à vida em sociedade.

Na democracia, o confronto de opiniões e a divergência fazem parte do processo, e a vontade da maioria não pode suprimir os direitos fundamentais das minorias. Um dos princípios fundamentais da democracia é que o poder emana do povo, pressupondo que todos os indivíduos sejam iguais perante a lei. Como diz a Constituição brasileira

Artigo 1º Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.
Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II – garantir o desenvolvimento nacional;
III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
(Brasil, 2023, p. 11)

O Estado possui diversas atribuições variadas, tanto em âmbito interno quanto externo. Dentre as mais importantes, segundo Prioli (2021) estão:

[...] garantir a aplicação das leis e a segurança dos cidadãos; promover o bem coletivo e a liberdade individual, de acordo com os princípios constitucionais, imprimir moeda e atuar na regulação econômica, relacionar-se com outros Estados e organizações internacionais, definindo sua política externa. (Prioli, 2021, p. 29)

O Estado é uma instituição contínua que perdura independentemente da configuração do governo, seja democrática ou autoritária, conforme Prioli (2021)

[...] é composta de três elementos: território, povo e soberania. O território são os limites físicos e geográficos [...], dentro dos quais o Estado é responsável por aplicar as leis, manter a ordem e garantir os direitos dos cidadãos e dos estrangeiros que nele se encontrem, de acordo com as normas previstas. O povo é o conjunto dos indivíduos que o Estado unifica e sobre os quais exerce seu poder. A soberania, por sua vez, é uma moeda de duas faces. Sua face interna diz respeito ao poder que o Estado exerce na resolução de conflitos e exercício da ordem jurídica dentro de um território, enquanto a externa garante a autonomia do Estado em relação a outros Estados. (Prioli, 2021, p. 30)

Sendo esses alguns dos elementos (território, povo e soberania), formam um país estruturado e com leis codificadas.

5.2 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: ESTADOS E SUA IDENTIDADE

A República Federativa do Brasil é composta por três esferas de governo: federal, estadual e municipal. Conforme destacado por Prioli (2021), há também um quarto ente federativo, o Distrito Federal, previsto em sua forma atual em 1958, durante a construção de Brasília no Planalto Central, sob a liderança do governo de Juscelino Kubitschek.

No Brasil, as antigas capitanias do período colonial e as províncias do período monárquico evoluíram gradualmente para os estados que hoje constituem a atual estrutura federativa.

O Estado brasileiro é uma federação desde a primeira Constituição do período republicano, que passou a vigorar em 1891, dois anos depois da proclamação da República (1889). Com essa Constituição, as províncias do Império se converteram nos estados da federação e o Brasil passou a se chamar Estados Unidos do Brasil, numa referência direta aos Estados Unidos da América [...]. Isso não quer dizer que o federalismo brasileiro tenha sempre mantido as mesmas características. (Prioli, 2021, p. 55)

O termo "Estados Unidos do Brasil" entrou em uso até a promulgação da Constituição de 1967, momento em que foi substituído pela "República Federativa do Brasil". Esse modelo de Estado federado foi suspenso pela Constituição de 1988. Para uma compreensão mais detalhada desse sistema, é conveniente examinar os artigos 1º e 18º da Constituição, que estabelecem claramente esse modelo.

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito

Art. 18. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição. (Brasil, 2023, *apud* Prioli, 2021, p. 56)

Esses artigos citados são importantes para o modelo federado que constituem o Brasil, desde a aprovação da Constituição de 1988.

5.3 DESVELANDO O PODER ENTRE AUTORITARISMO E DEMOCRACIA

A palavra "democracia", como a própria "política", tem origem no grego e significa "governo do povo". Em outras palavras, trata-se de uma forma de organização política e institucional fundamentada no princípio de que o poder emana dos cidadãos. Conforme Prioli (2021) destaca, ao longo da história a democracia ganhou força, especialmente graças a uma série de movimentos cruciais que ocorreram desde o final do século XVIII, como:

[...] independência do EUA e dos Estados de colonização ibérica no continente americano; a Revolução Francesa (capital de introdução dos Direitos do Homem); a Revolução Haitiana (comandada por ex-escravizados contra o domínio colonial francês); o processo de descolonização de nações africanas e asiáticas ao longo do século XX. (Prioli, 2021, p.75)

Um projeto democrático deve abranger a cidadania e garantir o direito a ter direitos, que engloba: direitos civis (protegendo os cidadãos contra arbitrariedades e abusos de poder), direitos políticos (que asseguram a participação no processo eleitoral como eleitor ou candidato, bem como a criação de agremiações, políticas e consultas públicas, como plebiscitos e referendos), e direitos sociais (abrangendo áreas como educação, saúde, assistência social, entre outros). Segundo Prioli (2021), “essas diferentes gerações de direitos surgem de lutas sociais e da disputa de ideias desenvolvidas por atores políticos, jurídicos e acadêmicos.”

Uma democracia verdadeira é aquela que permite sua própria reforma e adaptação de acordo com procedimentos predefinidos.

Da mesma forma que as democracias, os regimes autoritários variam consideravelmente entre si. O governo brasileiro que liderou a ditadura militar entre 1964 e 1985, por exemplo, era claramente autoritário, assim como o regime nazista

na Alemanha durante as décadas de 1930 e 1940, bem como os regimes contemporâneos em países como Coreia do Norte, Arábia Saudita e China.

Por outro lado, as ditaduras no Brasil (1964-1985), no Chile (1973-1990) e na Argentina (1976-1983), por exemplo, podem ser definidas como regimes autoritários, uma vez que em todos esses casos houve o uso do aparato estatal para perseguir, torturar e matar opositores, uma restrição significativa à atividade política de oposição e uma promoção constante da ideologia oficial do regime.

Em anos mais recentes muitos analistas tem passado a chamar a ditadura "militar" de "civil- militar", uma vez que, além dos militares, vários indivíduos, empresas, grupos de mídia e organizações civis auxiliam na promoção do golpe de 1964 e apoiaram direta ou indiretamente o regime. (Prioli, 2021, p. 84)

No entanto, esses regimes nunca conseguiram exercer controle absoluto sobre as suas sociedades, já que assumiram estratégias de poder distintas. A ditadura no Brasil se esforçou para conferir uma fachada de institucionalidade ao regime: o Congresso chegou a ser fechado temporariamente, mas hospedado aberto e sob controle durante a maior parte do governo militar; os partidos políticos foram divididos, mas, em seu lugar, a ditadura criou dois partidos que seriam permitidos, incluindo até mesmo uma "oposição" oficial; eleições, embora não fossem verdadeiramente livres e não ocorressem em todos os lugares; o presidente mudou, mas nunca foi eleito pelo povo, sendo sempre indicado pelos próprios militares. Enquanto em alguns países a estratégia estabelecida era o totalitarismo, no Brasil, de 1964 a 1985, a tática era diferente: nossos direitos e nossa democracia foram gradualmente erodidos até que desaparecessem por completo.

Um mesmo regime autoritário pode também experimentar fases de maior ou menor nível de autoritarismo ao longo do tempo: foi o caso da ditadura brasileira, com seu recrudescimento em fins dos anos de 1960 e início dos anos 1970, sobretudo com a aprovação do Ato Institucional nº5 (o famigerado AI 5, de 1968), que acarretou a perda de mandatos de parlamentares contrários aos militares, intervenções presidenciais nos municípios e estados e a suspensão de garantias constitucionais, bem como mais perseguição, tortura e assassinato de indivíduos considerados ameaçadores. (Prioli, 2021, p. 85)

Assim como todos os regimes, a ditadura também mostra que há fases no Brasil nos anos de 1968 foi implantado o Ato Institucional nº5, o mais brutal, contra os que

não eram a favor de seu governo. Antes deste Ato Institucional houveram outros, porém não com essa rigidez e força.

5.4 CIDADÃOS EM AÇÃO

O sistema presidencialista assegura uma maior autonomia e controle entre os poderes. Se um presidente se mostrar irresponsável ou autoritário, o parlamento tem a capacidade de barrar a aprovação de seus projetos de lei, rejeitar seus orçamentos e, em situações extremas, proceder com seu impedimento por meio do impeachment.

No Brasil, esse mecanismo é regulamentado pelos artigos 85 e 86 da Constituição Federal de 1988 e a lei nº 1.079 estabelece os tipos de crime e o processo correspondente. É importante observar que não apenas os presidentes da República estão sujeitos ao impeachment, mas também governadores, prefeitos, ministros de Estado, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e o Procurador-Geral da República.

O art. 85 prevê que:

são crimes de responsabilidade os atos do presidente da República que atentem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra:

I- a existência da União

II- o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos Poderes constitucionais das unidades da Federação;

III- o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais

IV- a segurança interna do País

V- a probidade na administração;

VI- a lei orçamentária

VII- o cumprimento das leis e das decisões judiciais. (Prioli, 2021, p. 211)

Após a restauração da democracia no Brasil, dois presidentes foram destituídos por meio desse procedimento: Fernando Collor de Mello, em 1992, e Dilma Rousseff, em 2016. O primeiro renunciou durante o julgamento no parlamento, mas acabou sendo submetido ao impeachment e teve seus direitos políticos suspensos por oito anos. A segunda foi afastada pelo Congresso, mas manteve seus direitos políticos intactos graças à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), o que possibilitou sua candidatura ao Senado por Minas Gerais em 2018.

5.5 CIDADANIA ATIVA: CADA ATO É UM PASSO NA JORNADA POLÍTICA

A política se desenvolve em uma variedade de cenários e manifestações. Ao analisarmos as dimensões institucionais da democracia representativa no Brasil, observamos o funcionamento das eleições, os partidos políticos, a separação de poderes, a atribuição de responsabilidades e as restrições ao exercício do poder, entre

muitas outras características essenciais do nosso sistema político. A realização de eleições no processo democrático e o desempenho dos representantes eleitos, dos partidos políticos, dos membros do judiciário e da mídia desempenham um papel de grande relevância.

No entanto, quando os cidadãos perdem a confiança nas elites políticas, nos partidos, nos meios de comunicação e até nas mesmas instituições democráticas, a própria democracia é afetada. Uma vez que a Constituição estabelece que o poder emana do povo, a base de sustentação de um sistema político reside no processo contínuo de legitimação das instituições e dos representantes por parte da sociedade.

Prioli (2021) destaca que a democracia está no nosso dia a dia em várias situações do cotidiano:

A confiança está no “trabalho cotidiano”: a democracia está presente no nosso modo de vida, em nossas relações cotidianas, com pessoas próximas e distantes. Ela se expressa em nosso discurso, nas palavras que usamos, na maneira como resolvemos pequenos conflitos e cuidamos uns dos outros. É claro que dá trabalho! Exige esforço em construir pontes, negociar diferenças, perspectivas e visão de mundo, tratar de interesses divergentes e até mesmo aprender a lidar com indivíduos que professam valores antidemocráticos. (Prioli, 2021, p. 242)

Para se tornar um cidadão ativo além do período eleitoral, o primeiro passo envolve informar sobre os acontecimentos em nosso bairro, cidade, estado, país e sobre as questões globais que afetam a humanidade. Sem acesso a informações de qualidade e uma capacidade reflexiva sólida, corremos o risco de sermos ludibriados e manipulados. A liberdade de imprensa desempenha um papel crucial, permitindo a investigação de fatos, o esclarecimento de questões essenciais para a convivência em sociedade e a fiscalização dos representantes, contribuindo para que os cidadãos exerçam seus direitos com eficácia.

Outra estratégia é buscar os meios de contato com os representantes eleitos e as oportunidades de participação direta nas decisões políticas. Em todos os níveis da federação, existem diversos conselhos participativos compostos por cidadãos, membros da sociedade civil e representantes do poder público, responsáveis por estabelecer diretrizes e supervisionar a implementação de políticas públicas. Curiosamente, o Brasil é reconhecido internacionalmente pela abundância de canais de participação que permitem aos cidadãos influenciar a elaboração de políticas em

diversas áreas, como educação, saúde, bem-estar de crianças e adolescentes, entre outras.

6 ÉTICA JORNALÍSTICA E NARRATIVA DA VERDADE

A ética jornalística é um conjunto de princípios e normas que orientam a conduta dos profissionais de jornalismo na busca, purificação, produção e divulgação de notícias. Esses princípios visam garantir que o jornalismo seja uma atividade responsável, precisa, imparcial e que respeite os direitos e a dignidade das pessoas envolvidas nas histórias relatadas. A ética jornalística desempenha um papel fundamental na manutenção da confiança do público nas organizações de notícias e no jornalismo como um todo.

No Brasil já tivemos vários momentos nos quais a ética jornalística não foi respeitada conforme Felipe Pena (2012) destaca como exemplos o caso da Escola Base em São Paulo, o caso de corrupção do candidato à presidência do Brasil em 1993, Ibsen Pinheiro, a publicação no jornal estadunidense, *The New York Times*, em 2004, falando sobre o descontrole de Luiz Inácio Lula da Silva com bebidas alcoólicas e apresenta também o filme *Fahrenheit 11 de setembro*, do cineasta Michael Moore, que comete erros éticos. Pena (2012), descreve a importância da ética no jornalismo: **“No jornalismo, não há fibrose. O tecido atingido pela calúnia não se regenera. As feridas abertas pela difamação não cicatrizam. A retratação nunca tem o mesmo espaço das acusações.”** (Pena 2012, p. 113, grifo do autor).

Mas, o jornalismo também teve acertos importantes, conforme apresenta o livro *Ética no Jornalismo* de Rogério Christofolletti (2015), descreve a cobertura detalhista do escândalo da queda de Collor as denúncias em relação à Previdência Social, os casos de corrupção envolvendo os ex- prefeitos de São Paulo, Celso Pitta e Paulo Maluf, as matérias em relação ao juiz Nicolau dos Santos Neto, sem contar as extensas reportagens em relação a cenas do mensalão e a reabertura do inquérito sobre a morte de Paulo César Farias.

Outro ponto também levantado no capítulo “Ética e responsabilidade” no livro *Teorias do Jornalismo* (Pena 2012) é a definição da ética. Um indivíduo deve manter a sua ética intacta independente da sua formação ou posição que esteja ocupando. A nossa moral é construída de acordo com o ecossistema onde estamos inseridos Pena (2012) pontua a classe, gênero, sexualidade, etnia, nacionalidade, raça. Conforme o livro de referência *A regra do jogo*, escrito por Cláudio Abramo (1988), descreve como o autor pensa que deve ser a ética:

Sou jornalista, mas gosto mesmo é de marcenaria. Gosto de fazer móveis, cadeiras, e minha ética como marceneiro é igual à minha ética como jornalista- não tenho duas. Não existe uma ética específica do jornalista: sua ética é a mesma do cidadão. (Abramo, 1988 *apud* Pena, 2012)

Christofoletti (2015) apresenta em seu livro a ideia do jornalista Francisco José Karam, que no livro *Jornalismo, ética e liberdade*, expressa a existência de uma ética com características próprias do jornalismo, se firmando em valores específicos para a área. Em linhas gerais o livro de Karam, vai ao encontro com a ideia de Abramo, porém nas especificidades isso não acontece, o autor descreve que o jornalista é sim um cidadão, mas durante o ofício de sua profissão, ele tem o dever de ser mediador da realidade, atinge a terceiros. “[...] forma opiniões e registra uma ideia do mundo e das coisas. Enfim, o jornalismo possui um conjunto de valores que ajuda a defini-lo como atividade e sinaliza como se deve agir praticamente.” (Christofoletti, 2015, p. 20).

Os códigos deontológicos do Jornalismo existem em diversas partes do mundo. Alguns têm bastante influência no seu meio, conforme Pena (2012) isso depende do escritor com grande credibilidade e poder, ou pelo fato do material ter sido bem aceito. “[...] Nesse sentido destaca-se os códigos de ética da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), da *American Society of Newspaper Editors* (ASNE), da *Society of Professional Journalists* (SPJ) e a Declaração de *Chapultepec*.” (Christofoletti, 2015, p. 81).

No Brasil, encontramos diversos códigos deontológicos dificultando a influência de apenas um material. Esse fato acontece, pois, as empresas e redações têm seus próprios deveres e obrigações. Os documentos mais conceituados no país são:

Código de Ética e Auto-Regulamentação da Associação Nacional de Jornais (ANJ), entidade que reúne as principais empresas do segmento impresso;
Princípios Éticos da Associação Nacional dos Editores de Revistas (Aner), voltado ao mercado de publicações seriadas;
Código de Ética da Radiofusão Brasileira, da Associação de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert);
Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, assinado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), que abrange 31 sindicatos de trabalhadores no país. (Christofoletti, 2015, p. 82)

Os códigos de postura da ANJ e Aner, para alguns especialistas, são considerados como carta de princípios, pois não apresentam sanções às empresas. No documento, apresenta-se que devem se comprometer em "defender valores como liberdade de imprensa, democracia, independência editorial, direito à informação, à

privacidade e à resposta, pluralidade, sigilo de fontes e distinção clara entre material informativo e publicitário". Outros dois pontos que são apresentados pela ANJ são a "publicação de fotos de interesse público e correção de erros de edições anteriores." (Christofoletti, 2015, p.83)

Ao contrário, o estatuto da Abert e Fenaj são mais completos e apresentam sanções que podem ocorrer aos infratores. Segundo Christofoletti (2015), o código defende a "unidade política do Brasil e "a livre iniciativa e concorrência" a "promiscuidade" e relações sexuais fora do "quadro da normalidade". Além desses pontos, o material também apresenta pontos que devem ter cuidados extremos, como, por exemplo, relação ao curandeirismo e charlatanismo, atrações infantis, cenas onde apresentam o uso de drogas, violência e crimes. No regulamento é possível encontrar citações referentes a faixa de horário para exibição desses conteúdos, que vão de acordo com a Constituição, a qual pontua que é dever do Ministério da Justiça essa competência com as emissoras.

6.1. PROTETORES DA VERDADE POR UM JORNALISMO DEMOCRÁTICO

A transmissão de informações é feita no tempo em que ocorrem os fatos, influenciando decisões políticas e econômicas. Uma análise entre os meios de comunicação e a democracia é apresentada no artigo de Paccola (2004), a qual apresenta a ideia de John B. Thompson:

Poucos duvidam de que os vários meios de comunicação tenham desempenhado e continuarão desempenhando um papel crucial na formação de um sentido de responsabilidade pelo nosso destino coletivo. (...) Eles ajudaram a pôr em movimento uma certa 'democratização da responsabilidade', no sentido de que a preocupação por outros distantes se torna cada vez mais estranha na vida quotidiana de mais e mais indivíduos. (...) Eles comprovam a possibilidade de que a crescente difusão de informações e imagens através da mídia pode ajudar a estimular e a aprofundar um sentido de responsabilidade pelo mundo não humano da natureza e pelo universo de outros distantes que não compartilham das mesmas condições de vida (Paccola, 2004, p. 1 *apud* Thompson, 2001, p. 227).

Para a construção e ampliação da democracia, os jornalistas podem ter consciência de seu papel social na redação. Além da atividade individual, o jornalista pode engajar-se na mobilização pela democracia, através dos meios de comunicação. Miguel (1999) salienta que "(...) A questão do controle da informação não pode mais

permanecer fora da pauta daqueles que lutam por sociedades mais democráticas e igualitárias”.

Os meios de comunicação influenciam escolhas aparentemente sem consequências. O conteúdo divulgado pela imprensa também influencia nas opiniões dos indivíduos sobre governos, partidos políticos, candidatos nas eleições e todos os temas que interferem diretamente em nossa vida.

Segundo o artigo de Paccola (2014), a mídia é preponderante ao tornar públicas decisões de governantes que aos poucos foram sendo visualizadas. Os meios de comunicação, devido ao seu alcance, expõem esses governantes ao público mesmo sem estes estarem presentes tanto nas campanhas eleitorais quanto durante o exercício das suas funções existem governantes cuidando da sua imagem.

A partir das décadas de 1980, no Brasil, os trabalhadores dos meios de comunicação e movimentos sociais iniciam suas mobilizações democráticas. Devido a este movimento foi criado o Conselho de Comunicação Social, para auxiliar o Congresso nas questões de comunicação. A partir de 1991, agora regulamentado, o Conselho passa a existir de fato no mês de maio de 2002.

Quando pensamos sobre o papel da imprensa nas democracias, Porto (1998) destaca que no meio jornalístico, acadêmico e social é dever “fornecer informações para que os cidadãos possam tomar decisões consistentes e racionais, incluindo a decisão do voto”. Os jornalistas é sim um transmissor de significações do mundo, o regime democrático segundo Porto, (1988, p. 23): “[...] Jornalistas têm (...) um papel importante e legítimo no diálogo normativo.”

É importante a informação dada à população para que essa possa acompanhar o que estão fazendo os seus governantes. A notícia deve ser passada de maneira imparcial, a fim de que o leitor possa fazer sua própria escolha as informações devem ser feitas com análise mais profunda e com conexão dos fatos para que os leitores possam formar uma opinião crítica que permita realmente escolhas com conhecimento de causa Beltrão (1992) afirma:

Através dessas noções históricas, quisemos, apenas, situar o jornalismo como atividade essencial, à vida das coletividades como uma instituição social que, no mundo moderno, assume posição da mais alta relevância. Com efeito, os homens dos nossos dias ‘tem fome de conhecer o presente.’ Para estar a par das ideias, eventos, e situações correntes, procuram veículos muito mais especializados e diversificados do que os seus ancestrais. (Paccola, 2004 *apud* Beltrão, 1992, p. 60)

Ainda conforme Beltrão, (1992, p. 67): “O jornalismo é a informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimento e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum”. Dessa maneira, percebemos a responsabilidade do jornalismo na direção de construirmos e formarmos opiniões independentes e críticas.

Para Greenwood, a existência de uma cultura profissional é o atributo mais importante de uma profissão e, neste ponto, o jornalismo tem uma das culturas profissionais mais ricas, se não a mais rica, identificado como é com os valores mais nobres na história da Humanidade, como é, por exemplo, o valor da liberdade. (Greenwood, 2005, p. 35 *apud* Traquina, 1957, p. 35)

Conforme Arendt (2002), a liberdade de expressão possibilita ao jornalismo na política “tratar da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum, essenciais num caos absoluto, ou a partir do caos absoluto das diferenças”. Nesse contexto, nota-se a importância da política no sentido de buscar pontos convergentes para alcançar o bem comum. É fato que os indivíduos possuem singularidades as quais fazem com que uns sejam diferentes dos outros em vários aspectos. Dessa maneira, a política torna-se um jogo de salientar individualidades para alcançar objetivos maiores. O artigo *Bolsonarismo: Guerra de Narrativas*, apresenta um exemplo concreto, que são as coalizões partidárias.

Falamos sobre isso nos tempos em que até o ‘fim da política’ não deixa de ser uma questão política. Ela continua na forma de um vazio para muita gente que, sem saber, está envolta dela, ainda que a negando e reduzindo- a, muitas vezes, à política partidária e institucional, a política dos poderes estabelecidos. Há quem esqueça que o todo da vida é político. Precisamos saber que a política é o todo da vida, porque não se vida a vida humana como indivíduo ou espécie sem que estejamos relacionados uns aos outros e, inevitavelmente, às instituições. Política é, portanto, a própria ordem e as formas como ela se renovam ou se repete. (Tiburi, 2017, p. 13)

Muitos indivíduos da sociedade acreditam que o jornalismo seja tão importante para a democracia que colocam ele como o quarto poder, juntamente com outros três Poderes Fundamentais do Estado Democrático de Direito (Legislativo, Executivo e Judiciário). Ao estar nesta posição, o jornalismo tem como dever: fiscalizar possíveis abusos dos três poderes, como também de denunciar violações dos direitos previstos na Constituição.

A prática do jornalismo, por mais que seja livre, principalmente na forma de expressão, e suas condutas seja para preservar a democracia, a imprensa no Brasil, preserva alguns aspectos contraditórios, conforme destaca Lima, (2019):

A imprensa brasileira já nasceu sob a tutela do poder político de Estado, nos idos de 1808, com a vinda da família real. Em 10 de setembro de 1808, começava a circular a Gazeta do Rio de Janeiro, o jornal 'chapa - branca' do governo português na colônia, vinculando apenas notícias favoráveis à corte. No entanto, o germe da 'oposição' ao regime já havia brotado alguns meses antes. Em 1º de junho de 1808, o jornalista Hipólito José da Costa, exilado em Londres, lançará naquela capital o primeiro jornal brasileiro: o Correio Braziliense- que só circularia no Rio de Janeiro em outubro daquele ano, com grande repercussão na elite letrada, sendo imediatamente proibido e apreendido pelo governo português. Assim, entre afagos a corte e a censura, nascia a imprensa no Brasil sob um rigoroso regime de controle e censura régia: só circulavam jornais com autorização de D. João VI. (Lima, 2019, s/p).

Mesmo no século atual, XXI, a imprensa tem problemas em difundir livremente notícias sobre política durante o período de governo de Bolsonaro o clima estava inflamado e por diversas vezes os repórteres foram atacados. O Site BBC (2020), destaca alguns, como: Dar o furo, Bananas, ataques a rede de televisão Globo com os dizeres de Globo Lixo.

7 METODOLOGIA

7.1 PESQUISA QUALITATIVA EM COMUNICAÇÃO

A pesquisa qualitativa em comunicação é um método de investigação que busca compreender e interpretar os fenômenos relacionados à comunicação humana de maneira aprofundada e detalhada. Em contraste com a pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticas, a pesquisa qualitativa se concentra em explorar significados, compreensão, interpretação e contextos sociais.

Existem várias abordagens e técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa em comunicação, como apontadas por Gil (2008). Alguns dos métodos comuns incluem:

1 - Entrevistas em profundidade: Os investigadores conduzem entrevistas individuais com participantes selecionados, permitindo uma compreensão mais aprofundada de suas experiências, opiniões e perspectivas relacionadas à comunicação.

2 - Grupos focais: Também conhecido como *focus groups*, envolve a reunião de um grupo de pessoas para discutir recursos específicos relacionados à comunicação. Como aprofundamente, entre os participantes podem gerar *insights* interessantes sobre suas relações coletivas.

3 - Observação participante: Nesse método, os investigadores se envolvem diretamente nas conversas confortáveis e observam os participantes em seu contexto natural. Isso permite uma compreensão mais holística do comportamento comunicativo.

4 - Análise de conteúdo: Envolve uma análise sistemática e interpretativa de materiais comunicativos, como textos, imagens, vídeos ou outros tipos de mídia. Essa análise pode revelar padrões, temas e significados subjacentes.

5 - Análise de discurso: Concentra-se na análise crítica do discurso e das práticas comunicativas, buscando entender como o poder, a ideologia e a identidade são construídas e negociadas por meio da linguagem.

Além dessas técnicas, a pesquisa qualitativa em comunicação também pode envolver a análise de documentos, diários, registros visuais e outras fontes de dados relevantes. A principal vantagem da pesquisa qualitativa é sua capacidade de fornecer

insights aprofundados e detalhados sobre a experiência humana na comunicação, permitindo uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos estudados.

7.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel crucial em qualquer empreendimento acadêmico, científico ou intelectual, e sua importância não pode ser subestimada. É um alicerce sólido, pois orienta, informa, valida e aprimora a pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento.

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (Pizzani; Silva, 2012, p. 54).

A revisão bibliográfica, também conhecida como revisão da literatura, é um processo analítico, minucioso e abrangente que aborda as publicações atuais em uma área específica do conhecimento (Trentini; Paim, 1999). Esse tipo de pesquisa bibliográfica tem como objetivo explicar e discutir um tópico com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outras fontes, permitindo também a análise de conteúdo científico relacionado ao tema.

Para enriquecer ainda mais essa pesquisa, é comum recorrer a bases de dados, periódicos e artigos indexados. Essas consultas adicionais ampliam o escopo da pesquisa e oferecem uma visão mais completa do tópico em questão.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi produzido, aqui ou registrado sobre um assunto específico. Conforme enfatizado pelos autores acima, esse tipo de pesquisa não se limita a repetir informações já existentes; em vez disso, permite uma análise inovadora de um tema, muitas vezes com uma abordagem ou abordagem original, levando a lições criativas.

Demo (2000) amplia essa perspectiva, destacando que o propósito da pesquisa bibliográfica é incentivar o contato pessoal do aluno com as teorias por meio da leitura,

o que leva a uma interpretação própria e, em última análise, ao desenvolvimento de uma compreensão profunda e única do assunto.

Assim, uma pesquisa bibliográfica não se limita a ser uma mera compilação do que já foi dito ou escrito, mas é uma ferramenta poderosa para a exploração crítica, uma análise inovadora e a construção de conhecimento próprio, desempenhando um papel essencial em várias áreas de estudo e pesquisa.

7.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de caso é um método de pesquisa qualitativa amplamente utilizado em várias disciplinas, incluindo comunicação. Ela envolve o estudo aprofundado de um caso específico para compreender seu contexto, características e dinâmicas. Ao analisar um caso, os investigadores buscam identificar padrões, relações de causa e efeito, e interpretar os significados subjacentes aos eventos e aos envolvidos.

Para realizar uma análise de caso em comunicação, os investigadores geralmente seguem um processo que inclui as seguintes etapas:

1 - Seleção do caso: é importante escolher um caso relevante e significativo para o tema de pesquisa. Pode ser um evento específico, uma organização, uma campanha de comunicação, uma interação social, entre outros.

2 - Coleta de dados: os pesquisadores reúnem uma variedade de fontes de dados, como entrevistas, observações, documentos, registros visuais, mídia, entre outros. Esses dados podem ajudar a fornecer uma visão abrangente do caso em estudo.

3 - Análise dos dados: os dados coletados são cuidadosamente analisados e interpretados. Os investigadores podem usar diferentes técnicas, como análise de conteúdo, análise de discurso, codificação temática ou análise narrativa, para identificar padrões, temas recorrentes e relações.

4 - Construção de argumentos: com base na análise dos dados.

A análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas de “análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de

produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2004). Pode-se definir como uma série de ferramentas metodológicas em evolução contínua, com o propósito de examinar uma variedade de contribuições de conteúdo, tanto verbais quanto não verbais, por meio da organização de métodos utilizados na análise de dados.

O método do estudo da Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011) se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A Etapa Inicial, conhecida como Pré-Análise, marca o ponto de partida na preparação da Análise de Conteúdo, permitindo ao pesquisador a organização inicial do material, tornando-o relevante para a pesquisa. Nesta fase, estudiosos devem sistematizar as ideias preliminares em quatro etapas, sendo-as: a leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores, as quais nos darão fim à preparação do material como um todo (Bardin, 2004).

Em seguida, avançamos para a exploração do material, uma etapa cujo objetivo principal é a categorização ou codificação no estudo. Durante essa fase, são definidas as categorias que apontam os componentes essenciais de uma conexão significativa na pesquisa, ou seja, as categorias. Nesse contexto, a análise categorial envolve a decomposição e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto. Dessa forma, a estratégia adotada no processo de codificação pode incluir a repetição de palavras e/ou termos para criar as unidades de registro iniciais e, conseqüentemente, as categorias de análise

A terceira fase concentra-se no tratamento dos resultados, na inferência e interpretação. Essa etapa destina-se a buscar o significado das mensagens dentro ou em conjunto com a mensagem original. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica. Nesse estágio, o tratamento dos resultados tem como objetivo principal identificar e captar os conteúdos presentes em todo o material coletado por meio dos instrumentos. Essa fase é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (Bardin, 2010, p. 41). Considerando as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), destacam-se as dimensões da codificação e categorização que possibilitam e facilitam as interpretações e as inferências.

8 CORPUS DA ANÁLISE

8.1 CNN BRASIL

A CNN Brasil é a filial brasileira da rede de televisão americana *Cable News Network* (CNN). A ideia de criar uma versão brasileira da CNN surgiu em 2014.

Em 2017, foi anunciado que a CNN Brasil seria lançada, porém, o projeto demorou a sair do papel e só foi lançado oficialmente em março de 2020, após obter todas as licenças necessárias da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

A CNN Brasil tem sua sede em São Paulo e conta com sucursais em Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A programação da emissora é voltada para notícias e análises políticas, econômicas e sociais do Brasil e do mundo, além de cobertura de eventos esportivos.

A CNN Brasil tem investido em tecnologia e conta com uma equipe de mais de 400 profissionais, incluindo jornalistas, produtores, técnicos e especialistas em tecnologia da informação. A emissora também tem uma forte presença nas redes sociais, com perfis ativos no *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*.

A CNN Brasil tem enfrentado alguns desafios em relação à sua cobertura jornalística, especialmente em relação a polêmicas envolvendo políticos e autoridades brasileiras. No entanto, a emissora tem se mantido como uma das principais fontes de notícias para o público brasileiro.

8.2 CNN PRIME TIME

Nas pesquisas realizadas em sites oficiais não foi possível ter conhecimento da história do programa jornalístico *CNN Prime Time*.

8.3 GLOBO

A Rede Globo, ou simplesmente Globo, é a maior rede de televisão do Brasil e uma das maiores do mundo. Foi fundada em 26 de abril de 1965 pelo empresário Roberto Marinho, e desde então tem sido uma das principais referências da cultura e do entretenimento no país.

A história da Globo começa em 1957, quando Roberto Marinho adquiriu o controle do jornal "O Globo", fundado por seu pai em 1925. A partir desta data, ele começou a investir em rádio e televisão, lançando em 1965 a TV Globo, que rapidamente se tornou um sucesso de audiência e de faturamento.

Nos primeiros anos, a programação da Globo era basicamente composta por novelas, programas de auditório, jornalismo e esportes. Nos anos 1970, a emissora passou por uma transformação, com a chegada de novos talentos como Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil, que trouxeram uma abordagem mais crítica e reflexiva para a programação.

Nos anos 80, a Globo consolidou sua posição de líder de audiência e de mercado, com a criação de programas como o "Fantástico", "Jornal Nacional", "Vídeo Show" e a novela "Roque Santeiro", que se tornou a maior audiência da história da televisão brasileira.

Ao longo das décadas seguintes, a Globo continuou a inovar e a investir em novas tecnologias, como a transmissão em HD e a plataforma de streaming GloboPlay. A emissora também ampliou sua presença em outras mídias, como a internet, a rádio e os eventos ao vivo.

Hoje em dia, a Globo é uma empresa de mídia de grande porte, com mais de 10 mil funcionários e uma programação diversificada que inclui novelas, séries, programas de variedades, jornalismo, esportes e entretenimento.

8.4 JORNAL NACIONAL

O Jornal Nacional é o principal telejornal da Rede Globo, o maior canal de televisão do Brasil. Ele foi criado em 1969, e desde então é exibido diariamente, de segunda a sábado, às 20 horas.

O Jornal Nacional é um dos telejornais mais antigos e mais respeitados do Brasil, e é conhecido por sua cobertura abrangente e imparcial dos principais acontecimentos do país e do mundo. Ele tem uma equipe de jornalistas e correspondentes em diversas partes do mundo, o que permite uma cobertura global e de alta qualidade.

O telejornal é apresentado por dois âncoras, que se alternam na apresentação: atualmente, são William Bonner e Renata Vasconcellos. Eles conduzem o telejornal,

introduzindo as reportagens, as entrevistas e as análises de especialistas, sempre com um tom sério e comprometido com a precisão e a objetividade das informações.

Ao longo dos anos, o Jornal Nacional tem sido palco de momentos históricos, como a cobertura das eleições presidenciais, a cobertura de grandes eventos esportivos e culturais, e a cobertura de grandes tragédias e desastres naturais. Ele é considerado uma referência no jornalismo brasileiro, e tem influenciado muitas outras emissoras de televisão e meios de comunicação do país.

8.5 MÁRCIO GOMES

Márcio Gomes é um jornalista e apresentador de televisão brasileiro, nascido em 23 de maio de 1970, na cidade de São Paulo. Ele é atualmente apresentador da CNN Brasil.

Formado em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo, Márcio começou sua carreira em 1989 como estagiário da Rádio Bandeirantes. Em seguida, trabalhou em diversas emissoras de televisão, como a Rede Manchete, SBT e TV Globo.

Na Globo, Márcio trabalhou por mais de 20 anos, onde foi repórter, correspondente internacional e apresentador de telejornais como o Bom Dia São Paulo, SPTV, Jornal Hoje e Jornal Nacional. Também cobriu importantes eventos jornalísticos, como a eleição presidencial no Brasil, a morte do Papa João Paulo II, a guerra no Iraque e a crise econômica mundial de 2008.

Em 2020, Márcio Gomes deixou a Rede Globo e passou a integrar a equipe da CNN Brasil como apresentador e editor-executivo. Na nova emissora, ele comanda o programa jornalístico noturno *CNN Prime Time*

8.6 RENATA VASCONCELLOS

Renata Vasconcellos é uma jornalista e apresentadora de televisão brasileira, nascida em 10 de junho de 1972 na cidade de São Paulo. É a atual apresentadora do Jornal Nacional.

Renata começou sua carreira como repórter em 1992, na TV Cultura de São Paulo. Depois, trabalhou como repórter e apresentadora em diversas emissoras de

televisão, como TV Gazeta, SBT, Record e RedeTV!, até chegar à Rede Globo em 2007.

Na Globo, Renata inicialmente trabalhou como repórter especial do Fantástico, onde cobriu importantes eventos e reportagens, como a eleição presidencial de 2010, a tragédia da Boate Kiss, Santa Maria, em 2013, e a crise dos refugiados na Europa em 2015.

Em 2014, Renata foi escolhida para substituir Patrícia Poeta na apresentação do Jornal Nacional, ao lado de William Bonner. Desde então, ela se tornou uma das jornalistas mais respeitadas e admiradas do Brasil, por sua postura desejável e comprometida com a informação.

Fora da televisão, Renata é mãe de dois filhos e dedica-se a projetos sociais, e é uma das embaixadoras do Criança Esperança, programa de arrecadação de fundos para projetos sociais em todo o país.

8.7 WILLIAM BONNER

William Bonner é um jornalista e apresentador de televisão brasileiro, nascido em 16 de novembro de 1963, na cidade de São Paulo. Ele é atualmente o principal apresentador do Jornal Nacional, da Rede Globo.

Formado em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo (USP), William iniciou sua carreira como jornalista em 1983, na extinta TV Gazeta, em São Paulo. Em seguida, trabalhou em outras emissoras de televisão, como a TV Bandeirantes, TV Record e TV Cultura, antes de ingressar na Rede Globo, em 1989.

Na Globo, William trabalhou inicialmente como repórter e, posteriormente, como apresentador e editor-chefe do Jornal da Globo. Em 1996, assumiu a bancada do Jornal Nacional, onde se tornou um dos principais jornalistas do país, conhecido por sua seriedade, competência e profissionalismo.

William já cobriu eventos jornalísticos importantes ao longo de sua carreira, como as eleições presidenciais no Brasil e nos Estados Unidos, a morte do Papa João Paulo II, a guerra no Iraque e a crise econômica mundial de 2008. Fora da televisão, ele também é escritor e já publicou dois livros de ficção: "Topa Tudo por Dinheiro" (1997) e "Juntos para Sempre" (2011).

Com mais de 30 anos de carreira, William Bonner é uma referência no jornalismo brasileiro e um dos jornalistas mais respeitados e influentes do país.

9 VERIFICAÇÃO DE DADOS

No capítulo 2.2, Paternostro (2006) destacou alguns telejornais de referência para o desenvolvimento do país, dentre eles está o Jornal Nacional, sobre o qual está sendo realizado o Trabalho de Conclusão de Curso com base em uma das edições do telejornal.

O Jornal Nacional, do dia 09 de janeiro, devido a sua responsabilidade com os telespectadores, repercutiu o passo a passo do dia anterior, 08 de janeiro, sobre os abalos à democracia e depredações que ocorreram ao Executivo, Legislativo e Judiciário Federal Brasileiro.

Como vimos nos tópicos acerca dos telejornais na Era da Convergência, com a chegada deste novo modelo de mídias, muitas narrativas podem ser apresentadas, desenvolvidas com a utilização de imagens retiradas das redes sociais, possibilitando que sejam incorporadas às reportagens, fazendo com que a experiência de consumo de notícias fique mais rica e envolvente.

Com a inovação das redes sociais, o jornal é realizado também com materiais fornecidos por telespectadores, os quais acompanham os telejornais diariamente e fornecem, assim, imagens de outros ângulos, focos em outros pontos, fazendo com que as imagens ilustrativas das reportagens não fiquem apenas com o olhar do cenografista. Como apresenta a reportagem do Jornal Nacional, exibida no dia 09 de janeiro, que utiliza imagens de telespectadores, os quais foram divulgados em suas mídias, apresentando momentos que ilustram os abalos dos princípios democráticos brasileiros.

[...] a invasão o cenário pra muitas selfies, este vídeo compartilhado nas redes sociais mostram os golpistas entrando em massa no prédio do Congresso, um batalhão de choque está posicionado em uma das escadas que dá acesso a Câmara dos Deputados, um policial gesticula pedindo que os terroristas recuem, mas é ignorado, um grupo de extremistas que já está no local. Incentivas demais avançar, e neste momento o batalhão de choque apenas assisti a tudo sem intervir quando um os policiais chegam a indicar o caminho que os terroristas deveriam seguir, uma parte deles para ir cantar na frente dos policiais, mas não há nenhuma ação de repressão ao grupo durante muito tempo. (FALA REPORTER DO JORNAL NACIONAL)

A mudança com a chegada da Era da Convergência não se limita apenas aos jornalistas e ao meio da comunicação. Como destaca a governadora em exercício do Distrito Federal, no dia 09 de janeiro, Celina Leão, apontando que até o governador, Ibaneis Rocha, havia recebido uma informação do secretário em exercício da SSP-DF, delegado Fernando, tranquilizando-o uma hora antes da invasão, com os termos: “Tudo tranquilo, ordeiro e pacífico”.

Na sociedade de modo geral, a notícia deve ser investigada, pois elas chegam de todos os lados e com vários posicionamentos, alguns podendo ser distorcidos da realidade para favorecer o seu próprio desejo.

No capítulo 2.3, são destacados alguns tópicos acerca dos telejornais na Era da Convergência, dentre estes, podemos destacar os desafios a respeito das transmissões de notícias falsas. Como aponta a governadora em exercício, Celina Leão, após os ataques aos Três Poderes, em sua fala na reunião com outros governadores, ministros do STF e o presidente da República, apresentada pelo Jornal Nacional.

A realidade é que todas as informações que foram repassadas ao próprio governador partiram de forma equivocada é, eu acho que no bojo do inquérito e você vai ficar bem claro, as pessoas serão punidas e nós temos certeza que não tem a participação aí do governador Ibaneis, eu quero deixar esse registro, mas mais importante do que isso é reafirmar que o governo do Distrito Federal, é um governo que realmente coaduna com a Democracia. (FALA CELINA LEÃO)

Assim como ocorreu no ano de 1964, anteriormente ao golpe de estado, descrito por Barreira (2014) no capítulo 3.1, nos dias anteriores ações vão ganhando força e desdobramentos rápidos. A cobertura do Jornal Nacional, posterior ao ataque em janeiro de 2023, permite fazer um comparativo entre dois períodos em que a democracia imperava no Brasil, quando grupos políticos e empresariais se organizam com o intuito de atingir a abalar e suprimir a democracia.

A informação de que dezenas de ônibus com golpistas viriam pra Brasília era sabido por várias autoridades e o clima era tenso entre algumas delas. No sábado à véspera dos atos terroristas o Senado estava em alerta máximo, Alessandro Morales, chefe da polícia da casa, tinha recebido a informação de que os terroristas preparavam uma

invasão. Ele pediu reforço policial ao governo do Distrito Federal, mais precisamente a secretaria de segurança, foi ignorado. Segundo o blog da jornalista Andréia Sadi à Agência Brasileira de Inteligência (Abin) alertou entre 9 e 10 da manhã de ontem autoridades locais de segurança que vândalos incitavam a invenção e a depressão violenta de prédios públicos, o Ministério Público Federal abriu investigação para apurar a conduta da PM para saber se houve omissão do alto comando da corporação e se foram facilitadas a invasão e depredação das sedes dos três poderes o Ministério Público do DF também apontou supostas omissões da PM do DF. (FALA REPÓRTER RITA YOSHIMINE, JORNAL NACIONAL)

Como apresentado no item 3.2, os telejornais contribuíram para esclarecer os movimentos que culminaram com a invasão à Praça dos Três Poderes. Ambas as emissoras, com seus jornais 24 horas, focados nos movimentos realizados nos acampamentos dos militantes que estavam na frente ao Quartel do Exército do Setor Urbano Militar. Devido a sua importância e papel democrático perante a sociedade os telejornais brasileiros e estadunidenses, divulgaram imagens de todos os momentos das invasões a sede dos poderes. Em ambos os países foram os telejornais que divulgaram os abalos à democracia. Em ambos os países houve discursos dos presidentes não eleitos antes das invasões. Como destaca o repórter do Jornal Nacional, que relembra os ataques ocorridos dois anos antes nos Estados Unidos.

6 de janeiro de 2021, apoiadores do então presidente Donald Trump invadiram e depredaram o Capitólio, quando os congressistas certificavam a vitória de John Biden, nas urnas. Cinco pessoas morreram e 140 policiais ficaram feridos no dia do atentado, Trump fez um discurso dizendo: “vamos marchar até o Capitólio se não lutarmos com toda força não teremos mais um país”. No dia seguinte ao ataque à democracia americana, Jair Bolsonaro afirmou “se nós não tivermos voto impresso em 22, uma maneira de auditar o voto, nós vamos ter problema pior que os Estados Unidos”. (FALA REPÓRTER DA CNN PRIME TIME)

O papel do telejornalismo brasileiro frente à divulgação dos princípios democráticos abalados pela invasão ao Executivo, Legislativo e Judiciário Federal em 8 de janeiro de 2023 são apresentados de diversas formas. Na seção 5, nomeada como “A Ética Jornalística”, se faz referência ao material de Rogério Christofolletti

(2015), que destaca pontos importantes de acerto para conduções de coberturas detalhadas fundamentais, com relação a diversos pontos que prejudicam a grande maioria da sociedade inserida nesta localidade.

O âncora do telejornal CNN *Prime Time*, Márcio Gomes, na última parte do jornal, chama reportagem que descreve o passo a passo realizado pelos vândalos na depredação dos prédios sedes dos Executivos, do Legislativo e do Judiciário. Ponto de extrema importância para os telespectadores, fazendo com que os mesmos consigam visualizar de uma forma ampla todo o processo realizado horas e momentos antes ao ataque às instalações federais.

As invasões democráticas em Brasília vieram depois de uma grande concentração de golpistas na frente do QG do Exército na capital federal não foi divulgada nenhuma estimativa oficial de quantas pessoas participaram dos atos criminosos na Praça dos Três Poderes nós vamos acompanhar agora um passo a passo de como foram os fatos mais marcantes do dia 8 de janeiro de 2023. (FALA MÁRCIO GOMES)

No trecho abaixo, o repórter da CNN, Pedro Teixeira, conversa com o Ministro da Justiça, Flávio Dino, ao vivo para o telejornal CNN *Prime Time*, ato que descreve o papel do jornalismo na democracia. Como apresentado no capítulo 4.1, a transmissão de informações é feita no tempo em que ocorrem os fatos. Salieta que os diversos meios de comunicação desempenham e continuarão a desempenhar papel crucial na formação de um sentido de responsabilidade pelo destino coletivo.

Frente aos acontecimentos do dia anterior, essa entrada ao vivo, entrevistando o ministro da Justiça, é de suma importância. Pois, além de ser ministro da Justiça, ele desempenha função de secretário da Segurança Pública, é formado em direito e acima de tudo cidadão. As imagens e descrição do repórter tem um valor importante para o povo brasileiro, mostrando que por mais que a parte física das instalações estivessem estragadas, as pessoas que delas exercem funções estavam unidas pela permanência da democracia, não permitindo que o estado de direito fosse abalado.

Ministro a gente está ao vivo na CNN a reunião é bastante simbólica a caminhada na Praça dos Três Poderes é tão simbólica quanto mais as marcas são visíveis principalmente aqui no prédio do Supremo Tribunal Federal o que é a principal coisa que precisa ser feita a partir de agora? (FALA PEDRO TEIXEIRA).

A divulgação pelos telejornais dos abalos à democracia foi abordada de diversas formas e narrativas. Com imagens sendo apresentadas por meios oficiais e também as retiradas das redes sociais dos invasores. No subcapítulo 5.1, onde se destaca o papel do jornalismo na democracia, é apontado que os meios de comunicação influenciam escolhas, opiniões que interferem diretamente em nossa vida.

O Jornalista Willian Bonner, na condução da apresentação do Jornal Nacional, lê a cabeça da matéria, que apresenta alguns artigos e incisos da Constituição Federal, destacando que vândalos cometeram de forma a violar os direitos democráticos brasileiros. Essa matéria não se limitou apenas a esclarecer aos familiares dos vândalos, mas também aos apoiadores que desejaram ir aos atos antidemocráticos, aos brasileiros que apoiaram este movimento, e aos cidadãos que abominaram esse fato. Esta pauta foi de grande importância para toda a nação.

O Jornal Nacional ouviu juristas sobre essa série de crises, crimes que golpistas e a agentes públicos cometeram ontem em Brasília e pelos quais poderão responder na justiça. (FALA WILLIAN BONNER)

Com a citação que vem na sequência, é possível claramente verificar a importância do Jornalismo frente aos esclarecimentos à população de fatos que informam quais seriam as consequências para os desordeiros que investiram contra a democracia. Como é apresentado, no material de Porto (1988), que salienta o valor do jornalismo perante as tomadas de decisões consistentes e racionais, no material da CNN *Prime Time*, do dia 09 de janeiro, é possível constatar isso nas palavras do apresentador Márcio Gomes.

Caio, hoje foi um dia de muita reunião especialmente do presidente Lula com os comandantes das forças e mesmo com o ministro da defesa, essa foi a primeira reunião do presidente e que informações você tem sobre esse encontro Caio? Boa noite! (FALA MÁRCIO GOMES)

Muitos juristas, escritores e cidadãos comuns acreditam que o jornalismo é extremamente importante para a permanência e constância de uma democracia. Pelo fato de serem esses profissionais a voz do povo e também os seres que denunciam

possíveis abusos nos três poderes, como também a violação dos direitos previstos constitucionalmente. O tópico 5.1 “O papel do jornalismo na Democracia” destaca que a transmissão de informação é feita no tempo em que ocorrem os fatos. Conseguimos observar isso de forma concreta no telejornal comandado pelo jornalista Márcio Gomes, na CNN. Fato esse que destaca a palavra “cena” nos comprova que sem o jornalismo não seria possível registrá-la na forma e ângulo de notoriedade a importância do papel dos profissionais da área.

É uma cena extremamente importante, neste momento em que nós estamos, no dia seguinte, num dos mais duros ataques que a nossa democracia já sofreu desde a redemocratização, e agora esse grupo enorme que envolve governadores, presidente da Câmara, presidente em exercício do senado, o Presidente da República, ministros, gente que poucas vezes se reúnem assim. (FALA MÁRCIO GOMES)

Outro princípio democrático brasileiro é referente aos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos, dos quais temos que discernir que a sentença ‘liberdade de expressão’ não significa que posso utilizar expressões caluniosas sem comprovação, indo contra incisos previstos na Constituição.

No material escrito pelo ministro do STF, Alexandre de Moraes, e apresentado em telejornais no dia seguinte às invasões, é possível comprovar a utilização de vários itens constitucionais na formulação dos materiais incriminatórios.

[...] Alexandre de Moraes, citou ainda que o comportamento ilegal e criminoso dos investigados não se confunde com o direito de reunião ou livre manifestação de expressão e se reveste efetivamente de caráter terrorista com a omissão, conveniência e participação dolosa de autoridades públicas atuais, anteriores, para propagar o descumprimento e desrespeito, ao resultado das eleições gerais de 2022 com conseqüente rompimento do estado democrático de direito e a instalação de um regime de exceção. (FALA REPÓRTER RITA YOSHIMINE, JORNAL NACIONAL)

Os nossos governantes são eleitos pelo povo, o qual usa critérios para escolher aqueles que o representaram por um período de quatro anos para a maioria dos cargos elegíveis e de oito anos somente para os senadores. Cabe aos jornalistas acompanhar a vida política do país, apresentando momentos que comprovem

alterações no curso democrático do país, com o intuito de preservar a liberdade de expressão. Em reportagem no Jornal Nacional, apresentado no dia 09 de janeiro, o ministro da Justiça, Flávio Dino, destaca que políticos eleitos pelo povo insuflaram e participaram de atos antidemocráticos.

Nos sintéticos princípios democráticos, apresentados neste material, é possível afirmar que os cidadãos têm o direito para escolha de seus representantes por meio do voto, o qual deve ser respeitado pela parcela da população que não teve seu representante eleito.

Nós vimos a manifestação de um ódio contra instituições que foram tão duramente atacada nos últimos anos, a exemplo do Supremo Tribunal Federal, quem a senhora e os senhores que viram imagens, a nação brasileira que viu as imagens, viu a materialização e o efeito do discurso de ódio, que não era anedótico como nós alertamos esses anos todos, palavras tem poder, e essas palavras se transformaram em ódio, e se transformaram em destruição, mas essa é outra cadeia de responsabilidade que não é propriamente jurídica, ainda que é uma responsabilização política porque a pessoas, líderes políticos que são responsáveis pelo discurso de ódio e pela destruição que nós vimos ontem na sede dos Três Poderes visando um golpe de estado. (FALA MINISTRO DA JUSTIÇA, FLÁVIO DINO)

Em um regime democrático, são liberadas as opiniões e as divergências, as quais são fundamentais para a lisura do processo. Como destaca o artigo 1º da Constituição Federal do Brasil, todo o poder vem do povo, não permitindo que nenhum cidadão, do qual tem seus direitos preservados fora do processo eleitoral, seja impossibilitado de votar.

Nas eleições para presidente em 2022, o processo eleitoral foi o mesmo utilizado das aplicadas em 2018. No ano de 2023, aos oito dias após o novo governante eleito pela população brasileira, Luís Inácio Lula da Silva, tomar posse de suas funções administrativas, alguns dos eleitores em desacordo com o resultado obtido na apuração dos votos, pela maioria do povo, ataca brutalmente as instalações constitucionais, despertando a necessidade dos profissionais de jornalismo realizarem uma profunda análise e repercussão do fato ali exposto, está com o intuito de preservar a livre escolha feita pelo voto da população brasileira.

Além das conversas internas Lula recebeu telefonema de apoio e solidariedade de autoridades internacionais. Numa rede social ele disse que conversou com o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, com primeiro-ministro de Portugal António Costa, e com presidente de Cuba Miguel Diaz Canel e disse que eles lamentaram os atos golpistas de ontem e manifestaram solidariedade ao povo brasileiro. No fim do dia, Lula também conversou com o presidente dos Estados Unidos, John Baden, na sequência eles divulgaram uma nota conjunta em que o presidente Baden destaca que transmitiu apoio incondicional dos Estados Unidos a democracia do Brasil e a vontade do povo brasileiro, expressa nas últimas eleições do Brasil, vencidas pelo presidente Lula. Baden também condenou a violência e o ataque às instituições democráticas. (FALA DELIS ORTIZ, JORNAL NACIONAL)

No capítulo 3.1, destacamos Barreira (2014), descrevendo as pessoas nomeadas pelo então presidente Jango para que não houvessem condições de golpe: “Jango nomeia militares de sua confiança para a chefia da Casa Militar (Assis Brasil) e para as pastas da Guerra (Jair Dantas Ribeiro), da Aeronáutica (Anísio Botelho) e da Marinha (Silvio Motta).” Passados alguns anos, no governo de Jair Messias Bolsonaro, o presidente estimulava a utilização de trabalhos linha dura do Exército Militar Brasileiro. No qual, às vésperas da invasão à cúpula dos Três Poderes, os manifestantes, que eram apoiadores do então ex-presidente da república, Jair Bolsonaro, estavam alojados em frente a áreas pertencentes ao Exército Brasileiro, o qual tem o dever de proteger os poderes e não agir contra ou acobertar os que agem.

A análise deste trecho do Jornal Nacional, é possível realizar o comparativo entre eles, pelo fato de ambos os períodos a imprensa ter livre manifestação. Na abordagem do papel do telejornalismo brasileiro frente à divulgação dos princípios democráticos abalados pela invasão ao Executivo, Legislativo e Judiciário Federal em 8 de janeiro de 2023, esses momentos são em épocas diferentes, porém com a presença de servidores responsáveis pela segurança do país, os quais muitas vezes utilizam da força para fazer cumprir a ordem.

Apoiadores do Presidente Jair Bolsonaro se concentravam no acampamento montado nos arredores do Quartel General do Exército, que fica uma distância de cerca de 8 km da Esplanada dos Ministérios. No domingo de manhã, eles foram escoltados, organizadamente por policiais militares, pelas ruas de Brasília, os manifestantes

radicais se depararam com bloqueio policial na entrada da Esplanada, uma linha de policiais e sem qualquer dificuldade os bolsonaristas conseguiram furar esse bloqueio, isso por volta das 2 horas da tarde e 50 minutos e avançaram em direção ao congresso nacional. Por volta das 3 horas o congresso foi invadido e os radicais subiram a rampa na parte da frente do prédio, as vidraças foram quebradas e os vândalos conseguiram entrar no Salão Verde e nos plenários, tanto do Senado quanto da Câmara dos Deputados. (FALA REPÓRTER DA CNN PRIME TIME)

A forma de organização política atual no Brasil é a democracia. Já estive por dois períodos seriamente abalada, o primeiro sendo no ano de 1964, quando o povo brasileiro ficou privado de todos os benefícios de viver em democracia, e a mais recente em 8 de janeiro de 2023, quando manifestantes usaram de maneira indevida um dos princípios fundamentais desse modelo político. Como trata o subcapítulo 4.3, apresentando a diferença entre o autoritarismo e a democracia.

A imprensa, de forma articulada, reuniu dados de manifestações populares no dia após as invasões dos principais símbolos da Democracia Brasileira, com o objetivo de expressar de forma constitucional a preservação do Estado Democrático de Direito do Brasil. Ao final do Jornal CNN *Prime Time*, a repórter descreve algumas manifestações que ocorreram em São Paulo, no dia seguinte aos atos em Brasília.

[...] a manifestação que acabou agora a pouco, ela que começou aqui na Avenida Paulista não sei se dá para ver aqui atrás de mim começou a reunião então ele se reuniram no Masp por volta das 18 horas ali no início da noite, diversas pessoas participaram desse ato, havia também um carro de som no qual eles falavam então quais eram os objetivos desse encontro que principalmente e foi a favor da Democracia, Guilherme Boulos também falou com os manifestantes aqui que estavam reunidos ali no ponto de encontro que era o MASP, Museu de Artes daqui de São Paulo, bom o MTST acabou convocando e outros movimentos sociais também esse ato desceu a Rua Augusta e reuniu aí diversas pessoas que também pediam a punição dessas pessoas que participaram desses atos terroristas lá na capital federal [...].(FALA REPÓRTER ANE BARBOSA, CNN PRIME TIME)

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve início com o propósito de examinar a relevância do jornalismo no Brasil diante dos eventos políticos que ocorreram em 8 de janeiro de 2023. Nesse contexto, considerou-se crucial investigar os aspectos relacionados à conduta profissional e ao papel dos jornalistas brasileiros nos telejornais de grande importância para o país.

Compreendendo a inegável responsabilidade do profissional de jornalismo na preservação da democracia brasileira, buscou-se explorar qual é o papel do jornalista diante das tensões políticas que têm caracterizado a realidade do papel social dos meios de comunicação nos últimos anos.

A pesquisa permitiu entender que uma das responsabilidades primordiais do jornalista político é destacar os eventos ocorridos, coletar depoimentos e imagens que evidenciem o respeito ou desrespeito aos princípios democráticos brasileiros o jornalista detém as ferramentas necessárias para contribuir para atenuar as desigualdades presentes na sociedade. Portanto, é incumbência do jornalista proporcionar visibilidade ao tema e colocá-lo em discussão. Além disso, é dever do jornalista criticar as disparidades na sociedade civil e advogar pelo respeito às leis constitucionais do país.

A questão norteadora, proposta por neste trabalho de conclusão de curso foi: *Qual o papel do telejornalismo brasileiro frente à divulgação dos princípios democráticos abalados pela invasão ao Executivo, Legislativo e judiciário Federal em 8 de janeiro de 2023?* A pesquisa demonstrou, através do material coletado por meio da transcrição dos telejornais CNN *Prime Time* e Jornal Nacional, que o noticiário brasileiro foi de grande importância para dar visibilidade aos movimentos antidemocráticos que haviam ocorrido na tarde anterior (08 de janeiro) e apresentar aos telespectadores os cursos que estavam ocorrendo para normalização das edificações, mostras de união das instituições e dos governadores dos estados federados.

Com o intuito de alcançar a resposta à questão central desta pesquisa, definiu-se como objetivo principal compreender como se deu a atuação dos telejornais brasileiros da Rede Globo e da CNN frente à invasão do Palácio do Planalto, Senado, Câmara e no Supremo Tribunal Federal em 8 de janeiro de 2023.

Como apontado pelos profissionais Paternostro (2006), Barreira (2014), Rogério Christofolletti (2015), Paccola (2014) e Porto (1988), ao analisar como os jornais nacionais, especificamente o Jornal Nacional e o CNN *Prime Time*, transmitiram informações em conformidade com a ética jornalística e respeitando as normas constitucionais, constata-se que o objetivo geral foi alcançado. O estudo conseguiu verificar que o papel do jornalista no contexto político foi claro e esclarecedor, evidenciado por trechos de entrevistas e comentários de personalidades relevantes para o estado democrático de direito. Dessa maneira, torna-se compreensível que os profissionais do jornalismo, de fato, contribuem para a preservação da democracia.

Dessa forma, o primeiro objetivo específico buscou *pesquisar a história da imprensa a fim de entender melhor o papel do jornalismo na defesa da democracia*. Nesse ponto, o objetivo foi atingido por meio das seções, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, a partir da análise teórica realizada em conferência com os telejornais transcritos.

A primeira parte histórica foi a elitista que tinha como objetivo a alta sociedade, e na sequência surge a fase populista com programas de auditório e neste mesmo período é criado o Ministério das Comunicações; na terceira fase surge o desenvolvimento tecnológico oportunizando a televisão em cores. Outro fato relevante foi o término da censura na imprensa e a fase a expansão internacional compreende a intensificação das exportações de programas, elaborados no Brasil. A 5ª e a 6ª fase foram evoluções no período da redemocratização, vindo a ocorrer a globalização, televisão com programação à cabo utilizando da qualidade digital e interatividade com vários públicos.

O pesquisador conclui que o jornalista deve dar visibilidade aos fatos de maior abrangência política. Isto é, expor os dados, utilizando da parte expositiva argumentativa, a fim que a audiência consiga compreender as diversas opiniões.

Além disso, projetou-se, como segundo objetivo específico: revisar padrões éticos e técnicos jornalísticos a fim de verificar a conduta dos dois telejornais quanto à responsabilidade e qualidade da informação. Esse objetivo foi alcançado no desenvolvimento do capítulo seis e no subcapítulo 6.1. Nesses itens, o pesquisador apresenta os princípios que visam garantir que o jornalismo seja uma atividade responsável, precisa, imparcial e que respeite os direitos e a dignidade das pessoas envolvidas nas histórias relatadas e, conseqüentemente, à valorização da profissão.

Já o terceiro objetivo específico buscou analisar em profundidade as reportagens de repercussão da invasão ao Planalto em 8 de janeiro, transmitidas pelo Jornal Nacional e pelo CNN Prime no dia 9 de janeiro, em horário nobre, considerando particularidades do discurso sugestivos de posicionamento em favor da democracia. Esse objetivo foi alcançado ao longo do capítulo nove. Ao longo do texto, foi possível observar que o telejornalismo tem posicionamento político, através da entoação da oralidade.

Por fim, o último objetivo específico buscou contrastar imparcialidade e posicionamento a fim de entender melhor o papel educativo do jornalismo em situações de exceção. Esse objetivo foi alcançado, pois através da observação dos telejornais foi possível chegar à conclusão que os âncoras, analistas e repórteres utilizam em suas frases tonalidades e expressões que apresentavam sua aversão perante aos atos apresentados no dia anterior à apresentação do programa. A abertura do Jornal Nacional, assim como CNN *Prime Time*, utilizaram de indagações firmes, e especulações que brasileiros realizaram no período em que ocorriam os fatos, podendo ser comprovadas através das falas dos âncoras Willian Bonner e Márcio Gomes, nos trechos: “*A democracia brasileira buscar os responsáveis pelo terrorismo na praça dos três poderes?*”; “*Quem pagou a viagem de milhares de golpistas até o coração da capital?*”; “*Quais serão as consequências aos atos terroristas?*”

A metodologia utilizada para este trabalho de conclusão de curso foi a pesquisa qualitativa em comunicação com a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O uso da pesquisa monográfica tem por objetivo fundamentar uma base teórica consistente que permita a análise das transcrições dos telejornais: Jornal Nacional e CNN *Prime Time*. Para tanto, essa etapa compreende a pesquisa de bibliografias sobre telejornalismo brasileiro, história do Brasil e os períodos ditatoriais, princípios democráticos e ética jornalística.

Portanto, conclui-se que os jornalistas desempenham um papel crucial na discussão acerca da democracia brasileira. Como mencionado anteriormente, a mídia tem a capacidade de influenciar amplas audiências. Assim, uma das responsabilidades fundamentais do jornalista é apresentar a narrativa completa, incorporando insights de especialistas para contextualizar o significado dos eventos para o país. O jornalista deve comunicar que a democracia é um sistema político que garante a todos os cidadãos a livre manifestação, de acordo com os preceitos da

Constituição de 1988, ressaltando constantemente que a vitalidade da democracia exige ajustes e adaptações de acordo com os procedimentos estabelecidos.

Além disso, é essencial destacar que este é um campo de pesquisa extremamente recente, ainda nos estágios iniciais de sua trajetória acadêmica. Em caso de disponibilidade de mais tempo, esta pesquisa poderia ser ampliada e explorada ao longo de vários semestres. Recomenda-se que, caso um estudante opte por dar continuidade a essa linha de estudo, entre em contato com jornalistas que estiveram envolvidos na divulgação das informações no dia seguinte aos ataques, ocorridos em 8 de janeiro de 2023. Seria igualmente relevante dialogar com juristas, políticos de diversas ideologias partidárias, grupos de organizações políticas sem fins lucrativos e, não menos importante, com a população em geral.

Assim, o pesquisador acredita que, à medida que as pessoas compreenderem que é um dever individual da sociedade agir conforme expressa o Título I da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, será possível cultivar um ambiente propício para discussões civilizadas sobre políticas e ideologias partidárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Cláudio. **A Regra do jogo**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ARENDDT, Hannah. **O que é Política?** Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

BBC. **9 ataques de Bolsonaro a jornalistas — e quais os temas que levaram presidente a perder a linha**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52553647>.

BAGNOLI, Helena. **50 ANOS do golpe**: a ditadura militar no Brasil. São Paulo: Editora Abril, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARREIRA, Irllys A. F. **Ação direta e simbologias das “Jornadas de Junho”**: notas para uma sociologia das manifestações. Contemporânea, v. 4, n. 1, p. 145-164, 2014.

BARROS FILHO, Clóvis de; PRAÇA, Sérgio. **Ética na Comunicação**. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

BARROS FILHO. **Ética na Comunicação**. 6. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação a Filosofia do Jornalismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Com Art, 1992

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BOLAÑO, César; VIEIRA, Vinicius Rodrigues. **TV digital no Brasil e no mundo**: estado da arte. Eptic On-Line (UFS), Aracajú, v. VI, n. 2, p. 102-134, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [Recurso Eletrônico] ... São Paulo: Editora Saraiva, 2023.

BRASIL. **Constituição 1988**. Artigos 85 e 86. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2016.

CASTRO, Corsete. A televisão digital no Brasil sob a ótica da Escola Latino-Americana: estudo preliminar sobre a abordagem da TVDB. Sociedade Brasileira de **Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom**, a. 2, n.5/6, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas>. Acesso em: 6 de out. de 2023.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2015

DEMO, Pedro. **Elementos metodológicos da pesquisa participante**. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983

DOOD, Annabel Z. **O Guia Essencial para Telecomunicações**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. São Paulo: Editora Globo, 2008.

FRANZOI, Luiz Carlos; MORAIS, Marcos Cesar Porfirio de. **Redemocratização do Brasil**. JICEX, v. 4, n. 4, 2014.

Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/1878>. Acesso em: 6 de out. de 2023.

G1. **Globo inaugura o MG4, conjunto de 3 estúdios que amplia o maior complexo de produção de conteúdo da América Latina**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/08/08/globo-inaugura-o-mg4-conjunto-de-3-novos-estudios-que-amplia-o-maior-complexo-de-producao-de-conteudo-da-america-latina.ghtml>>. Acesso em: 26 de ago. de 2023.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Acabada**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GLOBOPLAY. **Jornal Nacional**. Programa de 09/01/2023. Globo.com. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11266226/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

LEVISTSKI, Stevem; ZIBLATT, Daniel. **Como as Democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

LIMA, Samuel. **Democracia e jornalismo**: uma dissonância histórica no Brasil. Observatório da Imprensa, Florianópolis, 01 out. 2019. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/historia/democracia-e-jornalismo-umadissonancia-historica-no-brasil/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

LOPES, Rodrigo. **Brasília e Washington, semelhanças e diferenças entre os ataques à democracia no Brasil e nos EUA**. GZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rodrigo-lobes/noticia/2023/01/brasilia-e-washington-semelhancas-e-diferencas-entre-os-ataques-a-democracia-no-brasil-e-nos-eua-clcq7sedj001g0182l04o4slp.html>. Acesso em: 10 de jan. de 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MATOS, Kelly. Incompetência ou conivência? GZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/kelly-matos/noticia/2023/01/incompetencia-ou-conivencia-clcnx17ul00280181d10o8dpq.html>. Acesso em: 8 de jan. de 2023

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira**: uma visão econômica, social e política. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MELO, Alice; PEIXOTO, Carla; FELICIO, Juliana; FANTINATO, Manuela. **JN 50 anos de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2019.

NERY, Natuza. O assunto. Podcast. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4gkKyFdZzkv1eDnITVrguk>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

OPEN.SPOTIFY. **Café da Manhã**. O Podcast Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6WRTzGhq3uFxmrxHrHh1lo>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

PACCOLA, Carina. **O papel dos jornalistas e a democracia**. Universidade Norte do Paraná. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/60400664661852641982750161524254583930.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Campus, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 5 de nov. 2023.

PLANALTO. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995**. Dispõe sobre o Serviço de TV a Cabo e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8977.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.977%2C%20DE%206%20DE%20JANEIRO%20DE%201995.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Servi%C3%A7o%20de%20TV%20a%20Cabo%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,regulamentos%20baixados%20pelo%20Poder%20Executivo. Acesso em: 26 de ago. de 2023.

PORTO, Mauro P. **Muito além da informação - mídia, cidadania e o dilema democrático**. In São Paulo em Perspectiva, v. 12, n. 4, out-dez. 1998

PRESSE, France. **Popularidade de Dilma desaba e protestos são anunciados para final da Copa das Confederações**. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/06/popularidade-de-dilma-desaba-e-protestos-sao-anunciados-para-final-da-copa-das-confederacoes.html>.

PRIOLI, Gabriela. **Podcast**. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/60fhqwY2ETE5YU1kqDuGrE>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

PRIOLI, Gabriela. **Política é para todos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

RIBEIRO, Renato Janine. **O afeto autoritário: televisão, ética e democracia**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

ROCHA, Camila. “Imposto é roubo!” A formação de um contra público ultraliberal e os protestos pró-impeachment de Dilma Rousseff. **Dados**, v. 62, p. e20190076, 2019.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/001152582019189>>. Acesso em: 02 de out. de 2023.

RODRIGUES, Joelza Ester. **História em Documento**: imagem e texto. São Paulo: FTD, 2000.

ROSLING, Hans; ROSLING, Ola; RÖNNLUND, Anna Rosling. **Factfulness** - o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos. Rio de Janeiro: Record, 2019.

SANTOS, Pablo Víctor Fontes; LUZ, Cristina Rego Monteiro. História da televisão: do analógico ao digital. *Inovcom*, v. 4, n. 1, p. ág. 34-46, 2013. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/inovcom/article/view/1599/1567>

SILVA, Daniel Neves. **Jair Bolsonaro**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/jair-bolsonaro.htm>. Acesso em: 5 out. 2023.

SILVA, Daniel Neves. **"Michel Temer"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/michel-temer.htm>. Acesso em: 5 de out. de 2023.

TEMER, A. C. R. P. **Flertando com o Caos: comunicação, jornalismo e televisão**. Goiânia: UFG, 2014.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade- Uma teoria social da mídia**. Petrópolis, Vozes, 2001.

TIBIRI, Marcia. **Ridículo Político**. São Paulo: Record, 2017.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

YOUTUBE. **CNN Prime Time**. São Paulo: Cnn Brasil, 2023. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y3fUOi8fnY0>. Acesso em: 09 jan. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DO JORNAL NACIONAL

JORNAL NACIONAL

Willian Bonner - Boa noite!

Renata Vasconcelos - Boa noite!

Willian Bonner - A democracia brasileira buscar os responsáveis pelo terrorismo na praça dos três poderes?

Renata Vasconcelos - Quem estimulou caos, os vândalos a depredar o patrimônio público, para gerar o caos?

Willian - Quem pagou a viagem de milhares de golpista até o coração da capital?

Renata - o ministro da justiça Flávio Dino disse que já identificou financiadores em 10 estados

Willian - e cerca de 1500 pessoas estão presas em Brasília

Renata - acampamento de Bolsonarismo, acampamentos golpistas são desmontados em todo país por ordem do ministro do STF Alexandre de Moraes

Willian - a vice governadora Celina Leão assumiu o poder no Distrito Federal com afastamento de Libanês Rocha por omissão

Renata - os chefes dos poderes executivo, legislativo, judiciário reunidos se manifestam em defesa da democracia

Willian - E em repúdio a atos terroristas

Renata - 9 de janeiro de 2023

Willian - o Jornal Nacional está começando

Willian - O Brasil começou a semana ainda sobre o impacto dos acontecimentos chocantes de ontem em Brasília, mas se a sede dos executivos, do Legislativo e do Judiciário mal começaram a ser reconstruídas os três poderes segue atuando, por que as instituições estão de pé, assim como a democracia e as responsabilidades estão sendo apuradas. Já era madrugada de segunda-feira, quando um ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, determinou o afastamento do governador do DF Libanez Rocha do MDB, o ministro afirmou que Libanez teve uma conduta dolosamente omissiva frente aos atos terroristas de ontem em Brasília

Repórter - A policial militar fez questão de registrar, estava ao lado de colegas na área do Congresso Nacional, estavam a serviço, enquanto terroristas já tinham invadido as casas legislativas e foi justamente a invasão o cenário pra muitas selfies, este vídeo compartilhado nas redes sociais mostram os golpistas entrando em massa no prédio do Congresso, um batalhão de choque está posicionado em uma das escadas que dá acesso a Câmara dos Deputados, um policial gesticula pedindo que os terroristas recue mas é ignorado um grupo de extremistas que já está no local. Incentivas demais avançar, e neste momento o batalhão de choque apenas assistiu a tudo sem intervir quando um os policiais chegam a indicar o caminho que os terroristas deveriam seguir, uma parte deles para ir cantar na frente dos policiais, mas não há nenhuma ação de repressão ao grupo durante muito tempo. Os golpistas agiram à vontade horas antes equipes da PM escoltaram os vândalos do acampamento do QG do Exército no setor militar urbano até a Esplanada dos Ministérios. Ao mesmo tempo secretário interino de Justiça e Segurança Pública do DF, Fernando de Souza Oliveira, afirmou ao governador Ibaneis Rocha que tudo estava controlado como divulgou Portal Metrôpoles: “governador bom dia delegado Fernanda falando, governador vou passar o último informe aqui do meio dia para o senhor, tudo tranquilo, e os manifestantes estão descendo lá do SMU controlado, escoltado pela polícia, tivemos uma negociação pra eles descerem de forma pacífica, organizada, acompanhada até agora nossa inteligência está monitorando não há nenhum informe de questão de agressividade, ligada a esse tipo de comportamento. O governador printou a tela da conversa e respondeu em seguida: “maravilha”. Ibaneis só manda outra mensagem 2h00 depois, quando a invasão golpista já tinha avançado, coloca tudo na rua referindo-se ao efetivo da polícia. O especialista do Fórum Brasileiro de Segurança pública disse que a PM do DF tem experiência em lidar com manifestações e estranhou reação da polícia.

Cássio Thyione - eu acho que ela subestimou né a facilitação que às vezes é sugerida pela, pelo fato de policiais estarem tirando selfie, outras coisas ela muitas vezes ela reflete o que é tropa foi orientada, a negligência é que a gente coloca né, é o fato de você poder agir, ter os mecanismo para agir e não agir né, ter a expertise por exemplo como a polícia militar tem né, agora a vontade de ter feito aquilo que deveria ter sido feito é que me parece aqui que ela deixou de ser, estar presente né, nesse evento.

Repórter Rita Yoshimine - A informação de que dezenas de ônibus com golpistas viriam pra Brasília era sabido por várias autoridades e o clima era tenso entre algumas delas. No sábado à véspera dos atos terroristas o Senado estava em alerta máximo, Alessandro Morales, chefe da polícia da casa, tinha recebido a informação de que os terroristas preparavam uma invasão. Ele pediu reforço policial ao governo do Distrito Federal, mais precisamente a secretaria de segurança, foi ignorado. Segundo o blog da jornalista Andréia Sadi à Agência Brasileira de Inteligência (Abin) alertou entre 9 e 10 da manhã de ontem autoridades locais de segurança que vândalos incitavam a invenção e a depressão violenta de prédios públicos, o Ministério Público Federal abriu investigação para apurar a conduta da PM para saber se houve omissão do alto comando da corporação e se foram facilitadas a invasão e depredação das sedes dos três poderes o Ministério Público do DF também apontou supostas omissões da PM do DF. No começo da madrugada, Alexandre de Moraes, determinou uma série de ações, o afastamento do governador Ibaneis Rocha do cargo pelo prazo inicial de 90 dias, a intervenção do Distrito Federal, a desocupação dos acampamentos, vias públicas e prédios do governo e apreensão e bloqueio dos ônibus que transportaram os terroristas sobre o pedido de prisão do ex- secretário de segurança do DF, Anderson Torres, feito pela Advocacia Geral da União, Moraes afirmou que será analisado em petição em separado. Na decisão, do ministro do Supremo Tribunal Federal, afirmou que os desprezíveis ataques terroristas a democracia e as instituições republicanas serão responsabilizadas assim como os financiadores, investigadores, anteriores e atuais agentes públicos coniventes e criminosos que continuam na ilícita, a conduta da prática de atos antidemocráticos. Alexandre de Moraes, citou ainda que o comportamento ilegal e criminoso dos investigados não se confunde com o direito de reunião ou livre manifestação de expressão e se reveste efetivamente de caráter terrorista com a omissão, conveniência e participação dolosa de autoridades públicas atuais, anteriores, para propagar o descumprimento e desrespeito, ao resultado das eleições gerais de 2022 com conseqüente rompimento do estado democrático de direito e a instalação de um regime de exceção. Alexandre de Moraes também citou pontos que comprovam a omissão e a conivência de autoridades de segurança e inteligência, a ausência de policiais, policiamento necessário a entrada livre de 100 ônibus em Brasília mesmo sendo notório que praticariam atos violentos e a demora em desmontar o acampamento do QG do Exército. No texto o ministro aponta ainda o descaso e

conivência do ex-ministro da Justiça e Segurança pública e até então secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Anderson Torres, com qualquer planejamento que garantisse a segurança e a ordem, a responsabilidade dele está sendo apurada, em petição única em separado, Alexandre de Moraes ressaltar ainda que absolutamente nada justifica a existência de acampamentos cheios de terroristas, patrocinados por diversos financiadores e com complacência de autoridades civis e militares em total subversão ao necessário, o respeito à Constituição Federal, e escreveu os fatos narrados demonstra uma possível organização criminosa que tem por um de seus fins desestabilizar as instituições republicanas utilizando-se de uma rede virtual de apoiadores que tem por mote final a derrubada da estrutura democrática, e o estado de direito no Brasil. O ministro do Supremo, cita ainda a omissão das autoridades públicas, além de potencialmente criminosa e estarrecedora, pois nesse caso os atos de terrorismo se revelam como verdadeira tragédia anunciada. A democracia brasileira não será abalada, muito menos destruída por criminosos terroristas. Hoje a tarde, o ministro da justiça Flávio Dino, disse que foi surpreendido pela mudança do planejamento, feito em cima da hora pela secretaria de segurança do DF e afirmou que este erro provocou uma cadeia de eventos atípicos

Flávio Dino - nós tivemos a configuração de um quadro que anteriormente a esses eventos é havia uma avaliação geral que eles seriam eventos em que não correria atos de violência e que incluía, pessoas não entrariam na esplanada dos ministérios e que haveria um bloqueio à semelhança do que houve em outros momentos, e esse planejamento foi modificado e isso ensejou que essas pessoas descessem até próximo ao Congresso, em seguida o descontrole que a senhora, os senhores verificaram, então, eu falo o que objetivamente o planejamento estava errado, a vista da situação esse erro foi deliberado ou foi apenas um erro? Isso a investigação irá mostrar, por que certamente o que ocorreu e eu vi, ninguém me contou, eu vi, eu assisti, é que o contingente policial estava absolutamente desconforme com a decisão tomada de deixar que eles descessem a esplanada tanto é que, quando os efetivos foram ampliados uma hora e meia após o início dos episódios rapidamente a situação foi controlada, uma cadeia de eventos atípicos, na cadeia de eventos inéditos. Isso se deve, a uma das linhas de investigação que será percorrido pela Polícia Federal.

Repórter - Alvo de várias críticas, Ibaneis Rocha divulgou um vídeo ainda ontem à noite pedindo desculpas. Hoje em nota Ibaneis Rocha falou sobre o

afastamento do Palácio do Buriti, afirmou que confia na apuração de responsabilidade, onde será devidamente esclarecido o papel de cada um dos agentes públicos, bem como a inteira disposição do governo do Distrito Federal no sentido de evitar todo e qualquer ato que atentasse contra o patrimônio público de nossa capital, e que vai aguardar com serenidade a decisão sobre as responsabilidades dos lamentáveis fatos que ocorreram em nossa capital. A vice governadora Celina Leão do PP, assumiu automaticamente o governo, assim que o despacho de Alexandre de Moraes foi publicado, ela disse que não irá comentar o afastamento Ibaneis Rocha

Willian - O procurador Geral da República Augusto Aras, apresentou ao Superior Tribunal de Justiça um pedido de investigação contra Ibaneis Rocha o caso está sob sigilo no STJ.

Renata - Após a terminação do ministro Alexandre de Moraes, agentes de segurança começaram a desocupar e a dissolver os acampamentos de golpistas nas imediações de quartéis. A reportagem, Ana Reis, Afonso Ferreira, Diogo André e Isabela Camargo.

Repórter - Em Brasília, as forças policiais cercaram no início da manhã a área militar onde golpistas estavam acampados desde o fim das eleições e deram prazo de até cerca de 9h00 da manhã para que eles entrassem nos ônibus estacionados no local, a cavalaria da PM e os militares do Exército montar uma barricada próximo ao acampamento, aos poucos sem resistência os golpistas começaram a fazer fila para entrar nos ônibus, eram cerca de 50 estacionados no local, os militares começaram então o lento trabalho de recolher as barracas e os pertences, ao mesmo tempo o comboio saiu em direção a Superintendência da Polícia Federal onde seria feita a triagem dos presos, uma longa fila de ônibus com 1500 detidos percorreu as vias de Brasília, foram cerca de 30 minutos para terminar o percurso. No meio da tarde não havia mais nenhum extremista em frente ao QG do Exército, depois os envolvidos em atos terroristas foram levados para academia da polícia federal, a TV Globo teve acesso a imagem dos detidos sendo monitorados no ginásio, e nos jardins lá o trabalho foi de identificação de cada um dos radicais. Eles foram interrogados por uma força tarefa da PF, montada às pressas com 50 equipes, os golpistas foram presos hoje pela manhã em flagrante, os policiais recolheram amostras de DNA e tiraram as impressões digitais, os suspeitos podem responder por atos terroristas, ruptura violência do estado democrático de direito, associação criminosa, ameaça, perseguição, incitação ao crime, além dos danos causados ao patrimônio público. O

interventor da Segurança Pública do Distrito Federal Ricardo Capelli, indicado pelo Ministro da Justiça Flávio Dino, acompanhou pessoalmente toda operação de desmobilização do QG de Brasília, até 31 de janeiro ele deve submeter suas decisões ao presidente da República. Na prática ele assume as funções que eram de Anderson Torres, exonerado do cargo de secretário de segurança pública, Torres foi ministro da justiça do governo Bolsonaro e estava nos Estados Unidos durante o apagão da polícia ontem de tarde. Para reforçar a segurança na capital começaram a chegar hoje policiais enviados por governadores de 10 estados, eles vão atuar na proteção da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes, a polícia Civil do DF também convocou todos os servidores para atuar após ataques terroristas. O ministro, da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino disse que se a situação estiver sob controle constitucional até o dia 31, a intervenção pode ser revogada. Dino também falou sobre a responsabilidade de cada esfera na segurança da capital.

Flávio Dino - Então em relação às atribuições do Governo Federal nós não podemos presumir que o governo estadual qualquer, que o governo local qualquer, vai falhar no cumprimento dos seus deveres o que ocorre é que quando o governo local eventualmente falha que foi o que ocorreu ontem, aí sim o governo federal pode e deve agir como foi feito especialmente com a intervenção federal então nós consideramos que este episódio sim, serve para mostrar essa visão que a visão do SUSP (Sistema Único de Segurança Pública) que cada um tem o seu papel e se alguém fale a outra esfera de agir.

Repórter - O ministro também disse que já tem a relação de quem contratou os ônibus que transportaram golpistas para Brasília, neste final de semana, e que essas pessoas serão chamadas para prestar esclarecimentos. Além de Brasília as forças armadas e segurança pública também desmontar o acampamento em diversas cidades do país. Em São Paulo os agentes desocupar as barracas que estava em frente ao Comando Militar do Sudeste, desde novembro do ano passado, em seguida os radicais começaram a deixar o local. No Rio de Janeiro o desmonte do acampamento em frente ao Comando Militar do Leste começou pela manhã, Exército e polícia de choque do Exército participaram, não houve prisões o local foi completamente desocupado no fim da tarde. Em Belém cerca de 100 policiais agiram e cinco pessoas foram detidas e levadas para a sede da Polícia Federal. Também foram desmontados acampamentos em Fortaleza, Maceió e Bahia.

Willian - Os presidentes dos três poderes divulgaram uma nota conjunta em que pregam a união e repudiam os atos golpistas e terroristas de ontem.

Repórter - O presidente Lula chegou ao Palácio do Planalto pouco antes das 9h00 da manhã ainda era possível ver o rastro de destruição deixado pelos terroristas, mas o gabinete presidencial não foi atingido por que é protegido por vidros blindados e um sistema extra de segurança e foi lá que os presidentes dos três poderes se reuniram em uma demonstração conjunta de apoio do Judiciário, além da presidente do STF Rosa Weber, estavam presentes os ministro Luís Roberto Barroso e de Dias Toffoli, do legislativo o presidente em exercício do Congresso, senador Veneziano Vital do Rêgo, do MDB, e o presidente da Câmara deputado Arthur Lira, do Progressistas, o vice-presidente Geraldo Alckmin, e os ministros da Justiça, da Defesa, da Fazenda, das Relações Institucionais da casa Civil, da Secretaria de Comunicação, também estavam presente eles discutiram detalhes dos ataques das investigações e da extinção dos estragos. No fim da reunião, os chefes dos três poderes assinaram uma nota conjunta em defesa da democracia. Eles afirmaram que os poderes da República, defensores da democracia e a carta constitucional de 1988 rejeitam os atos terroristas, de vandalismo criminosos, e golpistas que aconteceram na tarde de ontem em Brasília, que estão unidos para que as providências institucionais sejam tomadas nos termos das leis brasileiras, os chefes dos poderes ainda conclamarão a sociedade a manter a serenidade em defesa da paz e da democracia em nossa pátria. E termina uma nota com um apelo: o país precisa de normalidade, respeito e trabalho para o progresso e justiça social da nação. Um consenso na reunião foi que as instituições da república permanecem inteiras e firmes, os presidentes dos três poderes ficaram de se encontrar novamente na quarta-feira para uma grande demonstração de união, o ato será na Câmara dos Deputados.

Ministro das Comunicações - nós queremos reafirmar que as instituições estão funcionando na mais absoluta normalidade, o poder executivo o poder legislativo, o poder judiciário. O que foi destruído foi parte do espaço físico dessas instituições, o presidente Lula fez questão de realizar esta reunião no seu gabinete, mas queremos que a sociedade brasileira queremos também que o mundo inteiro saiba que não há nenhum abalo no funcionamento normal das instituições.

Repórter Delis Ortiz - Lula também se reuniu com o ministro da defesa José Múcio Monteiro, e com os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. José Múcio disse que durante a reunião, Lula manifestou indignação com o que

aconteceu ontem e disse que conta com as forças armadas. Múcio ressaltou ainda, a importância da desmobilização dos acampamentos em frente aos quartéis, que ocorreu durante o dia todo de hoje. Além das conversas internas Lula recebeu telefonema de apoio e solidariedade de autoridades internacionais. Numa rede social ele disse que conversou com o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, com primeiro-ministro de Portugal António Costa, e com presidente de Cuba Miguel Diaz Canel e disse que eles lamentaram os atos golpistas de ontem e manifestaram solidariedade ao povo brasileiro. No fim do dia, Lula também conversou com o presidente dos Estados Unidos, John Baden, na sequência eles divulgaram uma nota conjunta em que o presidente Baden destaca que transmitiu apoio incondicional dos Estados Unidos a democracia do Brasil e a vontade do povo brasileiro, expressa nas últimas eleições do Brasil, vencidas pelo presidente Lula. Baden também condenou a violência e o ataque às instituições democráticas e a transferência pacífica do poder, o ministro da Secretaria Geral da presidência, Marcio Macedo, foi enfático ao dizer que é preciso separar os golpistas dos eleitores, que votaram em Bolsonaro e também defendem a democracia. Ele disse que o governo vai trabalhar para que os vândalos sejam punidos e que todos esforço seja feito para unir o país.

Marcio Macedo - Nós temos que cuidar da nossa democracia, separar os bandidos daqueles que até votaram contra o Lula, que não gostam de nós do PT, que tem uma opção, que tem uma posição ideológica diferente da nossa, mas que respeitam a democracia e respeita o resultado, separar dos delinquentes, dos bandidos, dos Bolsonaristas radicais, dos selvagens no sentido mais duro da palavra, separar esses, punir esses, e unificar o Brasil.

Renata - O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, do PSD, convocou o Congresso Nacional para funcionar em regime extraordinário, deputados e senadores estão no período de recesso.

Reporter - muitos deputados já estavam em Brasília hoje cedo e participaram da reunião na residência oficial do presidente da Câmara, deputado Arthur Lira, do Progressistas, e segundo ele concordaram por unanimidade em voltar hoje à noite o decreto do presidente Lula que determinou a intervenção federal na segurança do Distrito Federal, uma votação simbólica com acordo também dos deputados para aprová-lo, o deputado Rubens Pereira Júnior, do PT, foi indicado por Lira como relator.

Artur Lira - Votaremos com urgência e mérito por unanimidade de forma simbólica para deixar bem claro que este pequeno grupo de radicais não representa

a vontade do povo brasileiro, não representa a democracia no Brasil e terão que ser exemplarmente punidos para que sirva de exemplo e demonstração para o mundo que a democracia no Brasil é sólida, é firme e as instituições funcionaram plenamente.

Repórter - No Senado a sessão para votar o decreto está marcada para amanhã às 11 horas. Segundo o presidente em exercício, Veneziano Vital do Rêgo, do MDB, aprovar a intervenção é uma demonstração de repúdio aos atos de vandalismo Veneziano- esses atos ou qualquer um outro que por ventura ainda ouse existir, não impedirão que esta casa, que o Parlamento como um todo haja, funcione, nós não nos ajoelharemos diante dessas práticas terroristas.

Repórter - Deputados e senadores também começaram hoje é discutir a criação das CPIs (Comissões parlamentares de inquiridos) para investigar os atos terroristas de ontem, assinaturas já estão sendo reunidas mesmo com os parlamentares sabendo que em fevereiro com início da nova legislatura vai ser necessária uma nova coleta, o importante pra eles e deixar claro que neste momento os atos terroristas não podem se repetir.

Renata - E como nós vimos na Câmara, a qual vai analisar ainda esta noite o pedido de intervenção de Segurança Pública do Distrito Federal, a votação ainda não começou a seguir os caminhos para chegar aos financiadores do atentado.

Renata - Os prejuízos ao patrimônio histórico e cultural do Brasil

Renata - a destruição promovida ontem em Brasília por uma minoria violenta de Bolsonaristas radicais, gerou um prejuízo material enorme visível a olho nu. As vidraças desenhadas pela genialidade do arquiteto Oscar Niemeyer, são só um exemplo, mas os danos ao ataque, ao patrimônio público histórico e cultural do Brasil, tiveram proporções difíceis de serem calculadas.

Repórter - Ainda ontem as autoridades e instituições começaram a fazer um levantamento dos prejuízos depois de varreduras da perícia, o presidente Lula pode visitar o Palácio do Planalto, à noite ficou quase uma hora percorrendo os três andares do prédio na claridade da manhã os estragos ficaram evidentes, desde cedo servidores do Palácio trabalhavam para recuperar móveis que foram jogados para fora do prédio, no térreo antes dos atos de vandalismo ficavam na galeria com as fotos dos ex-presidentes da República nenhum retrato foi mantido na parede e quase todos danificados. A foto do ex presidente Jair Bolsonaro que havia sido pendurada na semana passada não foi encontrada, a arte e a e a história do Brasil também foram vítimas da violência dos terroristas, o terceiro andar do Palácio onde fica o gabinete

do presidente da república abriga o quadro *As Mulatas* do artista brasileiro Di Cavalcanti os terroristas fizeram sete rasgos, no quadro de tamanho diferentes, segundo Planalto a obra produzida em 1962 é avaliada em 8 milhões de reais, mas poderia alcançar um valor até cinco vezes maior caso fosse levado a leilão. Na invasão do prédio do Supremo Tribunal Federal, o plenário foi o foco de destruição dos vândalos, a cadeira de um dos ministros foi parar no meio da rua, juntamente com o brasão da república que ficava na parede do plenário, as cadeiras são de autoria do designer polonês naturalizado brasileiro, Jorge Zalszupin, os radicais também picharam a Justiça, escultura de Alfredo Ceschiatti, que representa o poder judiciário no Brasil. Os ataques extremistas também causaram muitos prejuízos ao patrimônio histórico e cultural brasileiro abrigados pelo Congresso Nacional. Pela manhã, funcionários da Câmara dos Deputados fizeram a manutenção das obras e o inventário dos danos. A galeria de presentes de chefes de estados e autoridades estrangeiras no salão verde foi depredada. Segundo a assessoria da Câmara dos 46 presentes expostos, seis estão desaparecidos ou irrecuperáveis também no Salão Verde o muro escultórico de Athos Bulcão de 1976 foi atingido pelos radicais. Feita de madeira laqueada, a obra de arte é integrada a arquitetura no Senado. Painel vermelho também de autoria de Athos Bulcão está com muitos arranhões, estragos.

Entrevistado - O painel enorme né, e foi bastante arranhado e teremos que fazer uma higienização completa desse painel, mas só pra ter uma ideia, dar uma ideia pro cidadão brasileiro 20 ml um tubinho de tinta desse tamanhoquinho aqui custa mais de R\$800, esse é o tamanho possível do estrago no bolso do cidadão brasileiro.

Repórter - A tapeçaria de autoria do paisagista e arquiteto Roberto Bulemax de 1973, ficava no Salão Negro na entrada do Museu do Senado, a obra foi arrancada da parede e agora tem rasgos, a cadeira da época do Império foi arranhada e quebrada, a estimativa é que serão gastos entre 03 e 04 milhões de reais para reparar os danos somente no Senado.

Entrevistado - Como profissionais que têm a incumbência de cuidar de obras de artes, nós restauradores ficamos imensamente chocados, tristes, e combalidos mesmos de ver todo nosso esforço para conservar a obra de arte, pra conservar a memória do bem público ir literalmente para lama com as atitudes de vandalismo que nós tivemos no Senado Federal.

Repórter - O levantamento de tudo que foi destruído e depredado está sendo conduzido pelo Ministério da Gestão. O ministro da justiça e segurança pública Flávio

Dino, disse que as perícias realizadas nos edifícios também vão ser usadas para cobrar dos vândalos o prejuízo causado.

Repórter Cláudia Bomtempo - Especialistas avaliam que mesmo que as obras sejam recuperadas os danos para a memória e a história do país, está feita, esta praça que concentra a sede dos três poderes celebra a genialidade de Oscar Niemeyer e ao mesmo tempo simboliza a convivência democrática do Brasil.

Repórter - Vera Pugliese, professora de história da Universidade de Brasília e presidente do comitê Brasileiro da história da arte, disse que todas as obras tem uma história, uma biografia.

Vera Pugliesi - Elas vão adquirindo uma importância histórica que também acaba atribuindo valores diferentes sobrepondo, né, valores diferentes a ela, algumas dessas obras são falas justamente assim como os prédios, edifícios né, que são tombados dos quais ela se encontram, elas falas de um projeto de país, elas falas de uma visão de futuro ligada a cultura brasileira, afirmações muitas vezes inclusive nacionalistas com símbolos de brasilidade e tudo mais.

Repórter - O arquiteto Cláudio Queiroz ressalta que aqui na arquitetura de Niemeyer está a cara do Brasil a cultura brasileira.

Cláudio Queiroz - Não é um ataque à cultura do Brasil, é um ataque à própria expressão democrática do nosso país, são os três poderes da república, qualquer criança hoje no primário já sabe os três poderes da república, são os fatos, os feitos mais importantes de uma nação.

Willian - milhares de vândalos que viajaram para Brasília não precisaram se preocupar com os gastos, por trás do atentado contra a democracia houve financiadores e também estimuladores que insuflaram tentativa de golpe.

Repórter - As prisões em flagrante aconteceram nas ruas e nos Palácio do Planalto, Supremo Tribunal federal e Congresso essas imagens mostram policiais militares prendendo e algemando os golpistas dentro do Planalto. Segundo a Polícia Civil ontem 300 terroristas foram detidos e identificados, 209 ficaram presos depois de autuados e devem responder por crimes como golpe de estado, danos a bens públicos, lesão corporal, associação criminosa e porte de armas. Hoje pela manhã os criminosos foram transferidos para dois presídios do Distrito Federal, no Congresso a polícia legislativa prendeu 44 golpistas, 39 no Senado, e cinco na Câmara, eles passaram a noite detidos no próprio Congresso ao longo do dia também foram transferidos para os presídios. E os investigadores seguem em busca dos outros

criminosos, imagens das câmeras de segurança da esplanada dos ministérios, de drones da polícia, além de vídeos divulgados pelos próprios invasores estão sendo usados para reconstruir, para identificar um a um dos autores. Os golpistas usaram amplamente aplicativos de mensagem para convocar para o movimento terrorista, diversas imagens capturadas pelos grupos Bolsonaristas mostram como eles articularam ação de ontem em Brasília, e comprovam que os ataques foram premeditados, uma das mensagens diz tomada de Brasília, logo em seguida os autores escrever não há previsão de data de retorno, em outra foto os organizadores afirmam: A ordem agora é acampar dentro do Congresso, Planalto e STF em grupos radicais circularam mensagens de informações de diversas caravanas que sairiam com destino a Brasília e o contato dos responsáveis pelos ônibus também, vídeos de quem já estava a caminho do Distrito Federal.

Vídeo dos golpistas - são 7 de janeiro saindo de Itatinga, Minas Gerais, com destino a Brasília alô grito de guerra.

Repórter Júlio Mosquéra - o ministério da justiça tem pressa em identificar os patrocinadores dos golpistas. A TV Globo, apurou que nos depoimentos presos afirmaram ter recebido financiamento para participar dos ataques em Brasília e que muitos casos o patrocínio veio de estado onde eles não moram como Pará, Rondônia e Mato Grosso, nos depoimentos alguns dos presos contaram que as ofertas de dinheiro para participar dos atos de vandalismo foram feitas em grupos de aplicativos de mensagens, a TV Globo teve acesso a um desses depoimentos o preso contou à polícia que veio de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, numa caravana com pessoas de diversas cidades, sendo que não foi cobrado a passagem. Na decisão que afastou o governador Ibaneis Rocha, o ministro Alexandre de Moraes já havia mencionado a importância de se identificar e processar os financiadores dos atos terroristas, a história mostra que é uma estratégia eficiente, o ministro da justiça Flavio Dino, disse hoje que mais de uma dezena de mandados de prisão foram expedidos contra os golpistas, incluindo os possíveis patrocinadores. A Polícia Federal identificou financiadores ao menos em 10 estados.

Flávio Dino - Não é possível ainda distinguir nitidamente as responsabilidades quanto ao financiamento, o que é possível afirmar cabalmente é que havia financiamento, nós temos relação de todos os contratantes dos ônibus, todas essas pessoas serão chamadas a prestar esclarecimento, porque são pessoas que contrataram ônibus que não eram para isso, excursões turísticas, o que eu posso

acentuar, frisar, realçar é que seja quem foram os financiadores eles serão chamados a responsabilização penal e civil.

Repórter - O ministro da justiça disse que além do inquérito das Fake News e dos atos antidemocráticos, outros três serão abertos no Supremo Tribunal Federal sobre as invasões ao Palácio do Planalto, ao próprio STF e o Congresso.

Flávio Dino - Serão três inquéritos conduzidos pela Polícia Federal e no curso desses inquéritos que haverá a investigação sobre os financiadores, sobre os instigadores, sobre os autores intelectuais e haverá como mencionei a pouco, eventualmente novos pedidos, aí não mais prisão em flagrante, a situação em flagrante se esgotou, e agora nós estamos tratando de outros dois tipos de possíveis prisões, temporárias que são prisões para aprofundar as investigações, cinco dias a princípio. As prisões preventivas para garantir a ordem pública e assegurar o cumprimento da lei penal

Repórter - Flávio Dino afirmou que os atos terroristas de ontem foram resultados do ódio disseminado no país.

Flávio Dino - Nós vimos a manifestação de um ódio contra instituições que foram tão duramente atacada nos últimos anos, a exemplo do Supremo Tribunal Federal, quem a senhora e os senhores que viram imagens, a nação brasileira que viu as imagens, viu a materialização e o efeito do discurso de ódio, que não era anedótico como nós alertamos esses anos todos, palavras tem poder, e essas palavras se transformaram em ódio, e se transformaram em destruição, mas essa é outra cadeia de responsabilidade que não é propriamente jurídica, ainda que é uma responsabilização política porque a pessoas, líderes políticos que são responsáveis pelo discurso de ódio e pela destruição que nós vimos ontem na sede dos Três Poderes visando um golpe de estado.

Repórter - em entrevista GloboNews o secretário Nacional de Justiça Augusto de Arruda Botelho, disse que os golpistas produziram provas contra eles mesmos e que até as 3h00 da tarde de hoje o governo já havia recebido mais de 30.000 denúncias sobre financiadores, organizadores e participantes dos atos golpistas.

Augusto - Nós estamos em uma situação bastante atípica, em que aquelas pessoas que praticaram uma série de crimes, crimes gravíssimos, a imensa maioria dessas pessoas acabou produzindo provas contra si mesmo, por que fizeram gravações, publicações ao vivo, live, enquanto praticavam os crimes e inclusive toda a questão que em envolveu o financiamento, dinheiro, optaram por publicizar isso. Por

tanto, nesse momento a investigação tanto a polícia federal quanto pelos canais de denúncia que foram aqui iniciados pelo Ministério da Justiça e a Polícia Federal tão partindo inicialmente dessas imagens produzidas pelos próprios criminosos, mas também por uma investigação criminal através das investigações de inteligência das equipes da polícia que estão trabalhando.

Renata - Nos Estados Unidos, dois anos atrás, no departamento de justiça deu início a uma investigação minuciosa para encontrar os extremistas que invadiram o Congresso de lá, e todos eles estão sendo punidos.

Repórter - 6 de janeiro de 2021, apoiadores do então presidente Donald Trump invadiram e deprederam o Capitólio, quando os congressistas certificavam a vitória de John Biden, nas urnas. Cinco pessoas morreram e 140 policiais ficaram feridos no dia do atentado, Trump fez um discurso dizendo “vamos marchar até o Capitólio se não lutarmos com toda força não teremos mais um país”. No dia seguinte ao ataque a democracia americana Jair Bolsonaro afirmou “se nós não tivermos voto impresso em 22, uma maneira de auditar o voto, nós vamos ter problema pior que os Estados Unidos”. Trump e Bolsonaro tem muito em comum os dois alimentaram teorias que questionavam o processo eleitoral e também não se conformavam com a derrota nas urnas por várias vezes o ex-presidente do Brasil, levantou dúvidas sobre a lisura das urnas eletrônicas, comprovadamente seguras e com as quais ele mesmo foi eleito presidente em 2018, por trás dos dois, o estrategista de extrema direita Stephen Belém que hoje publicou em uma rede social, os brasileiros ainda aguardam uma resposta sobre o resultado da eleição. Dener foi acusado de incentivar a invasão ao Capitólio e condenado a quatro meses de prisão por se recusar a depor a uma comissão especial da Câmara, ele ainda está recorrendo em liberdade. Logo depois ao ataque ao Congresso, o Judiciário abriu a maior investigação da história americana para encontrar os responsáveis, ouviu milhares de testemunhas e usou imagens de câmeras de segurança e das redes sociais para em identificar os suspeitos, também rastreou grupos na internet para encontrar os organizadores do ataque, em dois anos, mais de novecentas pessoas foram acusadas, 522 já foram condenadas, entre os que receberam as maiores penas estão Nicolas Onix e Nicolas de Carlo, do grupo de extrema direita Proud Boys que ajudou a organizar a invasão, os dois foram condenados a quatro anos de prisão em regime fechado, seguidos de mais três anos em liberdade condicional. O professor Henry Tribetda, Universidade de Harvard, considera as punições fundamentais para encorajar novos atos antidemocráticos é

extremamente importante responsabilizar quem conspira contra os resultados de uma eleição legítima, eles têm que pegar não apenas os soldados rasos, mas aqueles que tramam e organizam o complô. Se os verdadeiros responsáveis pelos que aconteceram não foram punidos, pessoas como o Bolsonaro podem se sentir encorajados a tentar derrubar o resultado das eleições. O professor também disse que o episódio em Brasília é um exemplo do que acontece quando só a punição para quem sair e não para os conspiradores, certamente estou falando de Donald Trump ele conspirou para derrubar o governo desse.

Repórter Sandra Coutinho - A comissão especial da Câmara investigou durante 18 meses o papel do governo Trump na inversão depois ouvir mais de 1000 testemunha, recomendou que ex-presidente seja processado pelos crimes de conspiração, obstrução da justiça e por incitar uma ressurreição e que jamais volte a concorrer a um cargo público, agora cabe ao departamento de justiça decidir se vai ou não processar Trump.

Willian - No Brasil, a sociedade civil está dando uma contribuição enorme para as investigações do atentado de ontem e por um caminho semelhante ao usado nos Estados Unidos para chegar aos vândalos do Capitólio.

Repórter - Um crime registrado em detalhes, diante das câmeras dos seus próprios celulares vândalos zombando das instituições, debochando da lei.

Manifestante - Olha quem eu achei, tarde boa, tarde Brasil, nós estamos aqui no expediente de domingo.

Repórter - E se gabando de fazer parte dos atos terroristas, pessoas que ontem se orgulhavam de participar da barbárie, em menos de 24h00 depois, se tornaram uma vergonha de amigos, da família, dos empregadores, de um país que escolheu o caminho da democracia.

Lília Teles - A necessidade de mostrar que fizeram parte dessa inversão, e da destruição dos prédios públicos, serviu para que os golpistas exibirem nas redes sociais, mas principalmente esses extremistas criaram provas contra eles e ajudaram a Polícia Federal a identificar cada um dos participantes dos atos em Brasília. A sociedade foi fundamental no trabalho de garimpagem das redes, para mostrar quem são esses criminosos. As confissões feitas pelas redes sociais ajudaram muito.

Manifestante - Chegamos ao STF e como é fazer guerra no Brasil é engraçado né, muito engraçado, 67 anos nós quebramos tudo tamo aqui dentro lutando é nossa, oh o pai, aqui entramos, a casa é nossa.

Repórter - ainda ontem. logo depois da invasão foi criado na internet o perfil contragolpe Brasil, em pouco tempo já eram mais de 900.000 seguidores enviando fotos e a identificação das invasões com informações vindas de todo país, o Ministério da Justiça e a Polícia Federal também criar um e-mail para receber informações dos participantes dos atos terroristas de domingo. Entre os identificados até agora estão autoridades, policiais, políticos, militares, que passaram um domingo na Esplanada. Essa foto tirada entre os golpistas é de Washington França, policial legislativo do Senado, ex delegado de Mato Grosso do Sul, também no Congresso, Pâmela Bório, ex-primeira-dama da Paraíba e suplente de deputado federal, gravou tudo.

Manifestante Pâmela - não vamos entregar o nosso país sem luta.

Repórter - Leonardo Rodrigues de Jesus, o Leo Índio, sobrinho do ex presidente Jair Bolsonaro, mostrou que esteve lá no alto da rampa do Congresso. Neste outro registro o vereador Gilson, do Cidadania de Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, em frente ao Congresso Nacional. O capitão reformado da Marinha, José Vilmar Fortuna, ex-assessor do Ministério da Defesa é outro que divulgou imagens dentro do Palácio do Planalto, foi o ex vice-presidente de Pancas dos Espírito Santo no vídeo, Marcus Alexandre Matavelhos de Moraes, relata a invasão.

Manifestante Marcus - Invadimos, invadimos tudo aqui

Repórter - A servidora da empresa Brasileira de comunicação e EBC, Flávia Carolina Eler, foi exonerada depois de fazer transmissões ao vivo durante a invasão.

Entrevistado Luiz Augusto Dourso - Ao divulgar estimulando os atos anti democráticos, esses autores criar um provas contra si, e com certeza a polícia poderá acessar esse conteúdo que está publicando, nos mais variados perfis das redes sociais e conseguir encontrar esses autores, desses absurdos ataques ao próprio Estado Democrático de Direito.

Repórter - O especialista em crimes cibernéticos, diz ainda que pessoas que aplaudem, apoiam e incitam atos terroristas pelas redes também vão contra a lei.

Manifestantes - Estamos dentro do Congresso, todo de povo está aqui em cima, olha só minha filha, olha só, isso vai ficar pra história.

Reporter - as fotos e os vídeos que os criminosos se orgulharam tanto de mostrar se espalharam pelo mundo e nunca mais vão se apagar e inclusive das páginas policiais.

Willian - Sobre o policial legislativo, Wallace França, a assessoria do Senado afirmou que “os policiais adotaram técnicas de negociação para as quais foram treinados, como objetivo de arrefecer os ânimos e proteger suas próprias vidas” o Senado declarou ainda que esses policiais ajudaram a efetivar a pressão de todos os manifestantes.

Renata - O vereador Gilso de Betim, declarou que participava com a família da manifestação que deveria ser pacífica e ordeira, mas que se retirou quando percebeu tumulto.

Willian - Leonardo Rodrigues de Jesus, disse que repudia qualquer vandalismo e não compactua com qualquer ato violento.

Renata - Nós tentamos contato com Marcos Alexandre Mata Velha de Moraes e Pâmela Bório e não tivemos retorno.

Willian - E nós não conseguimos contato com o José Vilmar Fortuna.

Renata- O atentado de ontem, Brasília ganhou destaque enorme na imprensa mundial.

Repórter - Nas TVs e nos principais jornais do mundo, notícia de primeira página. O francês Le Monde destacou que a democracia do Brasil foi abalada pelo ataque ao coração do poder e que as principais instituições do país foram vandalizadas por multidões de extrema direita. O New York Times, ressaltou que apoiados de Jair Bolsonaro, alegam fraude eleitoral sem provas. O espanhol El País destacou que a revolta violenta foi contida pela polícia 4h00 depois. O britânico The Guardian, falou em uma impressionante queda de segurança e comparou esse ataque à invasão ao Congresso americano em 2021. A rede de notícias BBC e vários outros portais acompanham um desdobramento da invasão ao vivo desde ontem à noite. O secretário-geral da ONU, António Guterres, cobrou punição. Estados Unidos, México e Canadá divulgaram hoje um comunicado conjunto onde condenou os ataques, e se posicionam em defesa das instituições democráticas do Brasil, o governo da Alemanha disse que acompanhou com horror as imagens da invasão e ressaltou que o país segue lado a lado com povo brasileiro, e o presidente democraticamente eleito, Lula. O primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sanchez, também manifestou apoio e afirmou que o ressurgimento de movimentos radicais é a maior ameaça contra a democracia e a paz no mundo. O primeiro-ministro do Reino Unido, escreveu que condena qualquer tentativa de minar a transferência pacífica do poder e a vontade democrática do povo brasileiro. O primeiro-ministro da Índia se mostrou

profundamente preocupado com o vandalismo contra as instituições e falou que as tradições democráticas devem ser respeitadas por todos, um porta-voz do governo da China, destacou que o país apoia as medidas adotadas pelas autoridades do Brasil, e que acompanha com bastante atenção os ataques violentos. O Papa Francisco, declarou que é preocupante o enfraquecimento da democracia em várias partes do mundo e que pensar de forma especial ao que aconteceu nessas últimas horas no Brasil.

Repórter Murilo Silviano - Aqui em Londres em frente à embaixada cidadãos brasileiros e alguns britânicos se uniram em um movimento pró-democracia, houve também demonstrações de apoio às instituições em outras capitais, como Paris e Nova Iorque. Eles pedem punição exemplar aos golpistas e aos financiadores dos atos.

Willian - o ex-presidente Jair Bolsonaro, está internado num hospital nos Estados Unidos, em observação por causa de um desconforto abdominal, a mulher dele, Michelle Bolsonaro, publicou a informação em uma rede social, o casal viajou para fora do Brasil um dia antes do fim do mandato dele.

Renata - A seguir os crimes pelos quais os vândalos e os agentes públicos omissos podem responder

Willian - O presidente Lula reúne representantes de todos os estados

Renata - a CBF divulgou uma nota em que condena o uso da camisa da seleção brasileira em atos contra a democracia, no texto a Confederação Brasileira de futebol disse que a CBF é uma entidade apartidária e democrática e que a camisa deve ser usada para unir e não para separar os brasileiros. No fim reitera que repudia veementemente o uso da camisa em atos antidemocráticos e de vandalismo.

Willian- O Jornal Nacional ouviu juristas sobre essa série de crises, crimes que golpistas e a agentes públicos cometeram ontem em Brasília e pelos quais poderão responder na justiça.

Repórter - Das cenas de violência e destruição que chocaram o país, a organização ou facilitação do que aconteceu em Brasília é longa, a lista contra crimes cometidos ontem e todos eles estão previstos na legislação. A antiga Lei de Segurança Nacional dos tempos da ditadura militar foi revogada em 2021, mas a democracia passou a ser protegida também por novas artigos do Código Penal.

Entrevistado - Nos episódios de ontem, nós verificamos que em dois crimes desses dos novos títulos do Código Penal, o crime do artigo 359L, que é o crime de

abolição violenta do estado democrático de direito, punível com pena que varia de quatro a oito anos de reclusão e o crime de golpe de estado, previsto no art. 359M do Código Penal esse com pena mais grave de quatro a 12 anos de reclusão.

Reporter - O jurista Wálter Maierovitch, vai além e caracterize os atos golpistas e violentos como terrorismo.

Wálter Maierovitch - A luz do direito internacional não é a menor dúvida que seja terrorismo é, a luz do direito nacional interno se pode discutir, mas evidentemente que foi um grupo associado para cometer violência política, porque o fim é muito claro, é derrubar um governo, é desrespeitar a Constituição e se a gente olhar para o Brasil nós vamos ver a mesma coisa, esses terroristas de ontem, esses terroristas do domingo o objetivo deles evidentemente era e ele sempre deixar isso muito claro, a derruba na Constituição e a derrubada da Constituição do estado de direito e a não aceitação de um presidente legitimamente eleito.

Repórter - A lei brasileira busca individualizar as condutas criminosas que foram fartamente documentadas com imagens, mas também penaliza incitação e associação para o cometimento de crimes e isso inclui o financiamento dos atos golpistas.

Entrevistado Edson Knippel - O que nós tivemos ontem, não somente ontem, mas em outros episódios recentes também, nós temos uma ideia ali de uma organização, algo que é estruturada, algo que é financiado, a questão do onibus, transporte, alimentação, logística, informação, tudo isso acaba sendo necessária. Uma estrutura para que tudo isso ocorresse não é um evento aleatório, não é um evento que aconteceu de uma hora, no calor do momento, é um ato que se tinha uma ideia efetivamente do que seria feito, a identificação de quem invadiu e vandalizou o Congresso, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto já está sendo feita por meio de fotos, imagens, circuito interno, e impressões pelo que se viu os vândalos podem ser enquadrados em vários crimes.

Entrevistada Helena Lobo da Costa - Por exemplo a destruição do patrimônio cultural, vai ter uma pena de um a três anos. Como era bens de alto valor a gente vai ter uma tendência que essa pena seja fixada pelo menos mais do que a metade, a gente está falando em ali pelo menos de dois anos, a gente tem associação criminosa para as pessoas que estavam claramente reunidas de forma estável para prática desses crimes, a gente tem a questão das lesões, então tudo isso pode ir se somando. Ainda há uma outra categoria que está na mira das autoridades e que pode sofrer

consequências penais e civis e administrativas é a categoria dos servidores públicos, que por ação ou omissão estiveram envolvidos nos atos criminosos. Segundo os professores de direito, os agentes das forças de segurança parlamentares e funcionários públicos em geral que deixaram de agir, participarão das ações podem sofrer punições e até perderem os cargos.

Entrevistado - É o crime de prevaricação, ou seja, fazer ou deixar de fazer algo para satisfazer interesse pessoal, pode ser um interesse político, o interesse ideológico, pode ser interesse partidário, então, nesses casos, dos agentes públicos eles pode responder também e de acordo com notícias que foram veiculadas essas apurações vão acontecer nesse contexto.

Entrevistado - Quem por exemplo, é servidor público responde pelas suas contas, então por exemplo, o policial que descumpriu as suas funções, ele pode ser demitido do serviço público por conta da gravidade das consequências, então também existe essa linha de consequência, no caso dos parlamentares se a gente tiver uma condenação por parte de crime, ele pode ter um processo legislativo instaurado na Câmara, na Assembleia Legislativa e aí e até mesmo ter o seu mandato cassado.

Reporter - Os criminosos que agiram em Brasília foram presos em flagrante e outros ainda podem ser identificados além das penas pesadas de prisão, podem sofrer processos, com multas e indenizações.

Entrevistada - E nós temos no âmbito civil a possibilidade de indenização, por todos os danos causados, que é uma situação sempre ascendentes na história do Brasil, muito grave e que os poderes precisam reagir com firmeza dentro da lei, mas com firmeza e é fundamental que a sociedade civil esteja alerta a tudo isso que vem acontecendo.

Renata - E a Câmara dos Deputados, aprovou agora pouco em uma votação simbólica o pedido de intervenção na Segurança Pública do Distrito Federal. A Zeleide Silva acompanhou e tem as informações. Boa noite, Zileide.

Zileide - Boa noite Renata, boa noite boa Bonner, boa noite a todos. Sim, o decreto foi aprovado agora pouco, em votação simbólica e a sessão começou com um discurso do presidente da Câmara Arthur Lira, do Progressistas, ele abriu esse discurso agradecendo a polícia legislativa que segundo ele soube preservar este ambiente, sem machucar ninguém, em seguida, já havia um acordo os deputados aprovaram o requerimento de urgência e só então o relator deputado Rubens Oliveira Júnior, do PT, leu o parecer dele e aí a votação simbólica, agora, só agora, somente

agora, os deputados começaram discutir o decreto que aprovado já segue para votação amanhã no Senado em sessão já marcada para às 11h00 da manhã. E Bonner e Renata eu falo aqui do salão verde da Câmara dos Deputados, ao lado do plenário, e como é bom ver a Câmara aberta, deputados discutindo, deputados votando, depois das cenas que todos acompanhamos ontem a certeza de que a democracia venceu, Bonner, Renata.

Willian - É a palavra de uma repórter nossa que acompanhar a tantos anos a movimentação em Brasília, que frequenta Congresso e que prova pra gente em áudio e vídeo que as instituições estão funcionando.

Renata - Os poderes da república estão funcionando.

Willian - É exatamente isso. No fim do dia a presidente Lula teve uma reunião com governadores.

Reportagem - A reunião começou por volta das 7h00 da noite, estavam presente governadores ou representantes de todos os 26 estados e do Distrito Federal inclusive os de oposição como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, do Republicanos, aliado do ex-presidente Bolsonaro, a frente Nacional de prefeitos também participou, o ministro das Cidades Jader filho, a abriu a reunião reforçando a importância da união em defesa da democracia.

Jader - A democracia é isto, é o que motiva que todos nós estejamos aqui, estejamos aqui não para defender ideias ou pensamentos de direita ou esquerda, mas acima de tudo para que possamos defender a democracia do nosso país, para que possamos defender as instituições do nosso país.

Repórter - A presidente do Supremo, Rosa Weber, agradece a solidariedade dos governadores

Rosa Weber - O Supremo Tribunal Federal foi duramente atacado, o nosso prédio histórico no seu interior foi praticamente destruído, em especial nossa plenário e essa simbologia né, a min entristeceu de uma maneira enorme, mas eu quero assegurar a todos que nós vamos reconstruí-lo e que no dia 1 de fevereiro daremos início ao ano Judiciário, como se impõe ao um poder Judiciário independente, e guardião no caso do Supremo Tribunal Federal da nossa Constituição Federal, o primeiro governador a falar foi Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, do PSDB

Eduardo Leite - Tenho certeza que todos os governadores estão aqui representados pela manutenção da ordem Constituição, da ordem democrática, e a certeza de que o respeito das urnas ultrapassa qualquer divergência. Que tenhamos

no papel político né, qualquer ruptura, qualquer interrupção da ordem democrática, sem dúvida nenhuma é muito pior para o país do que qualquer mal, que qualquer governo pudesse vir a fazer, uma vez que foi eleito democraticamente pela população, o nosso respeito e a nossa solidariedade presidente.

Repórter - O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também destacou a importância da defesa das instituições e da democracia.

Tarcísio - Um país que tem um potencial enorme para o crescimento e que construiu a duras penas a sua democracia, que é um valor que tem que ser defendido, tem que ser exaltado e essa reunião de hoje significa que a democracia brasileira vai se tornar depois desse episódio de ontem ainda mais forte, estou muito feliz de estar participando desta reunião e enaltecer a capacidade de diálogo.

Repórter - A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, que está no exercício do cargo depois do afastamento de Ibaneis Rocha, finalmente falou hoje, disse que o governo do Distrito Federal foi municiado com números errados e defendeu o governador.

Celina Leão - A realidade é que todas as informações que foram repassadas ao próprio governador partiram de forma equivocada é, eu acho que no bojo do inquérito e você vai ficar bem claro, as pessoas serão punidas e nós temos certeza que não tem a participação aí do governador Ibaneis, eu quero deixar esse registro, mas mais importante do que isso é reafirmar que o governo do Distrito Federal, é um governo que realmente coaduna com a Democracia.

Repórter - O presidente da República também discursou, ressaltou a importância da presença de representantes de todos os estados, fez uma defesa enfática da democracia e disse que haverá apuração e punição de todos os responsáveis pelos atos golpistas.

Lula- Nós vamos defender a democracia, nós não vamos ser autoritário com ninguém, mas nós não seremos sabe como eu diria morno com ninguém, nós vamos investigar, nós vamos e vamos chegar a quem financiou e eu tenho certeza que nós vamos descobrir porque aqueles caminhões que vinham pra Brasília as vezes chegavam 80 caminhões desses novos não era motorista autônomo, certamente era dono de empresa de caminhão, essa quantidade de ônibus que estava aqui, certamente não veio de graça, alguém pagou e nós vamos descobrir, porque foi muito difícil pra vocês e pra mim conquistar a democracia nesse país, foi muito difícil, a gente fazer com que a gente tivesse uma constituição que fosse uma carta cidadã respeitada

por todos nós, foi muito difícil a gente conquistar o direito de manifestação nesse país e a gente quer continuar tendo o direito de manifestação, desta vez as pessoas não tinha uma pauta de reivindicação, eles não tinham que reivindicar o governo, o que eles querem é golpe e golpe não vai ter. Porque eles tem que aprender que é democracia é a coisa mais complicada pra gente fazer, porque a gente tem que suportar os outros, obriga a gente conviver com quem a gente não gosta, com quem a gente não se dar bem, mas é o único regime que permite que todos tem um chance de disputar e quem ganhar, ter o direito de governar, eu não quero saber de qual é o partido é o governador a única coisa que me interessa é que saber que ele foi eleito e se foi eleito eu tenho que respeitar ele da mesma forma que eu quero que ele me respeite como eu fui eleito.

Repórter Giuliana Morrone - Boa noite a todos, eu falo ao vivo aqui da Praça dos três Poderes, uma correção nós falamos sobre Helder Barbalho governador do Pará, e não ministro Jader Filho irmão dele, bem depois da reunião de braços dados o presidente Lula a presidente do Supremo, os presidentes da Câmara e do Senado, representantes de todos os estados e municípios desceram a rampa do Palácio do Planalto, eles atravessaram a Praça dos três Poderes foi uma caminhada de cerca de 500 metros. Foram para o Supremo Tribunal Federal lá o grupo entrou no plenário do STF que foi destruído pelos terroristas e ao contrário da selvageria de ontem hoje, agora à noite Brasília testemunhou uma manifestação das mais altas autoridades da república, uma demonstração de união pela democracia. Bonner e Renata.

Willian - Obrigada Giuliana, todas essas regiões do Brasil tiveram manifestações em defesa da democracia com repúdio às cenas de vandalismo e com pedido de punição aos terroristas. O maior ato público foi em São Paulo, pouco antes das 6h00 da tarde, os manifestantes começaram a unir em frente ao vão Livre dos museus de arte de São Paulo, seis quarteirões da avenida paulista nos dois sentidos foram ocupados, segunda a companhia de engenharia de tráfego, estudantes e movimentos sociais organizaram esse ato, eles estenderam uma faixa com a bandeira do Brasil e o pedido democracia e paz.

OBS: Do tempo 1 hora e 07 minutos até 1 hora e 13 minutos tivemos a reportagem de um jogador do Vasco e a Previsão do tempo.

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DO CNN *PRIME TIME*

CNN PRIME

Márcio - Boa noite! Depois do domingo de mais absoluto terror na Praça dos Três Poderes, fruto da inação que ainda vai ser investigada. Esta segunda-feira foi um dia bem diferente, se faltou força de segurança para impedir os ataques ontem, hoje sobrou. O acampamento dos bolsonaristas em Brasília foi desmontado, mais de mil pessoas foram presas, também há desmonte em outros estados, um canal de investigação está aberto para descobrir as identidades de quem participou das invasões na Capital Federal e escapou do braço da lei. Os poderes estão unidos: judiciário, legislativo, executivo, os governadores mesmo os de oposição também unidos pelo respeito à democracia, como vimos na reunião com o presidente Lula encerrada à pouco. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, conversou por telefone com Lula e transmitiu o apoio incondicional, a nossa democracia e também ao resultado das eleições, apoio que vem do país que há dois anos passou por trauma semelhante, tivemos agora o Capitólio brasileiro nas palavras do ministro da justiça, Flávio Dino. E quais serão as consequências aos atos terroristas? Vamos trazer este e outros questionamentos ao longo do *Prime Time*. Vamos lembrar o que aconteceu e como aconteceu, já perguntando como foi possível, nossos repórteres estão espalhados pelo país, temos também os nossos analistas: Caio Junqueira, Yuri Pita e Larissa Rodrigues. Eu começo agora conversando ao vivo com nossos analistas, com Caio Junqueira. Caio, hoje foi um dia de muita reunião especialmente do presidente Lula com os comandantes das forças e mesmo com o ministro da defesa, essa foi a primeira reunião do presidente e que informações você tem sobre esse encontro Caio? Boa noite!

Analista Caio Junqueira - Vamos lá Márcio, boa noite a todos, Márcio esse encontro mais ou menos no final da manhã de hoje no palácio do Planalto, palácio do Planalto que estava todo como sabemos quebrado, vandalizado, e o presidente Lula se reuniu sim com os três comandantes: comandantes da Marinha, comandante da aeronáutica e comandante do exército brasileiro. Uma conversa que segundo relato, segundo me disseram havia integrantes ali do palácio do Planalto, presidente Lula estava extremamente irritado, extremamente indignado, essa foi a expressão que me utilizaram, e disse a eles, pediu a eles, para conter golpistas, para conter atos

golpistas, para conter movimentações golpistas, evitar que ele disse que não iria mais tolerar esses acampamentos né. Que naquele instante né, no final da manhã de hoje estavam sendo retirados, ele fez algumas menções pelo que me falaram da herança bolsonarista, ele usou essa expressão, ele não cita o ex-presidente Jair Bolsonaro mas cita bolsonaristas e pelo que me disseram, só para concluir, nessa conversa os três comandantes prestaram solidariedade ao presidente Lula em razão de todos esses episódios.

Márcio - E essa reunião que nós acabamos de assistir do presidente Lula com a presidente do Supremo, Procurador-Geral da República, todos os governadores do país em Brasília, que sinalização tem essa reunião Caio?

Analista Caio - Bom vamos lá Márcio. Primeiro a simbologia toda né, de todos os governadores, ministros, representantes, chefe dos três poderes do Artur Lira, o Veneziano que tá representando o Congresso Nacional, a gente parte daí né, a pauta do país não existe mais pelo menos hoje e nos próximos dias, uma pauta de governo existe uma pauta de estado que unifica é as cúpulas dos três poderes e nada melhor do que essa reunião inclusive com os governadores para representar isso, eu diria pensando uma frase desse discurso do Lula é que essa expressão dele é colocando a responsabilidade na polícia militar do Distrito Federal, a gente não tinha ouvido isso ainda do presidente Lula, eu sei que nós vamos tratar desse assunto mais vezes porque ela vai de encontro que a governadora interina, Celina Leão diz que recebeu informações equivocadas para tomar a decisão e vai de encontro que o ministro da justiça, Flávio Dino, disse também de que houve mudança de plano na segurança e não foram informados do governo federal.

Márcio - Obrigado Caio Junqueira, colocar nessa conversa também a nossa analista de política que fala direto de Brasília, Larissa Rodrigues. Larissa, é claro a sua visão de moradora da cidade do que aconteceu hoje e como a cidade amanheceu hoje e claro essas, essas reações, esses desdobramentos aos ataques terroristas criminosos de ontem. Boa noite Larissa!

Larissa - Oi Márcio, boa noite! Para você, para o Caio, pra quem está com a gente. Estive agora no fim do dia no Senado Federal, até conversando com a Carol Zito, com os nossos repórteres e produtores, que o sentimento é de que realmente invadiram a nossa casa, eu parei para pensar o porquê? Fazendo as contas, nos últimos 7 anos, eu realmente passo muito mais tempo no Congresso Nacional do que na minha própria casa, então realmente é um sentimento de que invadiram aquilo que

realmente não deveriam ter invadido, não só pela democracia, além de tudo prédios públicos, a gente lembra isso. Conversei há pouco também com a diretora do Senado, falam em três, quatro milhões de reais a serem gastos para tentar recuperar tudo que foi destruído só no Senado, e eu vi que no Senado foi pouco perto do que tivemos de destruição na Câmara dos Deputados e também no palácio do Planalto e no STF, o dia hoje, aqui em Brasília Marcio, respondendo sua pergunta foi de atenção, eu acho que eu posso usar essa palavra, todo mundo muito preocupado e não só nós jornalistas, claro, mas a população como um todo, sem saber se é Esplanada dos Ministérios estaria aberta, se era seguro pegar o ônibus e ir para o trabalho, a movimentação voltou com tudo hoje aqui na primeira semana não sei se em São Paulo foi parecido mas aqui em Brasília na primeira semana é muitas pessoas ainda de férias, então hoje era um dia de se voltar de fato a movimentação Márcio, a gente vê. Agora acho que você deve querer continuar sendo então do presidente agora pouco tivemos presidente Lula convidou os governadores e demais presentes nessa reunião para a pé eles atravessarem aí do palácio do Planalto e irem até o supremo tribunal federal é tudo muito perto aqui em Brasília tanto que esse espaço é conhecido como praça dos três poderes porque além desses dois poderes temos também o congresso nacional o legislativo essa informação ela, ela me chegou a pouco de que eles poderiam vir andando numa sinalização ainda completando o que eu dizia anteriormente de que Brasília é um local seguro para se estar que é Esplanada dos ministérios é do povo que não é para se temer chegar aonde os poderes da República estão estão instalados, Marcio, essa é a mensagem que o Lula pretende não só com a reunião que a gente teve a pouco mas também com essa movimentação dele e os chefes dos Estados né os governadores atravessarem aí a Esplanada dos ministérios andando Márcio. Márcio- Muito obrigado Larissa essa é uma imagem extremamente simbólica o presidente Lula falou ao fim da reunião que essa caminhada iria acontecer reunindo os governadores reunindo os ministros reunindo o presidente da Câmara o representante do presidente do senado procurador geral da República os poderes da República Unidos, os governadores dos estados unidos, nessa caminhada do palácio do Planalto onde ocorreu essa reunião que durou mais de uma hora entre o presidente Lula e todas essas autoridades cruzando agora a praça dos três poderes indo até a sede do supremo tribunal federal que foi duramente atacado, duramente atingido neste domingo nós podemos ver ali à frente à esquerda do seu vídeo o presidente

Lula cercado de todas essas autoridades quem está ali junto deste grupo traz as informações para a gente é o repórter Pedro Teixeira

Pedro - Exatamente Márcio a gente já está do para o lado da praça três poderes já aqui no supremo tribunal federal todas essas autoridades que participaram deste encontro no palácio do Planalto portanto o presidente Lula o vice-presidente Geraldo Alckmin os representantes dos 27 estados além de ministros presidente da Câmara dos deputados Artur Lira o atual presidente em exercício do senado federal o senador Vital do Rêgo estão caminhando na praça dos Três Poderes eles acabaram de deixar ali a rampa do palácio do Planalto e com uma mensagem, como uma tentativa de transmitir uma mensagem, de democracia de que os poderes estão estabelecidos fisicamente no local aonde os criminosos tomaram conta deste domingo neste momento o presidente Lula e todas essas autoridades atravessam andando justamente aqui para o supremo tribunal federal. Márcio ontem eu conversava com Yuri durante a nossa cobertura de longe mas de longe mesmo eu estive nos três poderes tanto no palácio do Planalto quanto no congresso nacional e aqui no supremo tribunal federal este é o local de longe mais destruído mais é que as pessoas foram mais agressivas aonde tem mais marcas de todos os atos de todo vandalismo que aconteceram neste domingo aqui em Brasília. E é justamente por isso que essas autoridades depois de uma série de pronunciamentos depois desta reunião em que governadores falaram em defender a democracia, também fizeram propostas sobre o que pode ser feito a partir de agora, teve fala dos chefes dos poderes tanto a ministra Rosa Weber como o presidente Lula e também os presidentes da câmara e do senado neste momento eles estão andando na praça dos três poderes local de conflito deste domingo para presenciar de perto para acompanhar ver com os próprios olhos o que aconteceu aqui no supremo tribunal federal existia uma expectativa que uma reunião também acontecesse aqui no STF desta vez comandada pela ministra Rosa Weber pela presidente do STF mas por conta do andamento da reunião do palácio do Planalto com a oportunidade dada a todas as autoridades que estavam presentes de discursarem, passar essa mensagem a reunião foi cancelada e agora eles estão caminhando aqui na praça dos três poderes rumo ao supremo tribunal federal para presenciar o que aconteceu por aqui Márcio.

Márcio - É uma cena extremamente importante neste momento em que nós estamos no dia seguinte num dos mais duros ataques que a nossa democracia já sofreu desde a redemocratização e agora esse grupo enorme que envolve

governadores presidente da Câmara presidente em exercícios do senado o Presidente da República ministros gente que poucas vezes se reúnem assim. A gente percebe esse grupo unido; unido pelo país unido pela democracia quem está aqui no nosso estúdio e também participa dessa cobertura que agora se torna especial é Yuri Pita. Yuri boa noite nossa analista de política aqui em São Paulo que significado tem essa imagem Yuri

Yuri Pita - uma imagem muito forte né Márcio boa noite a você boa noite a todos que nos acompanham esta noite aqui no CNN *Prime Time* foi isso a síntese se a gente poderia sintetizar em uma palavra a reunião de Lula com os governadores e participação da ministra do STF Rosa Weber do presidente da Câmara Arthur Lira do presidente interino do congresso senador veneziano Vital do Rego e por que não dizer do procurador geral da República Augusto Aras é a união das instituições que representam a república brasileira depois do ataque sofrido na tarde e na noite deste domingo o que esse gesto demonstra e essa caminhada é de que A mesma praça que foi ocupada por vândalos golpistas terroristas agora é ocupada pela institucionalidade não só pelas pessoas que ocupam esses cargos por todos os 27 unidades da federação muito importante destacar a presença de todos se não todos os governadores e governadoras mas os representantes desses estados aqueles titulares que não puderam estar presentes na reunião de hoje fizeram questão de deixar claro que estavam representados e foi isso que o governador do Pará Helder Barbério mencionou na abertura da reunião ao fazer a nominata de todos esses integrantes é um gesto muito forte, Márcio, de força, de reação da república brasileira, do estado brasileiro, diante do ataque golpista de domingo oito de janeiro.

Márcio - ali ao fundo é possível ver o espelho d'água do congresso nacional eles passam certamente também pelo museu histórico de Brasília segue nesse trecho do eixo monumental o eixo monumental são as duas grandes avenidas que cruzam a Esplanada dos ministérios passando em frente aos prédios dos ministérios na praça dos três poderes ela faz uma espécie de U fechando ali esse esse eixo monumental já dando a volta na na Esplanada dos ministérios todas essas autoridades seguem neste monumental é uma distância muito curta muito curta até o supremo tribunal federal onde está o nosso repórter Pedro Teixeira que ontem estava na cobertura desses ataques terroristas e como Pedro bem falou o prédio do supremo foi um dos mais destruídos o plenário do supremo tribunal federal ele praticamente não existe mais todas as cadeiras foram destruídas todas as mesas onde os ministros sentam

foram destruídas não existe nada intacto, não existe nada inteiro no plenário do supremo tribunal Federal daí essa iniciativa que partiu do presidente Lula de levar todas essas autoridades até o supremo tribunal federal não gesto de apoio num gesto de força para mostrar que apesar dos atos terroristas a república está unida. Pedro você ainda está no supremo tribunal? Certo.

Pedro - Tô sim Márcio agora a comitiva aqui já tá terminando de cruzar a praça dos três poderes começa a se aproximar do supremo tribunal federal existe toda uma mobilização da equipe de segurança isso porque aqui na região do supremo tribunal federal tem uma preocupação grande com relação à proteção deste local até porque existe tá acontecendo até amanhã vai ser terminada a perícia das autoridades então policiais federais também a polícia civil outras, outros órgãos estiveram aqui no supremo tribunal federal realizando nesta segunda uma perícia que vai terminar só amanhã então a equipe de segurança do supremo tribunal federal tá bem preocupada neste momento, justamente para garantir que nada seja modificada para que não atrapalhe este trabalho, não atrapalhe o trabalho da perícia a gente tá acompanhando a chegada das autoridades do jornalista que cruzaram do palácio do Planalto rumo aqui ao supremo tribunal federal passaram ali na frente do congresso nacional você bem destacou bem próximo ao espelho d'água do expresso nacional e agora eles estão chegando aqui na região do STF o jornalistas estão sendo liberados para ficar aqui na região onde a gente já estava posicionado né Márcio e as autoridades vão subir esta rampa para acompanhar de perto o que aconteceu na tarde deste domingo aqui no STF.

Márcio - Muito obrigado Pedro Teixeira que está acompanhando muito de perto essa chegada dessa digamos assim comitiva à frente o presidente Lula a gente consegue ver ele cercado de muitas seguranças ali, seguranças do Planalto e certamente agora também do Supremo Tribunal Federal com governadores ministros e outras autoridades da câmara, como ministro da Câmara Arthur Lira e também um representante do presidente do Senado senador Vital do Rêgo. Caio Junqueira também está acompanhando essa imagem que é histórica certo Caio

Caio - exatamente essa imagem ela simboliza esse momento de unificação uma tentativa de pacificação do país Márcio, até ontem pela manhã, me desculpe, a agenda do país qual que era? Agenda política pelo menos pra nós jornalistas políticos vínhamos acompanhando monitorando os rumos do novo governo qual seria a nova política econômica qual vai ser a nota fiscal reforma tributária o caso da Daniela

Carneiro né, a ministra envolvida ali com suspeita de envolvimento com os milicianos essa agenda do país até ontem pela manhã só que os atos criminosos em Brasília acabaram mudando completamente a agenda do país aquele governo a Lulu. Lulu3 que se iniciou A gente pode até dizer que é, é acabou ontem e hoje e hoje começou um novo governo por quê? Por que hoje agenda do governo é justamente tanto a pacificação que já vinha sendo essa meta anunciada pelo presidente Lula como também a responsabilização a busca pelos responsáveis não somente os invasores os criminosos, terroristas que invadiram o Congresso Nacional como também o seus financiadores e essa agente deixa de ser uma agenda de governo, como a que estávamos acompanhando até ontem de manhã que havia uma agenda de governo né na economia em outras áreas e passa ser uma agenda de estado de estado que unifica as cúpulas dos três poderes e também como estamos vendo e essa mensagem, essa imagem simboliza isso é uma agenda de estado que unifica todas as cúpulas estaduais do país Márcio

Márcio - nada nada pode ser mais importante do que isso agora mostrar essa união para que a República volte de pé depois dos ataques covardes sofridos no domingo este gesto de um presidente sair do Palácio do Planalto e ir até o Supremo Tribunal Federal certamente neste cenário nunca houve, o Supremo pixado, o Supremo com vidros quebrados o Supremo com o seu plenário a mais alta corte do país não tem mais plenário ele foi completamente destruído cadeiras, bancadas, tribunas, tudo virou ao avesso de cabeça pra baixo, no Supremo Tribunal Federal então essa cena, esses governadores, esses ministros ex-presidente da República jamais viram mas esse gesto de caminhar de sair do Palácio do Planalto até o Supremo Tribunal Federal outros presidentes já fizeram certo Yuri Pitta

Yuri - Pois é Marcio, quem nos lembra inclusive a nossa colega Thais Arbex lembrando que no governo passado, houve um momento em que Jair Bolsonaro também fez esse gesto de ir a pé até o Supremo, mas não estava acompanhado de governadores, estava com uma comitiva de empresários e foi uma visita surpresa ao então presidente do STF, Dias Tofoli, e causou ruído ao contrário dessa imagem que a gente vê de união, de conagraçamento, o que a gente vê, o que aconteceu em Maio de 2020, quando o Bolsonaro fez esse ato de ir a pé Ao Supremo Tribunal Federal com empresários era para pressionar o Supremo, naquele contexto de início da pandemia da Covid-19, em que sim, os governadores nos seus estados estavam tomando medidas sanitárias para conter a propagação do vírus da covid 19 ou seja,

de, estamos falando de três anos praticamente quase três anos de diferença de distância nesse intervalo como bem lembrou Thais Arbex se agora é um gesto de união entre presidente governadores os demais poderes inclusive o Supremo naquela ocasião foi mais um dos vários capítulos de tensão institucional que marcaram o governo passado principalmente nessa relação entre o executivo e o judiciário

Márcio - a imagem da direita que você está vendo em sua tela, amigo de casa, amiga de casa é a imagem recuperada de quando o presidente Lula e governadores, ministros, representantes da Câmara e do Senado, deixaram o Palácio do Planalto, saíram da reunião realizada, reunião que durou mais de uma hora, dentro do Palácio do Planalto para mostrar essa união e começaram essa caminhada até está imagem ao vivo a esquerda agora o Supremo Tribunal Federal com suas vidraças as que estão intactas ainda pichadas as que estão, a que a gente consegue ver algum movimentação ali dentro do plenário completamente destruído o plenário do Supremo Tribunal Federal fica no térreo é é pular uma pequena um pequeno degrau de mármore e você já alcança este plenário do Supremo Tribunal Federal Nunca havia acontecido algo desse nível desse tamanho desafio aí você vê Jacques Wagner conversando, ele é uma das autoridades que participam desta caminhada a convite do presidente Lula e quem também está acompanhando este dia importante que precisa ser marcado registrado é a nossa analista Larissa Rodrigues, Larissa as suas informações

Larissa - Márcio me dizem Agora que em cerca de 10 minutos chega também aqui em Brasília pousa o presidente do senado Rodrigo Pacheco, Rodrigo Pacheco estava de férias na França com a família quando tudo aconteceu Por isso a gente vem acompanhando o vice-presidente do Senado Veneziano Vital do Rego assumindo os trabalhos hoje foi ele quem falou com a imprensa e agora nessa caminhada mas também está chegando no Brasil então Rodrigo Pacheco para poder comandar hoje inclusive me avisa a nossa produtora Luciana é que o próprio presidente da Câmara, Artur Lira, já deixou essa caminhada está dentro da Câmara dos Deputados para começar a votação daquele decreto de ontem tornando então, instituindo como federal a segurança aqui no distrito federal Lembrando que então amanhã Rodrigo Pacheco já convocou para votar esse mesmo decreto às 11 da manhã do lado do senado federal e ele me disseram que era estava por aqui por isso chega daqui a pouco me disseram que ele pousa aqui em Brasília por volta das 9 horas, fora, então a gente percebe né a ausência de Rodrigo Pacheco nessa caminhada então só para trazer

essa justificativa para quem tá acompanhando a gente de que nesse momento faltou a essa reunião o presente do Senado também do congresso nacional mas que se junta a essa força de todos os poderes na garantia da Democracia a partir de agora

Márcio - nossa equipe está atenta o que vai acontecer no plenário da Câmara dos Deputados, plenário que foi invadido, mas que não sofreu grandes depredações, nada, nada se compara ao que aconteceu no Supremo Tribunal Federal, o prédio inteiro do Supremo, não apenas o plenário, mas outras salas também foram atingidas, mas a informação que a Larissa nos traz é importante e foi dita pelo próprio Artur Lira é numa declaração que ele deu durante a reunião com o presidente Lula no Palácio do Planalto haveria uma votação praticamente simbólica do Decreto de intervenção Federal na segurança do DF do Distrito Federal até para mostrar o apoio do Parlamento a decisão tomada pelo Governo Federal para haver essa intervenção E assumir as rédeas na questão da segurança quanto tantas desconfianças tantas desconfianças existem neste momento sobre o papel da segurança pública no distrito federal frente aos atos que nós vimos ontem essas imagens. Essas imagens são recuperadas mostram já o presidente Lula ministros governadores outras autoridades já no meio do caminho entre o Palácio do Planalto que a gente já consegue ainda consegue ver ao fundo da imagem em direção ao Supremo Tribunal Federal como nosso repórter nos contou a visita ao Supremo Tribunal Federal a gente consegue ver o presidente Lula, Janja, conseguimos ver também na imagem à direita Rosa Weber presidente do supremo e na imagem à esquerda, imagens ao vivo das janelas do Supremo Tribunal Federal essas autoridades todas já estão dentro do prédio e como Pedro Teixeira nos falou é uma visita de apoio, de reforço ao tudo que aconteceu ontem mas é preciso ser uma visita cuidadosa já que a perícia ainda está sendo feita nesse prédio não é isso Pedro portanto essa visita não pode atrapalhar o trabalho de perícia para descobrir exatamente quem foram esses invasores

Pedro - exatamente Márcio, a comitiva entrou no prédio principal do Supremo Tribunal Federal este esta imagem apesar de escura até porque a energia foi cortada do Prédio Principal eles estão dentro do plenário do STF, totalmente destruído, viu Márcio, as, as dificuldades até de deslocamento dentro do plenário são muito grande porque as coisas estão todas destruídas aqui dentro e é justamente neste local que as diversas autoridades que participaram do encontro agora a pouco no Palácio do Planalto estão Reunidas eu consigo ver o presidente Lula ao lado da Ministra Rosa Weber Presidente Dutra do Supremo Tribunal Federal o ministro Luís Roberto

Barroso, também está por ali, além de outras autoridades evidentemente acompanham essa visita dentro do plenário do STF é mais uma daquelas imagens emblemáticas, né Márcio, dos, das autoridades do chefes dos poderes acompanhando o que aconteceu de forma presencial num dos locais mais Democráticos da nossa história final de contas é o plenário principal do Supremo Tribunal Federal aonde os ministros do STF decidiram sobre diversos temas, e enfim, e agora eles estão participando desta visita ao lado do presidente Lula e também de outras autoridades que estão por aqui dentro do plenário do STF, eu acho que a imagem ficou um pouco mais clara agora nesse momento para que vocês possam de alguma forma perceber o tamanho da destruição aqui dentro do plenário Márcio

Márcio - a imagem tá bem mais clara, e a gente consegue lembrar daqui a pouco a gente vai fazer essa divisão de tela mais uma vez lembrar o que aconteceu ontem no Supremo a imagem tá muito clara a escuridão completa já que o prédio está sem energia praticamente não a cadeira nas suas posições normais dentro do plenário na há qualquer bancada onde os ministros do Supremo, normalmente trabalham não existem mais as mesas as bancadas que os advogados que vão defender as suas ações não existem mais também, todas quebradas o próprio brasão da República que ficava atrás da cadeira da presidente do supremo Rosa Weber esse brasão foi arrancado e a informação que a gente tem que ele foi colocado do lado de fora do prédio ou seja, para quem trabalha ali e junto com a Ministra Rosa Weber presidente do STF havia também outros ministros do Supremo na caminhada junto com o presidente Lula era possível ver Ricardo Lewandowski nessa caminhada deve ser muito doloroso Yuri Pita, com, chegar a esse local e ver o grau de destruição no seu local de trabalho como está o Supremo Tribunal Federal agora

Yuri - sem dúvida alguma Márcio é muito chocante porque ontem o Pedro Teixeira já mencionou isso aqui de fato na percepção Claro empírica ali sem nenhuma precisão mas o, ao olhar que a gente tem pelas imagens aqui a distância e pros repórteres de Brasília para todos os jornalistas é que de fato o plenário do supremo parece ter sido alvo de ainda maior selvageria do que as sedes dos outros poderes a invasão de ontem o ataque golpista terrorista de ontem começou pelo congresso nacional foi ao Palácio do Planalto depois ao Supremo Tribunal Federal e a impressão é de que todo esse anos de conflitos entre o ex, o governo que terminou em 31 de dezembro e o Supremo Tribunal Federal toda é esse conflito institucional que marcaram que marcou a gestão de Jair Bolsonaro parece ter se refletido na na Volúpia

na intensidade com que os terroristas atacaram a sede do supremo e por isso houve toda essa mobilização e esse gesto importante dos governadores ao lado do Presidente da República Da República do também do prefeito de Aracaju representando aos prefeitos das grandes cidades das capitais do país pela frente Nacional de prefeitos todos eles fazerem esse gesto de desagravo ao que sofreu Supremo além Claro de tudo que foi de tudo que foi relatado do simbolismo em relação à reunião realizada ali com o presidente Lula no Palácio do Planalto, Márcio

Márcio - é claro que a dinâmica desse ataque ainda vai ser melhor explicada ela tá muito clara na cabeça de todo mundo os manifestantes invasores terroristas começaram atacando o o Congresso Nacional Câmara e Senado depois foram para o palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal não sabemos se foram os mesmos, se foram os mesmos grupos ou o seu havia uma divisão nesses grupos já que a invasão começou no Congresso cerca de 10 15 minutos depois foi o Palácio do Planalto invadido e mais 10 15 20 minutos depois foi aí o Supremo Tribunal Federal invadido a gente percebe que a gente não consegue ver nessa parede aí onde ficava o brasão da república e também crucifixo não tem nada aí com imagens de Jesus Cristo Não há nada nessa parede ou seja realmente tudo destruído a gente consegue ver pedaços de fios dos computadores usados pelos ministros do STF também tudo completamente destruído as poltronas que ficavam ao redor do plenário principal elas todas viradas muitas molhadas muitas rasgadas molhadas porque a tubulação seja tubulação foi quebrada porque o gesso do teto foi quebrado ou porque houve mesmo um rompimento do sistema de incêndio no plenário principal ou seja o prédio do supremo e isso talvez seja muito simbólico também perceber foi um dos mais atingidos os manifestantes não ficaram apenas esses invasores não ficar apenas no plenário eles correram o prédio inclusive chegando na sala dos togas como a gente mostrou muito bem na nossa cobertura ontem ao longo de toda a tarde na CNN arrancando portas levando as roupas, as Capas usadas pelos ministros do Supremo Tribunal Federal nos seus julgamentos o mesmo grau de destruição se viu também no Palácio do Planalto não teve andar nenhum, todos foram absolutamente atingidos do primeiro a partir da rampa na entrada embaixo da rampa Onde fica a segurança principal de acesso aos visitantes e depois até o andaram do presidente Lula. Gabinete que não foi atingido sala de reuniões também onde houve reunião hoje não foi atingida também e claro antes tudo começou com um ataque ao congresso nacional com Os Invasores

conseguindo entrar tanto no plenário do Senado quanto no plenário da Câmara dos Deputados, Caio Junqueira

Caio - Márcio eu queria colocar novamente de maneira rápida três falas importantes no dia de hoje referentes a responsabilidade sobre esses ataques né o ministro da Justiça Flávio Dino disse que o houve uma mudança no plano de segurança e que o governo federal não foi informado a Governador interina né A Governadora né em exercício na verdade a Celina Leão e disse que o governador e Libanês Rocha recebeu informações equivocadas e o presidente Lula disse que houve negligência por parte da polícia ou seja se nós pegarmos Talvez as três Talvez as principais autoridades né em relação aos seus cargos envolvidos nesses episódios tudo direciona muito pelo menos as falas deles a Secretaria de Segurança Pública que estava no momento que o Anderson Torres desde o início da Justiça de Bolsonaro estava fora do país e um outro apontamento que eu queria colocar Márcio é sobre os financiadores evidentemente nós temos recebido estamos recebendo informações de 1500 1200 presos estão todos lá sendo ouvidos em audiência de Custódia mas grande parte dos responsáveis pelo que aconteceu hoje não estão em Brasília né que são os financiadores são as pessoas que deram recursos para essas pessoas irem até Brasília né E isso está sendo investigado Acho interessante a fala a colocação do Dino na reunião dos governadores dizendo que muitas investigações estão em curso muitos mandados de prisão serão expedidos Então quem saiu de Brasília por exemplo Quem foi a Brasília para invadir os poderes e cometer os atos criminosos e conseguiu sair de Brasília Muito provavelmente é pelas referências ali de geolocalização e as áreas de inteligência estão trabalhando para ir atrás dessas pessoas assim como também é os financiadores principalmente os financiadores essa Virou Como eu disse uma agenda de estado nós íamos acompanhando o começo do governo Lula 3 Mas a partir da tarde de ontem há uma agência de estado em curso que é buscar os responsáveis E os responsáveis não se limitam tão somente as pessoas que foram presas hoje que entraram nos ônibus lá no acampamento em frente ao quartel general de Brasília as pessoas responsáveis é muitas estão fora também é de Brasília.

Márcio - Caio nós estamos com imagens ao vivo mais uma vez Conseguimos ver governadores do Rio Grande do Sul Eduardo Leite Conseguimos ver o Ministro Flávio Dino e o presidente Lula sai neste momento Geraldo Alckmin vice-presidente o presidente Lula já saiu do Supremo Tribunal Federal, Tainá Farfam está em outro ponto do Supremo assim como Pedro Teixeira. Tainá, você me escuta

Tainá - Oi Márcio Agora sim Márcio tô aqui em frente ao palácio do Supremo Tribunal Federal a gente tá acompanhando aqui também junto com Pedro essa visita digamos assim né que fez o presidente Lula junto com os governadores também com ministros do Supremo Tribunal Federal Eles vieram juntos até aqui no palácio do supremo em Marcio aqui o clima é de terra arrasada tudo absolutamente tudo está quebrado não tem luz Eles vieram justamente entraram dentro do Palácio do supremo para ver qual que é a condição dessas instalações e realmente não tem condição de trabalho essa perícia tem previsão para finalizar até amanhã mas eles vieram realmente em um ato simbólico que foi organizado um pouco antes dessa reunião dos governadores e eles vieram no ato simbólico mesmo de União dos Três Poderes para retomada né, dos, das estruturas que são que fazem parte então do governo e da Democracia agora a gente vê aí o presidente Lula saindo aqui de dentro do Supremo Tribunal Federal, ele está do lado de Janja, a primeira- dama atrás dele também tem alguns ministros pelo que eu consigo ver também tem estão os governadores eles estão saindo nesse momento de dentro do Supremo Tribunal Federal tô tentando ouvir o que que eles estão conversando ali se a previsão de alguma fala mas a princípio, Márcio, não há previsão de fala de Lula nem de coletiva. Lula ao lado do governador do Rio de Janeiro, atrás a gente também consegue ver alguns líderes, líderes do congresso nacional, Márcio eu vou ter que voltar com você para o estúdio por que tem muita, muito tumulto por aqui, uma multidão muito grande.

Márcio - sem problema, Tainá, não tem problema a gente recebe

Tainá - Vou voltar com você agora

Márcio - A gente recebe agora, a gente consegue ver Alexandre de Moraes também, vamos ouvir Flávio Dino, ministro da justiça

Flávio - eu quero agradecer a ele ao governador Cláudio todos os governadores governadoras que nos ajudaram na condução e na solução dessa crise porque nós temos evidentemente essas marcas terríveis, mas é possível sem afirmar que há uma normalidade institucional no nosso país e essa reunião de hoje mostra que há uma ampla união e, portanto, paz institucional que foi restabelecida será duradoura

Pedro - Teixeira- Ministro a gente está ao vivo na CNN a reunião é bastante simbólica a caminhada na Praça dos Três Poderes é tão simbólica quanto mais as marcas são visíveis principalmente aqui no prédio do Supremo Tribunal Federal o que é a principal coisa que precisa ser feita a partir de agora?

Flávio - Sobretudo aqueles que proliferam mensagem de ódio entenderem que as pessoas podem caminhar pela direita ou pela esquerda, mas todos devem obedecer às mesmas regras as mesmas leis

Pedro - eu volto com vocês, Márcio, por que agora o presidente Lula tá deixando o Supremo Tribunal federal e tava vindo na nossa direção aqui e inclusive eu acho que a imagem para mostrar para vocês é o presidente deixando aqui o STF

Márcio - Sim o presidente está em primeiro plano aqui na nossa imagem , se a gente puder tirar a tarja ele aparece ainda melhor, ai estamos em uma outra câmera mostrando o presidente saindo, cercado de jornalistas também de seguranças, eu não sei se a gente consegue ouvir o presidente que está parado agora, o que a gente estava conversando com o Cláudio Castro, governador do Rio de Janeiro, ao lado de Janja e outras autoridades, também uma choque de realidade, né Yuri Pita, um choque de realidade para esses governadores verem em loco o que aconteceu

Yuri - sem dúvida alguma, Marcio, e a gente já vê alguns dos ministros que estavam no Supremo Tribunal Federal, já estavam desde ontem, como

Márcio - desculpa, o presidente, está falando agora

Som externo

Márcio - A gente percebe o presidente, falando neste momento

Repórter- o presidente, inaudível

Lula - o que eu acho é que houve uma falha, porque ninguém esperava que acontecesse um ato de vandalismo, afinal de contas a gente tinha tido no domingo anterior, a maior festa da democracia que Brasília já viu, teve conhecimento, jamais, jamais alguém esperava que no domingo seguinte acontecesse o ato de vandalismo

Repórteres- presidente, quanto tempo vai levar para ser recuperado, presidente

Lula - eu não tenho noção de quanto tempo vai demorar, o que eu estou chateado é que eu estou morando num hotel e não tem tempo, não tem prazo porque certamente vão precisar consertar o palácio

Repórteres - senhor presidente, o senhor falou muito em democracia, como o senhor pretende restabelecer la, já que neste momento a gente vê que ela tá vetada

Lula - eu acho que a maioria da sociedade, mesmo a maioria das pessoas que votaram no Bolsonaro, as pessoas decentes, as pessoas que são de direita, mas que são pessoas que tem apenas divergências ideológicas, mas são pessoas que tem caráter, são pessoas que tem interesse no Brasil, eu acho que essas pessoas, não concordam com o que aconteceu aqui, por que o que aconteceu aqui deve ser

interesse apenas de uma pequena minoria de uma bando de vândalos, de uma bando de bandidos que fizeram isso, e nós vamos descobrir, mais cedo ou mais tarde, a gente vai descobrir, que é que financiou. Tem gente financiando, tem gente que pagou para vir aqui, e tem gente que fomentou para acontecer o que aconteceu

Repórteres - o presidente, como garantir que isso não volte a ocorrer num futuro breve??

Lula - Olha eu acho que não voltará a ocorrer num futuro breve, não voltará por que a partir do que a gente viu aqui, eu acho que todos nós temos a obrigação de fortalecer a democracia, e eu acho que isso vai acontecer

Pedro - Está aí o presidente Lula, Márcio, falando rapidamente com os jornalistas, ele agora vai deixar o Supremo Tribunal Federal tem muita confusão aqui eu volto com você Márcio.

Márcio - muito obrigado Pedro Teixeira Agradeço também Tainá Farfan também agora todas essas autoridades que estavam Reunidas no Palácio do Planalto mostramos ao vivo aqui no *Prime Time* a saída que foi exatamente essa imagem de todas essas autoridades cruzando a Praça dos Três Poderes E então entrando no prédio do Supremo Tribunal Federal e aí novas imagens ao vivo mostrando o presidente acabou de dar uma trocar um abraço com o Luiz Roberto Barroso, Ministro do Supremo Tribunal Federal fazendo agora a caminhada de volta pelo menos é o que a gente imagina e a gente consegue ouvir o ministro Barroso agora

Barroso - o plenário do supremo além dos erros de ortografia nas inscrições ofensivas que chama atenção, a barbárie, a selvageria, a que ponto a condição humana é capaz de descer pela intolerância, pela incapacidade de conviver com os resultados da democracia,

Repórteres - O STF vai punir esses atos golpistas de que forma ministro??

Barroso - na forma da lei, na forma da constituição, na forma da lei e do devido processo legal, mas com rigor que se deve aplicar as partes de uma geração que lutou muito pela democracia, para que um pequeno grupo, minoritário de irresponsáveis procure derrubá-la, e aqui preciso dizer que o país precisa ser governado para todos, por tanto para os que votaram no presidente e para os que não votaram no presidente, eles são apenas os terroristas, todos os demais são pessoas que devem ser ancoradas pela cidadania

Repórteres - houve falha do governo?? não era melhor ter tirado o pessoal da porta do quartel, antes??

Barroso - olha a parte de segurança pública de logística, não me pertence e eu acho que agora não é hora de atirar pedras, acho que é hora de recolhê-los e reconstruir o Brasil

Repórteres - o que representa este gesto aqui

Barroso - acho que representa, a pluralidade que esteve presente, na reunião de todos os governadores, representa um país que precisa se reerguer depois de um momento extremamente destrutivo que nos envergonhou perante o mundo pessoas que se apresentam como Patriotas e envergonham a pátria e pessoas que se apresentam em nome de Deus e que evidentemente não merece o reino dos céus

Repórteres - o presidente Bolsonaro, vai ser reconstruída

Barroso - a ministra Rosa Weber que é a nossa presidente está empenhada em que no dia 1º de fevereiro, é a abertura do ano judiciário, se possa ter uma sessão, no plenário normal do Supremo, reconstruído se Deus quiser

Repórteres - nós estamos ao vivo aqui no Globo News... as ofensas do presidente Bolsonaro contribuíram para esse cenário, o senhor acha

Barroso - olha eu não acho que é hora de fazer análise política e nem de jogar pedra, isso como eu falei é hora de nós recolhermos as pedras que foram atiradas e reconstruímos um país que foi moralmente devastado por uma pequena quantidade de pessoas, muito pequena, por tanto o terrorismo não é a cara do Brasil, a cara do Brasil situação, oposição, como deve ser a vida, mas com respeito, é possível divergir com respeito e com consideração e recuperar a civilidade do país, eu acho que esse encontro de hoje representa um reencontro com a civilidade, governadores de todos os partidos, unidos, pelo bem de brasil, unidos na divergência pois a vida é plural, mas nós temos objetivos comuns a realizar pelo Brasil, estão todos na Constituição

Repórteres - O que o presidente Lula disse para os senhores ali no plenário do Supremo??

Barroso - perdão

Repórter - o que o presidente Lula disse para os senhores ali no plenário do Supremo??

Barroso - não o presidente, lamentou como qualquer pessoa de bem haveria de lamentar o tipo de depredações, de barbárie, que aconteceu aqui no Supremo, até o Cristo, essa gente que fala em Deus arrancou da parede e jogou no chão

Repórteres - é doloroso ver o plenário desse jeito

Barroso - é muito doloroso, muito doloroso, simbolicamente doloroso, mas a vida é feita de recomeços e por tanto o Supremo vai reconstruir

repórteres- inaudível, qual a responsabilidade do ex-presidente Bolsonaro com esse

Barroso - Não cabe a mim, fazer esse tipo de juízo político, eu neste momento, nós, presidente Rosa Weber, só não está aqui por que foi engolpada pela multidão, e é ela que fala em nome do Supremo, neste momento nós estamos preocupados em reconstruir e não em atirar pedras no passado, mas a reconstrução passa pela punição rigorosa dos terroristas que fizeram isso.

Repórteres - esses atos antidemocráticos inquérito

Barroso - Perdão

Repórteres- vão ser incluídos no inquérito dos atos antidemocráticos

Barroso - que conduz o inquérito é o ministro Alexandre de Moraes, portanto essa pergunta deve ser dirigida a ele

Repórteres - Ministro, houve erro de alguma autoridade, governo do Distrito Federal falhou em algum ponto, qual a sua avaliação de (inaudível)

Barroso - Bom, para acontecer o que aconteceu, erros certamente ocorreu, quem deve ser responsabilizado, não é o meu papel, pelo menos neste momento apontar o dedo, mas certamente houve erros

Márcio - na pergunta de Taina Farfam o ministro reconheceu que houve erros, voltamos com o ministro, voltando de novo

Repórteres- obrigada ministro, abalam a democracia, abalam a democracia

Márcio - é acho que agora perdemos, prossegui falando o ministro

Barroso - (inaudível) tempestades, e acho que nós estamos nos saindo muito bem dessa história e, essa gente vai ser empurrada, para a margem da história rapidamente e nós vamos ter um país plural, com situação, com oposição como a vida deve ser, mas plural com que as pessoas divergem com respeito e com consideração pelas outras, por que eu acho que nós estamos, precisando viver num Brasil e eu espero que neste momento seja um símbolo, é a volta da civilidade, a volta da capacidade das pessoas sentarem a mesa e colocarem os seus argumentos, sem se ofenderem, sem se agredirem e que prevaleça as melhores ideias.

Repórteres - ministro uma das pichações aqui no STF

Barroso - eu quero fugir de vocês

Todos - risos

Repórteres - ministro um dos principais atos de vandalismo e mais presença aqui no STF, foi a pixação perdeu mane, você se arrepende de ter falado essa frase

Barroso - eu me arrependo, de ler perdeu mane com L ali, isso sim é de lasciar, viu

Marcio - ali está ministro Roberto Barroso, já deixando o que restou do prédio do Supremo Tribunal federal, ele extremamente cuidado com as palavras, não querendo apontar culpados, mas depois da pergunta da nossa repórter, Tainá Farfan, ele afirma erros aconteceram, alguma coisa aconteceu, mas não quis levantar culpados pelos atos que, segundo ele feitos por Patriotas que envergonharam o país feito por cristãos que não merecem o reino dos céus feitos atos feitos por uma pequena quantidade de pessoas exatamente como disse o presidente Lula uma pequena minoria um bando de vândalos de bandidos já o presidente Lula, Yuri Pita, já o que a gente vê é que ele crava com quase toda a certeza que ouve erros e esses erros partiram da Segurança Pública do Distrito Federal ele falou isso numa rápida entrevista na saída do supremo do prédio do Supremo e falou também durante a reunião com ministros e governadores

Yuri - Ainda Ontem Márcio, presidente Lula demonstrava uma certa preocupação com essa questão de eventuais equívocos por parte da segurança do governador de Distrito Federal e isso ficou ainda mais Evidente nas falas de hoje como você bem observou tanto na reunião diante dos 27 governadores ou representantes dos Estados mais presidente da Câmara Presidente interino do Senado o procurador-geral da República de quem se cobra muito a atuação para que se investigue os responsáveis sejam pelos atos que foram cometidos de vandalismo que gerar essa cenas lamentares que correram no mundo seja por aquelas autoridades públicas que se omitiram E aí é claro que também ficou Evidente durante a reunião o fato de ter no distrito federal ser representado pela vice-governadora Governador interino Celina Leão ainda que como observou o Caio Junqueira ela tenha feito uma defesa do governador Libanês Rocha afastado por decisão do Ministro do Supremo Alexandre de Moraes mas fato é que a toda uma preocupação dentro do governo federal e também por parte das demais instituições dessa desse problema de falta de comando de algo ter ocorrido dentro da cadeia de comando da área de segurança pública que permitiu que os vândalos chegassem até onde chegaram e provocassem as cenas

que provocaram sem nenhum incomodo até a hora em que o presidente Lula leu o decreto de intervenção Federal no distrito federal na área de segurança pública e aí sim as forças de segurança começaram a atuar de forma mais contundente E aí sim contiveram a ação dos vândalos dos terroristas na sede dos Três Poderes Márcio

Márcio - e eu não sei até que ponto Yuri eu coloco essa pergunta agora para o Caio Junqueira se juntar mais uma vez enquanto mostramos as imagens do que restou intacto ou completamente destruído do Supremo Tribunal Federal uma impressora e completamente largada no chão em, meio a vidraças quebradas no prédio que é um símbolo de Brasília pela beleza um dos mais bonitos desenhados por Oscar Niemeyer, que tinha o Supremo, o plenário do Supremo era bem no térreo, fácil acesso, mas nunca havia sido invadido e neste domingo foi e ficou completamente, destruído e eu jogo esse pergunta para você agora, Caio, assim como o Yuri falou dessa possibilidade, dessas divergências, desse erro que pode, ter sido cometido, pela segurança no Distrito Federal e como governo federal e distrito federal estariam agora, tentando aparar as arestas pra ver realmente o que aconteceu e por que aconteceu, eu pergunto a você que começou esse jornal, trazendo informações do presidente Lula reunindo com os comandantes da Defesa eu pergunto como estaria a relação do ministro da Defesa José Múcio com o ministro da Justiça Flávio Dino hoje nós tivemos uma entrevista coletiva de Flávio Dino dizendo entre outras coisas que não há problema nenhum Ministro Flávio Dino, Ministro José Mucio agiu muito bem agiu corretamente é um excelente Ministro mas não comungo das mesmas ideias que ele há um estremecimento entre os dois nesse momento Caio

Caio - bom vamos lá primeiro contextualizar essa relação né essa relação dois ministros é que já se conhecem de Brasília de muito tempo né o ministro Mucio foi ministro da articulação política do governo Lula um ou dois se nomeando o Flávio Dino também é muito tempo circula pro Brasília mesmo quando era dirigente de entidades jurídica Então já se conheciam e já tinha um bom relacionamento onde que veio a divergência na tese qual que era tese em relação aos acampamentos bolsonaristas os quartetos a tese do Ministro da Justiça, Flavio Dino é que eles deveriam ter sido desmobilizados antes da Posse muito antes da Posse logo depois da nomeação aliás uma curiosidade os dois foram nomeados no mesmo dia indicados né no mesmo dia naquela primeira leva de ministros que são os ministros principais né os de extrema confiança do Presidente da República, pois bem a tese do Dino era desmobilize já a tese do Múcio era desmobilização indolor né, que a expressão que

ele usa com quem ele Costuma conversar uma uma uma dissolução dessas desses acampamentos o dialogada pacífica e aos poucos, você quer chamar o Helder

Márcio - isso isso Helder Barbalho, governador do Pará está falando agora

Helder Barbalho - As conclusões, ahã de minimizar o cenário de risco que acabou gerando, aqui que lamentavelmente nós assistimos no dia de ontem, ahã e isso precisa responsabilizar portanto a sua cadeia de comando de segurança pública, não é possível que não haja a responsabilização de quem pormenorizou a delinquência do processo, o radicalismo e os atos terroristas e isso gerou não apenas as consequências, não apenas os ataques e os riscos que a democracia brasileira assistiu como consequentemente a todos os transtornos institucionais ao distrito Federal

Repórteres - No caso do Anderson Torres, as indicações são para que houve dolo ou negligência, por que ele foi muito criticado, pelo presidente tanto pela Celina Leão, né??

Helder - as informações trazidas aos governadores primeiramente a ausência do novo secretário de segurança, a desmobilização

Marcio- A ausência do novo secretário de segurança que era Anderson Torres que viajou para fora do país no momento que esses atos sabia-se que iriam ocorrer, em outro ponto do, do lado de fora do prédio do Supremo Tribunal Federal, nós temos o repórter Pedro Teixeira com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, Pedro

Pedro - Exatamente Marcio, nós estamos aqui com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, primeiramente eu quero agradecer e pedir para o senhor fazer uma avaliação de como foi esse encontro, o quão emblemático é essas travessias do palácio do planalto para aqui no STF, para que os senhores possam acompanhar o tamanho da destruição que acabou acontecendo ontem em Brasília

Eduardo - antes de mais nada, as cenas são chocantes né, entrar neste plenário do Supremo Tribunal Federal, observar a selvageria, que levou a destruição de itens históricos é algo que machuca a gente, pois antes de mais nada, bom estamos diante de um monumento, de um patrimônio da humanidade que é, que são esses prédios, esse conjunto histórico aqui de Brasília, mas além disso é um ataque ao que representam né, esses prédios e para as sua estrutura, para nós que estamos na vida pública eu embora seja o mais jovem Governador aí desse grupo de governadores na atualidade to já há 20 anos quase na vida pública, concorrendo a

mandatos eletivos, ganhei e perdi eleições, me resignei quando perdi eleições, busquei aprender, para poder na eleição seguinte me apresentar novamente a gente acredita na democracia e com as instituições que representam na estrutura que ela possui, sabendo que as instituições não são perfeitas são elas têm essas falhas elas são compostas por seres humanos e os seres humanos são falíveis mas a gente deve empurrar numa direção correta este país aprimorando melhorando evoluindo e o que a gente vê aqui é uma involução esses exatos selvagens que levaram essa situação Então a reunião que a gente fez no Palácio do Planalto é para colocar solidariedade. O Rio Grande do Sul está disponibilizando mais de 70 homens e mulheres do nosso efetivo policial para a ação emergencial né aqui em Brasília diante da possibilidade de tentativas outras de ataques e claro Estamos também fazendo as reuniões num nível local, amanhã mesmo, no final da manhã estarei reunido com o gabinete de crise instituído com forças policiais não apenas do estado, mas também as forças polícias federais, órgão de controle, ministério público, judiciário pra que nós estejamos coordenando todos os esforços na direção de coibir qualquer tentativa, o menor gesto aí que houver de ataque e agressão aí, as instituições e também para dar consequência aqueles que participem e financiem de atos antidemocráticos.

Pedro - Yuti Pita está nos estúdios e gostaria de fazer uma pergunta para o senhor, diga Yuri

Yuri - Obrigado Pedro, como o governador Eduardo Leite também vai assumir futuramente a presidência do PSDB um partido de oposição queria que ele falasse um pouco sobre Como os partidos de oposição ao governo do PT devem atuar para fazer uma oposição democrática e marcar a diferença dessa oposição extremada radicalizada que levou a atos como de ontem em Brasília

Pedro - O Yuri está questionando o senhor, o senhor futuramente irá se tornar presidente do PSDB, ele quer saber como é que o PSDB pode fazer uma oposição, ao presidente Lula, mas ao mesmo tempo se distanciar dessa atual oposição liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro

Eduardo - acho que a primeira resposta está aqui, estamos aqui os três governadores PSDB Raquel Lira, Eduardo Riedel, e eu porque independentemente da divergência política ideológica nós temos diferenças Nós pensamos muito diferentes sobre a forma de atuação na economia sobre as regras para o funcionamento do próprio serviço público como governo deve se organizar a iniciativa privada participando determinado setores nós temos divergência do ponto de vista

político ideológico Profundas com o modelo do partido dos trabalhadores mas há um presidente eleito escolhido pela população pela soberania do voto popular isso tem que ser reconhecido nós vamos exercer no campo das ideias né enfrentando com argumentos o PSDB tem quadros técnicos os governos que nós temos são importantes no centro-oeste no, nordeste, no sul temos capacidade de formulação de ideias que vão ser colocadas na arena política no debate político para fazer o contraponto mas não colocando a legitimidade um governo eleito a prova né e onde pudesse ser feita a colaboração a cooperação Vamos trabalhar em cooperação mas vamos marcar como o PSDB deve marcar a sua posição divergente naquilo que a gente pensar de forma diferente

Pedro - Obrigado governador, volto com você, Márcio

Marcio - Obrigado Pedro Teixeira, agradecendo também ao governador do Rio Grande do Sul, que participou dessa visita ao Supremo Tribunal Federal quando o presidente Lula ministros governadores e outras autoridades cruzaram a Praça dos Três Poderes num gesto extremamente simbólico e forte de apoio de União As instituições especificamente ao Supremo Tribunal Federal que foi um dos prédios mais destruídos depois dos ataques deste domingo a gente continua falando da Praça dos Três Poderes porquê do supremo onde estávamos vamos ao vivo para câmara dos deputados porque depois de sofrer aquela invasão criminosa a câmara acaba de encerrar uma sessão extraordinária e os parlamentares aprovaram o decreto do presidente Lula para intervenção na segurança do Distrito Federal quem acompanhou tudo foi a repórter Carolina Rosito e ela conversa com a gente ao vivo Carol Boa noite

Caroline - Oi Márcio, boa noite para você boa noite a todos Olha a gente fala que dentro do plenário da Câmara dos Deputados né onde acaba de encerrar uma sessão de votação uma sessão bastante rápida onde os deputados aprovaram de forma simbólica né, fruto de um acordo de líderes né em reunião que aconteceu na manhã dessa terça-feira, o decreto de intervenção federal na segurança pública do Distrito federal, o presidente da Câmara, Artur Lira conseguiu presidir a seção dentro aqui do plenário, né, depois de uma perícia, vistoria que foi feita pela própria polícia legislativa, o plenário da Câmara, Márcio que foi um dos poucos locais que não foi depredado, não chegou a ser atingido pelos vândalos, então que invadiram o congresso nacional, a câmara dos deputados e o senado federal também né, uma cena diferente do que a gente viu em relação, por exemplo do próprio salão verde, a chapelaria do congresso, lembrando ainda Márcio, que o congresso ainda está de

recesso até o início de fevereiro, mas claro devido a depredação e a invasão a sede dos três poderes os parlamentares convocaram essa seção extraordinária para a tarde de hoje, também tem mantido reuniões internamente para discutir a partir de agora quais medidas, providencias serão tomadas em relação aos atentados, alguns parlamentares também já falam em criar comissão externa para investigar de perto as consequências desses atos. A gente está observado aqui dentro do plenário alguns parlamentares, eu disse que eles estavam em recesso mas eles foram convocados, alguns conseguiram chegar mas a seção foi realizada de forma semipresencial até para permitir a presença de todos os parlamentares, o quórum de 475 parlamentares, porque muitos estão participando dessa seção de maneira virtual, na abertura da seção, Márcio, Lira fez até um breve pronunciamento, discurso reforçando que os parlamentares repudiam, reprovam os atos dos vândalos que depredaram a sede dos Três Poderes, não só, a gente está falando da Câmara dos Deputados, mas também do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto, disse que os atos são: condenáveis sob todos os pontos de vista e defendeu também uma apuração rigorosa, agora só para nós finalizar, depois da aprovação aqui de maneira simbólica, então, unânime na Câmara dos Deputados o decreto segue para análise dos Senadores em sessão que inclusive já está marcada para amanhã a partir das 11 horas da manhã, em seguida pode seguir para promulgação. A gente segue acompanhando nesse momento a deputada Bia Kicis, aliada do ex-presidente Bolsonaro, está fazendo um discurso na tribuna aqui do plenário da casa, mas a votação já foi encerrada com aprovação simbólica e unânime, eu volto com você.

Márcio - Caroline Rosito, mostrando ali o resultado dessa votação, simbólica, rápida, como foi prometido pelo presidente da Câmara, Artur Lira, do decreto de intervenção na Segurança do Distrito Federal, nós fazemos agora um rápido intervalo comercial e já voltamos com outras informações sobre esse dia importante de desdobramentos do ataque covarde as instituições de Poder da República no domingo esse ataque ainda reverberam em Brasília ainda reverberam na República ainda reverberam no coração de cada um dos brasileiros que se preocupa com a nossa democracia, CNN *Prime Time* volta já, já.

Intervalo

Márcio - Estamos de volta com o CNN *Prime Time*, com toda a repercussão e os desdobramentos dos ataques covardes que vistos ontem em Brasília, na Praça dos Três Poderes, nos prédios do Congresso Nacional, Palácio do Planalto, poderes executivos, sede do poder executivo e também no Supremo Tribunal Federal nós começamos esta edição mostrando o presidente Lula deixando o Palácio do Planalto junto com ministros todos os governadores diversos autoridades cruzando a Praça dos Três Poderes indo até o prédio parcialmente destruído praticamente destruído do Supremo Tribunal Federal junto com essas autoridades entre elas a Ministra Rosa Weber presidente do Supremo Tribunal Federal havia tam o ministro Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, de novo todos os governadores irmanados, unidos na condenação aos ataques e na União da República frente a essas agressões logo depois tivemos a informação ao vivo de outro ponto da Praça dos Três Poderes do congresso nacional da Câmara dos Deputados que aprovou o decreto de intervenção na segurança pública do Distrito Federal essa decisão vai agora para ser confirmada ou rejeitada pelo Senado mas o que se espera é que deve ser uma votação tão rápida na terça-feira quanto é que foi vista na, na Câmara a pouco e no senado também já está em tramitação requerimento para criação de uma CPI dos atos criminosos essa CPI já conta com 42 assinaturas o número muito superior ao necessário para abrir qualquer comissão parlamentar de inquérito a nossa analista Larissa Rodrigues é quem está acompanhando essa articulação Larissa pergunta pode ser difícil mas você talvez tem essa resposta a gente já pode esperar que essa CPI seja instalada logo

Larissa Rodrigues - Márcio um probleminha para instalação dessa CPI é vale a gente lembrar que uma CPI no Congresso Nacional antes dela ser colocada para funcionar precisa de uma lista de assinatura dos parlamentares pelo menos um terço da quantidade dos parlamentares da casa então no senado precisávamos de 27 assinatura já são 42. Agora esse requerimento chega essas assinaturas chegam até o presente Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, para instalar essa comissão ele precisa apenas ler em plenário a instalação. Primeiro há muitos pedidos de instalação de CPI ali na mesa de Pacheco algumas ele fez questão de não instalar tivemos aí durante o ano passado uma guerra quando se falou em instalar a comissão por exemplo do MEC para poder investigar tudo que aconteceu ali no Ministério da Educação, aquelas denúncias de corrupção, divemos a outra posição, né, não era

oposição naquela época então os parlamentares ligados à Jair Bolsonaro, apresentado diversos pedidos de requerimento até de obras paradas durante o governo Lula numa tentativa de contrapor a isso então a palavra final é assim de Pacheco o grande problema agora me disseram é que já em primeiro de fevereiro teremos novos senadores assumindo um terço dos senadores e nessa lista de assinatura alguns senadores que não continuarão no mandato, então a partir desse momento a gente tem agora alguém falando né Márcio

Márcio - Larissa, desculpa, eu preciso te interromper por que a gente está ao vivo lá na Câmara dos Deputados com Artur Lira, presidente da Câmara, vamos ouvi-lo

Lira - Generalizar isso, nós não temos um momento do nosso contra eles, nós temos um momento de uma pequena turma radical que procurou um caminho desvirtuado de fazer atos terroristas de vandalismo depredação de ameaça às instituições à democracia nós temos uma democracia forte , instituições fortes, que tiveram a solidariedade da federação, uma conversa hoje com os 27 senadores, isso ficou claro óbvio e nós iremos perseguir o resultado desses inquéritos para que que pessoas que praticaram esses atos irresponsáveis, criminosos tenham punição adequada, lógico respeitando todos os limites legais, dentro do rigor da lei, mas com efetividade para que sirvam de exemplo, não de estímulo para que outras pessoas, outros grupos não tentem fazer isso, nós temos tranquilidade de que essa casa nunca fechou as portas em momento algum, nem pra ninguém, nem pra nenhum setor, nem para que nenhum reclame. As vezes nós, como sempre não agradamos a todos né, mas não dá o direito da brutalidade do movimento que foi empregado ontem na Câmara dos deputados no senado federal o Supremo Tribunal Federal e no palácio Planalto porque nós passamos eu tô aqui hoje amanhã não o Ministro do Supremo tá ali hoje amanhã não o presidente da República tá ali hoje mas não mas a instituição tem que ser preservada Porque ela foi muito difícil de ter conseguido, de ser adquirida, uma democracia nova como mais firme e hoje é a resposta então o simbolismo da reunião federativa de hoje e o simbolismo da Câmara está funcionando plenamente, votando, deliberando, um dia após aqueles atos, tão um recado claro que nós seguimos firmes nos princípios democráticos que mandam e demandam o interesse de toda a população brasileira que não quer o que viu ontem, tenho certeza que ninguém apoia isso

Repórter - O senhor cogita acabar com o recesso agora em janeiro

Lira - Não, absolutamente não, se houver convergência de algum projeto inerente, algum aperfeiçoamento legal, ou algum projeto como foi tratado aqui, um posição do Senado Federal em discutir eventos da lei democrática de direito, não há problema nenhum, o Congresso se auto convoca como fizemos agora e aprecia, o Congresso aprecia, na reunião que tivemos com líderes não ficará permanente e não tratará de outros assuntos que não sejam assuntos pertinentes aos fatos que ontem aconteceram, aperfeiçoamento legislativo para isso.

Reporter - com relação a segurança da Câmara, depois desse episódio, foi avaliada a necessidade de aumentar o efetivo para o futuro ao aumentar, tomar outras medidas para o futuro.

Lira - Nós não temos condições de ter um efetivo maior do que nós já temos, o que faltou ontem não foi o efetivo da Câmara, o que faltou ontem foi segurança da Polícia Militar do Distrito Federal, ou do batalhão da guarda presidencial, ou dá Força Nacional ou dá Policial Federal ou das instituições obrigadas, que tem essa obrigação de dar segurança a instituições, isso que aconteceu ontem estava anunciado nas redes sociais que ia acontecer e como por certo, o clima tava com tranquilidade nunca houve esses excessos, aconteceu, e aconteceu para a surpresa e crescimento de todos, que nos sirva de lição, para que esse que praticaram esses atos tenham uma punição adequada e que não se generalize, o que eu estou defendendo o tempo todo é que não é a população brasileira que defende esse tipo de procedimento, é uma minoria radical que terá um tratamento à altura para que faça como esse não venha acontecer

Repórter - O senhor chegou a ligar ontem para o Ibanes, ao longo da depredação

Lira - Liguei

Repórter - Ele fez uma

Lira - Ele atendeu, atendeu, atendeu uma vez e garantiu que toda a polícia militar estava na rua depois eu fiquei tratando com a vice-governadora, Celina, que conseguiu em algum momento mandar para cá um pequeno contingente de integrantes do BOPE que foi quando permitiu a retira de manifestantes do salão verde e da chapelaria, a partir dali, até ontem de madrugada eu vim fazer uma vistoria aqui na casa, agradecendo o esforço da Polícia Legislativa que veio preservar o nosso plenário, mas triste em ver a brutalidade dos atos praticados na liderança no salão verde nas obras de arte na chapelaria na reunião do colégio de líderes enfim, puro

vandalismo, depredando computadores, painéis eletrônicos sistema de informática queimando tapete tentando incendiar a lideranças então isso não é ato democrático nem ato de reivindicatório entende, isso é tratado como ato de terrorismo

Reporter - Falam em prejuízo de mais de 8 milhões de reais

Lira - eu não tenho esse levantamento ainda, o que nos determinamos é que a recuperação da Câmara dos Deputados, ocorra da maneira mais rápida possível e que ela possa funcionar plenamente como nós estamos tentando hoje

Repórter- E, inaudível....

Lira - É nós estamos, já houve isso em 19, nós já iniciamos contatos, não só a Câmara dos Deputados, mas o Senado Federal presença do presidente Pacheco é importante, ahã o Supremo Tribunal Federal, Poder Judiciário, Poder Executivo, então se houver ela não será um ato isolado da Câmara dos Deputados, mas denovo um ato conjunto dos poderes constituídos da República do Brasil para que a sociedade civil venha também e seja parte dessa discussão, pois todos os efeitos afetam a todos, principalmente a população de maneira geral. Gente muito obrigado por favor

Repórter - Uma dúvida alguns deles falaram depois da reunião, sobre uma discussão sobre mudar a ficha limpa para tornar esse pessoal que estava ontem inelegível

Lira - Tudo isso é sugestão, então nós não temos projeto protocolado, nós não temos texto protocolado, como eu disse a reunião foi longa, todos que estavam lá tiveram direito de discutir, a se pronunciar, a sugerir e nós vamos copilar o que foi estratificado dessa reunião para ver o que nós temos, então são sugestões, a partir dali as coisa vão andando, lógico que o que aconteceu ontem não será esquecido não é e todos nós temos que trabalhar para que não se repita da melhor maneira e com os limites legais que nós temos.

Repórter- Inaudível

Lira - Alguns deputados falaram mais a maioria dos deputados preferiu num retorno dos trabalhos com serenidade com avaliação mais tranquila de tudo que está acontecendo

Repórter- Se tiver alteração na Ficha Limpa, inaudível

Lira - Penso que sim a não ser uma coisa que a gente que já esteja tramitando na casa que possa ser modificada ali para melhorar a legislação com relação a esses exatos o resto fica para fevereiro. Obrigado

Márcio - Presidente da Câmara, deputado Artur Lira falando e não escondendo o seu desespero que deve ter sentido ontem ao telefonar para o governador do Distrito Federal, Ibanes Rocha, dizendo cadê a polícia, e Ibanes Rocha teria garantido a Artur Lira, todo o efetivo todo efetivo está na rua ao que ele consegue falar com a vice-governadora pedindo um reforço e aí sim o batalhão de choque é enviado a câmara dos deputados quando Aí sim há uma retirada dos invasores Caio Junqueira Definitivamente a imagem de Ibanes Rocha tá no centro da desconfiança de todos do Presidente da República ao presidente da Câmara.

Caio Junqueira - Exatamente o governo do Distrito federal agora o ex-governador do Distrito Federal mesmo porque a vice Celina Leão assumiu todas as falas todos os indicativos hoje e essas autoridades quero crer é que elas já foram muito bem municadas ao longo do dia Claro que tá todo mundo tentando primeiro se reerguer, colocar de pé, dar o start ali para que os separe sejam feitos mas sim essas autoridades estão sendo abastecidas com informações das áreas inteligência das investigações dos próprios inquéritos que já tramitam no Supremo Tribunal Federal e que essas pessoas os envolvidos foram inseridos vamos lembrar que tem muitos grupos perfis colocando os criminosos ali colocando essas pessoas para facilitar a identificação e Eu repito, Marcio desculpa é me tornar repetitivo mas todas as autoridades dizendo, jogando essa responsabilidade para o governo do Distrito Federal tanto o Flávio Dino quanto aos sucessores de Ibanes, como o próprio presidente Lula.

Márcio - responsabilidade pelos ataques que só ali no Supremo Tribunal Federal deixaram o prejuízo de 4 milhões de reais , perdão no senado federal avaliação da própria casa um prejuízo de 4 milhões de reais apenas ali no senado federal, isso para calcular o congresso inteiro o Palácio do Planalto mas o Supremo Tribunal Federal por enquanto obrigado Caio Junqueira fazemos mais um rápido intervalo comercial já voltamos com essa cobertura especial do CNN Prime mostrando o dia seguinte aos ataques criminosos na Praça dos Três Poderes.

Intervalo

Márcio - Estamos de volta com o CNN *Prime Time*, ainda repercutindo o domingo de terror em Brasília o ex-presidente Jair Bolsonaro disse a CNN ao repórter Leandro Magalhães que lamenta os atos criminosos em Brasília e que pode antecipar a volta ao Brasil para tratar um problema de obstrução intestinal. O presidente foi internado ontem à noite em um hospital em Orlando no estado da Flórida depois de sentir dores abdominais o ex-presidente afirmou que está bem e deve ter alta nos próximos dias o plano Inicial era ficar nos Estados Unidos até o fim de Janeiro Jair Bolsonaro foi internado algumas vezes com bloqueios intestinais Depois tem levado a facada na campanha eleitoral de 2018 nas redes sociais Bolsonaro publicou uma foto no hospital na cidade de Orlando e escreveu: “Após a facada em Juiz de Fora foi submetido a cinco cirurgias por duas vezes Tive aderências que me levaram a outros procedimentos médicos”. A gente vai continuar acompanhando o estado de saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro, na Flórida. As invasões democráticas em Brasília vieram depois de uma grande concentração de golpistas na frente do QG do Exército na capital federal não foi divulgada nenhuma estimativa oficial de quantas pessoas participaram dos atos criminosos na Praça dos Três Poderes nós vamos acompanhar agora um passo a passo de como foram os fatos mais marcantes do dia 8 de janeiro de 2023.

Reportagem - Apoiadores do Presidente Jair Bolsonaro se concentravam no acampamento montado nos arredores do Quartel General do Exército que fica a uma distância de cerca de 8 km da Esplanada dos Ministérios no domingo de manhã Eles foram escoltados organizadamente por policiais militares, pelas ruas de Brasília, os manifestantes radicais se depararam com bloqueio policial na entrada da Esplanada uma linha de policiais e sem qualquer dificuldade os bolsonaristas conseguiram furar esse bloqueio, isso por volta das 2 horas da tarde e 50 minutos e avançaram em direção ao congresso nacional. Por volta das 3 horas o congresso foi invadido e os radicais subiram a rampa na parte da frente do prédio, as vidraças foram quebradas e os vândalos conseguiram entrar no Salão Verde e nos plenários, tanto do Senado quanto da Câmara dos Deputados. O grupo se dividiu por volta das 3:10 da tarde o Palácio do Planalto sede do governo federal foi alvo dos radicais a invasão foi pela entrada mais simbólica a rampa criada por Oscar Niemeyer para dar acesso ao palácio eles conseguiram subir até o terceiro andar onde ficam os gabinetes mais importantes

vários foram destruídos, mas Os Invasores não conseguiram entrar onde despacha o presidente Lula. Às 3 horas e 15 minutos um outro grupo em grande número atravessou a Praça dos Três Poderes e avançou o rumo ao Supremo Tribunal Federal na Praça houve confronto com policiais, foi quando o agente foi derrubado do cavalo e agredido pelos vândalos. O Supremo Tribunal federal foi invadido às 3:40, os terroristas depredaram o plenário do supremo no térreo não ficou cadeira intacta não ficou Tribuna intacta tudo foi destruído na corte mais elevado do país. O salão nobre do STF também foi alvo de vandalismo e ficou praticamente destruído até a sala das togas onde ficam as capas que os ministros usam nos julgamentos foi invadida a porta do armário de Alexandre de Moraes foi exibida do lado de fora do prédio como um troféu do dia em que a barbárie venceu envergonhando uma nação inteira. Os acampamentos bolsonaristas já foram desmontados em diversos pontos do Brasil em Brasília não há mais o acampamento que ficava em frente ao quartel general do Exército no setor militar urbano na Bahia também não há mais acampamento bolsonarista segundo publicou no Twitter o governador Jerônimo Rodrigues e também em São Paulo todos os acampamentos bolsonaristas já foram desmontados. Aqui no nosso telão nós temos alguns fatos que são apontados por especialistas como erros e falhas das autoridades que permitiram que o estrago dos atos criminosos em Brasília que se estragos fossem tão grandes o governo do Distrito Federal segundo especialistas ouvidos pela nossa produção o GDF deveria ter designado um efetivo policial maior naquele ponto de entrada da Esplanada dos Ministérios foi insuficiente a quantidade de Agentes e foi fácil para os manifestantes avançarem sobre esse bloqueio entrando na esplanada dos Ministérios se dirigindo diretamente até a Praça dos Três Poderes de acordo com o ministro da Justiça Flávio Dino houve uma mudança no planejamento de segurança que não foi informada a pasta além disso, segundo a apuração da CNN a agência Brasileira de Inteligência (ABIN), avisou o governo do Distrito Federal sobre a possibilidade de ataques depredações em Brasília esses avisos da ABIN, parecem não ter sido levados em conta, o Ministério da Defesa tem sido apontado junto das Forças Armadas como responsável pela magnitude do movimento antidemocrático, exatamente por causa da manutenção dos manifestantes golpistas acampados em frente ao quartel general do exército Esse era o principal ponto em todo o Brasil o acampamento montado em frente ao QG do exército em Brasília, numa praça chamada Praça dos Cristais os manifestantes permaneceram durante meses por lá, sem que fossem retirados pelas autoridades. E neste momento

um ato condenando os atos Antidemocráticos está acontecendo na Avenida Paulista a manifestação foi convocada ontem à noite por movimentos sociais quem está acompanhando tudo e fala com a gente ao vivo é a nossa repórter Anne Barbosa Anne boa noite

Ane Barbosa - Oi Márcio, muito boa noite para você boa noite a todos que nos acompanham aqui no *Prime Time* aproveitou para já atualizar essa situação da manifestação que acabou agora a pouco, ela que começou aqui na Avenida Paulista não sei se dá para ver aqui atrás de mim começou a reunião então eles se reuniram no Masp por volta das 18 horas ali no início da noite, diversas pessoas participaram desse ato, havia também um carro de som no qual eles falavam então quais eram os objetivos desse encontro que principalmente e foi a favor da Democracia, Guilherme Boulos também falou com os manifestantes aqui que estavam reunidos ali no ponto de encontro que era o MASP, Museu de Artes daqui de São Paulo, bom o MTST acabou convocando e outros movimentos sociais também esse ato desceu a Rua Augusta e reuniu aí diversas pessoas que também pediam a punição dessas pessoas que participaram desses atos terroristas lá na capital federal, Márcio.

Márcio - Obrigado Ane Barbosa, falando com a gente ao vivo de São Paulo. E assim nós encerramos essa edição do CNN *Prime Time*. CNN você por dentro de tudo, tenham todos uma boa noite e até amanhã.